

Lei nº 1.106, de 10 de dezembro de 2012.

Institui e aprova o Plano Municipal de Educação de Eusébio como política pública para o decênio 2013/2022 e adota outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE EUSÉBIO-CE:

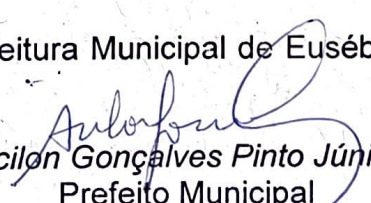
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituído e aprovado o Plano Municipal de Educação, no âmbito do Sistema de Ensino do Município de Eusébio, que vigorará como política pública para o decênio 2013/2022, em atendimento ao disposto no artigo 214 da Constituição Federal de 1988.

Parágrafo Único – O Anexo Único, parte integrante da presente Lei dispõe sobre o Plano Municipal de Educação que vigorará como política pública para o decênio 2013/2022.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço da Prefeitura Municipal de Eusébio, aos 10 dias do mês de dezembro de 2012.


Acilon Gonçalves Pinto Júnior.
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE EUSÉBIO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO ACILON GONÇALVES: 2013 - 2022

**PLANO MUNICIPAL
DECENAL DE
EDUCAÇÃO
2013/2022**

**“EUSÉBIO VIVENDO
CADA VEZ MELHOR”**

**PEDAGOGIA
DO
AMOR**

**COMPROMISSO
SOCIAL**

**COMPETÊNCIA
TÉCNICA**

**UM JEITO
NOVO DE
ENSINAR E DE
CONSTRUIR
APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

Dr. Acilon Gonçalves Pinto Júnior

Prefeito Municipal

Marta Cordeiro Fernandes Vieira

Secretária de Educação

Maria Eder do Amaral

Gerente Administrativa

Marlene Maria Castelo de Andrade Furtado

Diretora do Departº de Planejamento - DEPLAN

Maria do Carmo Bezerra dos Santos

Diretora do Departº de Apoio ao Educando

Silvana Maria Carvalho de Freitas

Coordenação de Assessoria às Séries Terminais do E. Fundamental

Sandra Maria Gadelha Façanha

Coordenação de Assessoria às Séries Iniciais do E. Fundamental

Maria Zuila de Moraes

Coordenação de Assessoria à Educação Infantil

Maria Francinelza Fernandes Alves

Coordenação de Assessoria À Educação de Jovens e Adultos

“Educar mal um homem é dissipar capitais e preparar dores e perdas à sociedade”

Voltaire

HINO OFICIAL DE EUSÉBIO

Letra e Música:

Carlos Jean de Lima, Josiane Tabosa, Daiane Silva Ribeiro, Natália Almeida.
(alunos da E.E.F. da Lagoinha)
(Concurso Interescolar - 14/09/2006)

I

Nos arredores de Fortaleza,
Bem num cantinho do Ceará,
Surge Eusébio como uma luz
Com riquezas que igual não há.
Seu nome homenageia um ilustre Senador:
Eusébio de Queiroz um homem sonhador.
Foi o trabalho que o honrou!

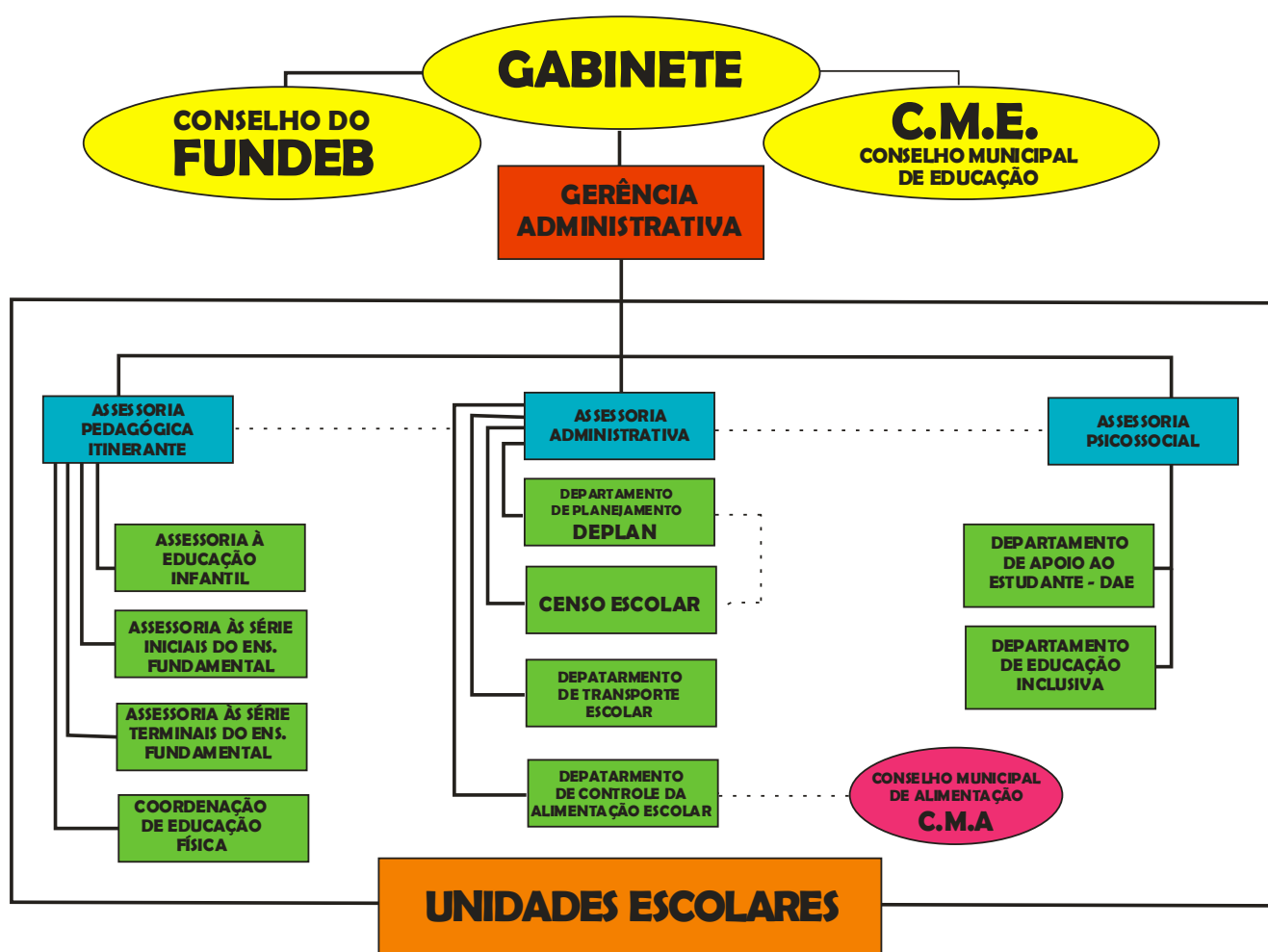
Refrão

Eusébio! Eusébio!
Teu povo te consagrou.
Eusébio! Eusébio!
Serás sempre o meu amor!

II

Um sonho de liberdade
Em teu seio cedo brotou.
Foram três plebiscitos, muita luta e vigor.
Em vinte e três de junho, enfim,
Uma grande luz brilhou.
Eusébio, foi o teu povo que te emancipou.
Eusébio, tu tens valor!

ORGANOGRAMA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE EUSÉBIO



SUMÁRIO		Pág.
APRESENTAÇÃO		07
INTRODUÇÃO		08
1.	Cenário geral do município	13
1.1.	Aspectos Geográficos, Socioeconômicos e Demográficos	13
1.2.	Aspectos Geográficos e Socioeconômicos	13
1.3.	Aspectos Socioculturais	18
1.4.	Índices Sociais	19
1.5.	Aspectos Demográficos	20
1.6.	Aspectos Educacionais	22
1.6.1.	Visualizando o Cenário Atual	22
1.6.2.	Recursos humanos	51
1.6.3.	Recursos financeiros	60
2.	Otimizando a educação no município	64
2.1	Proposta Educacional	64
2.2.	Políticas	65
2.2.1.	Gestão do Sistema e da Escola	65
2.2.2	Objetivos	69
2.2.3.	Diretrizes Básicas	70
2.3.	Linhas Programáticas	72
2.4.	Programas Estratégicos Prioritários	73
2.4.1.1.	Educação básica	73
a	Educação Infantil	73
b	Ensino Fundamental	74
c	Educação Inclusiva	77
d	Educação de Jovens e Adultos	78
e	Gestão	79
3.	Gerenciamento do Sistema de Ensino: Educação para todos e em todos os níveis e modalidades com democracia e qualidade	80
4.	Gestão Escolar: a educação como bem público	81
5.	Valorização do exercício do Magistério	82
6.	Qualidade da Educação passando pela Alfabetização de Verdade	82
7.	Protagonismo Infanto-Juvenil	83
8.	Projeto – O Secretário Municipal na Escola	84
9.	Programa – Gestão Escolar: a educação como bem público	85
10.	Programa – Valorização do exercício do Magistério: Pacto entre Compromisso e Competência	89
11.	Programa – Qualidade da Educação passando pela Alfabetização de Verdade: Projeto: Nenhum a Menos	92
12.	Projeto: A Conquista do Domínio da Leitura	95
13.	Projeto: “Avanços Progressivos” Classificação e Reclassificação	98
14.	Metas e estratégias operacionais	101
15.	Suporte técnico à execução e avaliação do plano	104
16.	Bibliografia	106

APRESENTAÇÃO

As Conquistas propiciadas pelo Primeiro Plano Municipal de Educação-PME-95/98, do Município de Eusébio, devem ser traduzidas como Política Pública que passou a conceber a educação, desde a Creche ao último ano do Ensino fundamental – em todas as suas modalidades de oferta, numa visão de Sistema efetivada por meio de ações coordenadas e colaborativas com a rede de ensino e a Secretaria de Educação, exatamente nos moldes em que sempre sonhei adotar quando decidi candidatar-me ao cargo de Prefeito desta terra e desta gente a quem prezo tanto.

Essas conquistas, todas elas registradas no presente documento e nos outros dois Planos que antecederam a este, contaram com a aprovação das famílias de nossos alunos e das comunidades usuárias dos Serviços Públicos dos quais me fizeram Gestor, ao me colocarem à frente da prefeitura Municipal.

Pude ver e vibrar, em cada um dos oito anos de Governo, que meus ideais políticos, estavam sendo concretizados, com o respeito devido aos meus caros munícipes, na medida em que os Planos Municipais de Educação iam sendo desenvolvidos e logrando, passo a passo, o patamar de qualidade que alcançaram com reconhecimento em nível nacional.

Os avanços na área educacional, que a minha gestão deixa para os meus sucessores, incidiram diretamente sobre o aumento do comprometimento e da credibilidade pública e evidenciaram ser contínuos, de 2005 a 2012. Contudo, precisam ser permanentes e sustentáveis, não sujeitos a descontinuidades como é comum nas administrações públicas.

Sei, porém que não será este o cenário a ser vislumbrado, pelo menos no primeiro quadriênio deste Novo Plano, uma vez que Eusébio contará como certa a necessária articulação do gerenciamento de minha responsabilidade com o também novo governo que se instala em 2013.

Com a convicção de que não mais haverá retrocesso no qualitativo e premiado resultado, que tenho a honra de delegar a este querido Município e, tendo em vista a duração decenal deste PME (2013/2022), submeto o mesmo à apreciação da Câmara de Vereadores para que apoiado por Lei, as metas e ações nele propostas sejam plenamente efetivadas.

De resto, cumpre-me agradecer a todos que trabalharam ao meu lado na construção de uma educação gradativamente melhorada e à altura do meu POVO para que possa continuar “VIVENDO CADA VEZ MELHOR”.

Acilon Gonçalves – Prefeito Municipal

INTRODUÇÃO

A GUIA DE RETROSPECTIVA

Trata o presente documento, do **Terceiro Plano Municipal de Educação do Município de Eusébio – P.M.E.** – que, em conformidade com o Plano Nacional de Educação, deve ter previsão para dez anos.

Este Plano Decenal foi idealizado como prosseguimento aos dois que lhe antecederam.

Quanto ao Primeiro Plano – 2005/2008

O primeiro Plano – 2005/2008 tinha início tecendo uma reflexão com os educadores, a saber:

- Quem são nossos alunos?
- O que significa para eles e para a sociedade o seu estar no mundo?
- Como eles chegaram à escola e como deverão dela sair?

E, continuando com a reflexão lembrava que, atualmente, as mudanças sociais se processam com imensa rapidez: nas tecnologias, nas formas de produção, nos valores, nos conceitos e, como não poderia deixar de ser, também na educação.

A escola, além de ser um referencial na vida de quem a integra, passa a oferecer um requisito para a melhoria da qualidade de vida. É por isso que a educação e os atos educacionais urgem por ser planejados, pensados e organizados, tendo o aluno como epicentro da intenção planejada.

O termo “planejamento” é utilizado como sinônimo de previsão/visão prévia da concretização de uma ideia.

Destarte, a partir da análise dos indicadores educacionais obtidos no interregno 2000/2004 que o antecedeu, o PRIMEIRO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE EUSÉBIO, com vigência entre os anos 2005 e 2008 previa, numa abordagem processual e sistêmica de planejamento, a adoção de estratégias de ação para um quadriênio, sem esquecer a visão integrada do processo e da função de seus principais instrumentos: o Plano, os Programas e os Projetos. Este plano, com reprogramação complementar, foi prorrogado para o período 2008/2012 e, em 2012, parte-se para o terceiro Plano, agora com duração de 10(dez) anos.

No dizer de Paulo Freire, *“a escola ética tem a ver com a vontade amorosa de mudar o mundo” e “a educação e o desejo de melhorá-la, não é um fato pedagógico com implicações políticas, mas um fato político com implicações pedagógicas”*.

Eis aí, nas palavras do grande e saudoso mestre, o que expressava o nosso primeiro P.M.E. e o que se pretende manter no presente PLANO DECENAL:

- uma vontade amorosa de mudar o mundo para melhor;
- a criação de uma escola ética;
- a visão de educação como fato político com implicações pedagógicas.

A escola idealizada nas Conferências que precederam a elaboração dos Planos de Educação dos quais tratamos neste documento, reflete a visão de uma instituição que pode fazer brotar no aluno o desejo de saber mais, descobrindo que pode aprender a aprender sempre. Uma escola que pode contribuir com um “Eusébio Vivendo Cada Vez Melhor”.

Esse Plano, em sua primeira edição, sofreu uma reprogramação a partir de uma análise proposta aos educadores pela Secretaria Municipal de Educação, daí advindo uma prorrogação de vigência complementar.

O Primeiro P.M.E., assim como o segundo, ou seja, o Plano Complementar, não foi proposto na forma de Projeto de Lei, mas apenas como uma iniciativa da Secretaria de Educação, referendada pelos educadores e comunidade educacional. Todavia, era um Plano completo, com um conjunto de metas quantitativas e qualitativas a serem alcançadas num prazo de oito anos, seguido do conjunto de estratégias didáticas e dos projetos auxiliares do alcance daquelas metas.

Planejar um conjunto de ações é o mesmo que pôr em prática um conjunto de intenções.

Na área educacional, planejar os objetivos, as metas e as ações, é como apanhar a história de um povo nas mãos. É idealizar uma revolução silenciosa, concretizada nas intervenções éticas, competentes, científicas, solidárias, cidadãs e amorosamente pensadas.

O P.M.E. apresentado no ano de 2005, aos educadores e à população de Eusébio, teve como pano de fundo uma proposta de trabalho que se houve por bem denominar de ‘Pedagogia do Amor’.

A Pedagogia do Amor é fundada no estilo pedagógico de **Jesus Cristo** que, pregando o amor ao próximo, certamente, influenciou os jovens e grandes líderes Che Guevara, Paulo Freire, muitos outros grandes e célebres pensadores humanitários e

Madalena Freire. O primeiro, Che Guevara, orientava os seus guerrilheiros para lidar com o povo pensando no lema: *“temos que ser firmes, porém, sem perder a ternura jamais”*; Paulo Freire dizia de si mesmo: *“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, pois amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade”*; e a última, Madalena Freire, afirma que *“só desperta a paixão de aprender quem sente a paixão de ensinar”*. Respeito, amor, paixão e desejo, são termos utilizados no meio educacional de Eusébio, não apenas como sentimentos, mas essencialmente, como comportamentos profissionalmente adotados no meio educacional, permeando o processo de ensino e de aprendizagem.

Em Eusébio, portanto, o labor educativo é feito com amor. Não por amor, pois é feito por trabalhadores da educação, mas sim, com amor.

Os três Planos tem a marca da participação. Foram pensados coletivamente. O verbo que lhes serve de eixo é e será conjugado no plural: nós pensamos, nós desejamos, nós conseguimos, porque estaremos sempre em equipe, amorosamente agindo, refletindo e replanejando nosso fazer pedagógico. O pensar e o gestar coletivo do Primeiro Plano, foi iniciado com o apoio técnico da SEDUC através da CREDE 01 – Maracanaú, momento em que dois técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Eusébio discutiram com os Secretários dos demais municípios daquela Regional, as diretrizes para elaboração de Planos Municipais de Educação.

A fase seguinte, promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Eusébio, constou da realização de quatro miniconferências e uma macroconferência que geraram subsídios para a fundamentação de todo o conteúdo do Plano, e que contaram com o envolvimento das escolas e da comunidade.

Posteriormente procedeu-se a análise dos indicadores educacionais e das proposituras apresentadas pelos Delegados que atuaram com representação na Conferência Magna (voz e vez), sob a coordenação da equipe técnica da Secretaria de Educação, a qual contou, nesse novo trabalho, com a colaboração dos coordenadores pedagógicos e diretores de escolas, que participaram também, na sistematização das contribuições decorrentes das mini e macroconferências.

De tal análise nasceu o documento final o qual, portanto, manteve perfeita coerência com o pensamento da comunidade educacional de Eusébio.

A riqueza dessa interação se traduz no conjunto de ideias que, sistematizadas, definiram o NORTE da educação no município, não só na atual gestão porque, das suas raízes, por certo, brotarão possibilidades que irão garantir a continuidade dessa geração pedagogicamente preparada, assim como servirá de base para os futuros planejamentos das Políticas Públicas voltadas para o setor educacional.

Quanto ao Segundo Plano – O Plano Complementar – 2009/2012

Na sequência do desenvolvimento daquele P.M.E. ao final do primeiro triênio, em novembro de 2007, seu conteúdo foi alvo de uma avaliação participativa, a exemplo do que ocorreu quando da sua elaboração, da qual derivou o redimensionamento de algumas metas e ações. Dois anos depois, em junho de 2009 foram realizados Seminários Escolares, culminando os mesmos, com a Conferência de Educação / Eusébio-2009, com vistas a idealizar o novo Plano de Educação para o quadriênio seguinte: 2009/2012, Conferência essa que contou com a insigne participação de dois doutos palestrantes: Professor Celso Antunes e Prefeito Acilon Gonçalves Pinto Júnior. O resultado dos debates – pós Conferência Magna – revelou uma aprovação do Plano anterior, já que as novas propostas não foram portadoras de mudanças substanciais. Em assim sendo, optou-se por apresentar aos educadores, e à comunidade eusebiana, o mesmo Documento conhecido então, como sendo o Plano de Educação Complementar referente aos oito anos correspondentes ao Governo Municipal vigente, gestão 2005/2012, passando-se a incorporar, nas ações do Sistema de Ensino, as propostas registradas nas avaliações e na última Conferência Magna.

Quanto ao Terceiro Plano – o Plano Decenal - 2013/2022

Já no início do exercício letivo do ano de 2012, em janeiro, por ocasião da Semana Pedagógica, período que caracteriza o retorno da equipe docente, foram realizados – em cada Unidade Escolar – Seminários de estudo e análise do Plano Complementar com vistas a suscitar as propostas a serem votadas na Conferência Magna a qual fundamentaria a elaboração do novo Plano de Educação, desta vez decenal, a ser operacionalizado no período 2013/2022, conforme determinação contida no Plano Nacional de Educação – PNE, muito embora este ainda esteja em tramitação no Congresso Nacional.

Referida Conferência Magna aconteceu com a coordenação da equipe técnica da SEDUCE (Eusébio) nos dias 18 e 19 de janeiro deste mesmo ano, desta vez tendo como tema a palestra: “A Plasticidade do Cérebro em Função da Aprendizagem Discente” proferida pela própria Secretária Municipal de Educação, Professora Marta Cordeiro Fernandes Vieira.

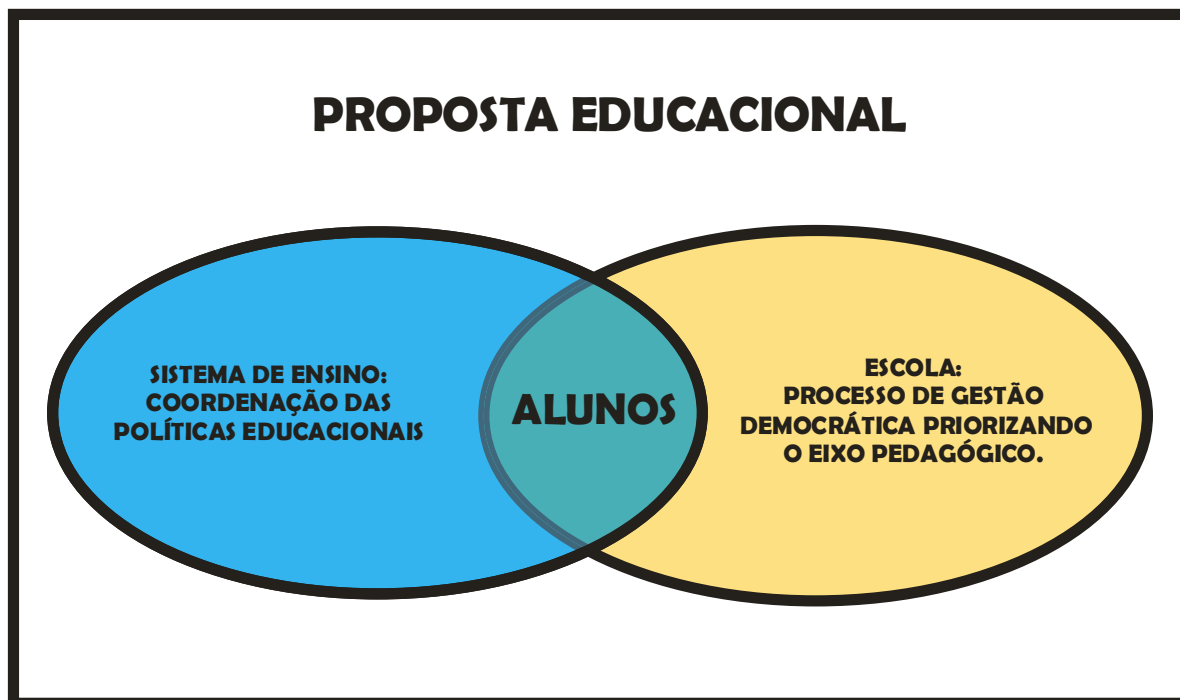
Compiladas as proposituras extraídas da Conferência e, analisados os indicadores educacionais dos últimos cinco anos (2007/2012), foi possível observar os efeitos que as políticas públicas da área da Educação praticadas em Eusébio, suscitaram, direcionando o planejar da década que terá início em 2013, tendo como foco a aprendizagem discente, a mudança de mentalidade, a construção de valores ética e moralmente legitimados, e o bem-estar da coletividade.

É este, portanto, o documento final que a Secretaria Municipal de Educação de Eusébio tem o prazer de apresentar aos educadores e à comunidade.

O presente Plano Decenal, contudo, diferente dos dois que lhe antecederam, será encaminhado à apreciação da Câmara de Vereadores podendo, assim, ser operacionalizado com força de lei.

Paço da Secretaria de Educação de Eusébio, julho de 2012.





1. Cenário Geral do Município.

1.1 – Aspectos Geográficos, Socioeconômicos e Demográficos.

A formulação de um Plano Municipal de Educação exige dos coordenadores do sistema educacional, o conhecimento das potencialidades e limitações do município, inclusive nas áreas afins, com vistas a assegurar governabilidade na implementação das políticas públicas definidas, contextualizando-as na realidade local.

Para tanto, importante se faz dar destaque a alguns dos seus fatores de desenvolvimento a seguir apresentados.

1.2 - Aspectos Geográficos e Socioeconômicos.

Eusébio é um município jovem, com apenas 25 anos, uma vez que a sua emancipação política só ocorreu em 1987, através da Lei nº.: 11.333, de 19/07/87, por desmembramento do município de Aquiraz, sendo sua denominação, uma homenagem ao abolicionista Eusébio de Queiroz Matoso e Câmara.

Ocupa uma área de 76,58 Km², totalmente urbana.

Tem uma situação privilegiada pela sua proximidade de Fortaleza, da qual dista apenas 18 km, o que, por outro lado gera algumas dificuldades quanto à composição dos seus quadros técnicos, cujos recursos humanos, em grande parte, residem em Fortaleza, sendo este um fator que se considera interveniente na identidade do município.

Integra a Região Metropolitana de Fortaleza, limitando-se com esta ao norte e oeste; ao sul e leste com Aquiraz e ainda a oeste com Itaitinga.

Seu Produto Interno Bruto – PIB, alusivo a 2008 é da ordem de R\$ 938.070,00 com ‘per capita’ de R\$ 23.205,00, conforme IBGE/IPECE – 2012. (*₁)

A maior parte da sua receita e geração de emprego deve-se ao setor industrial, complementando-se com a comercialização de hortaliças, frutas e granjas.

A sua receita total, estimada em 2011, representava 2,70% sobre a receita do Estado.

Quadro 1

Renda Domiciliar *per capita* (Salário mínimo R\$ 510,00) – 2010

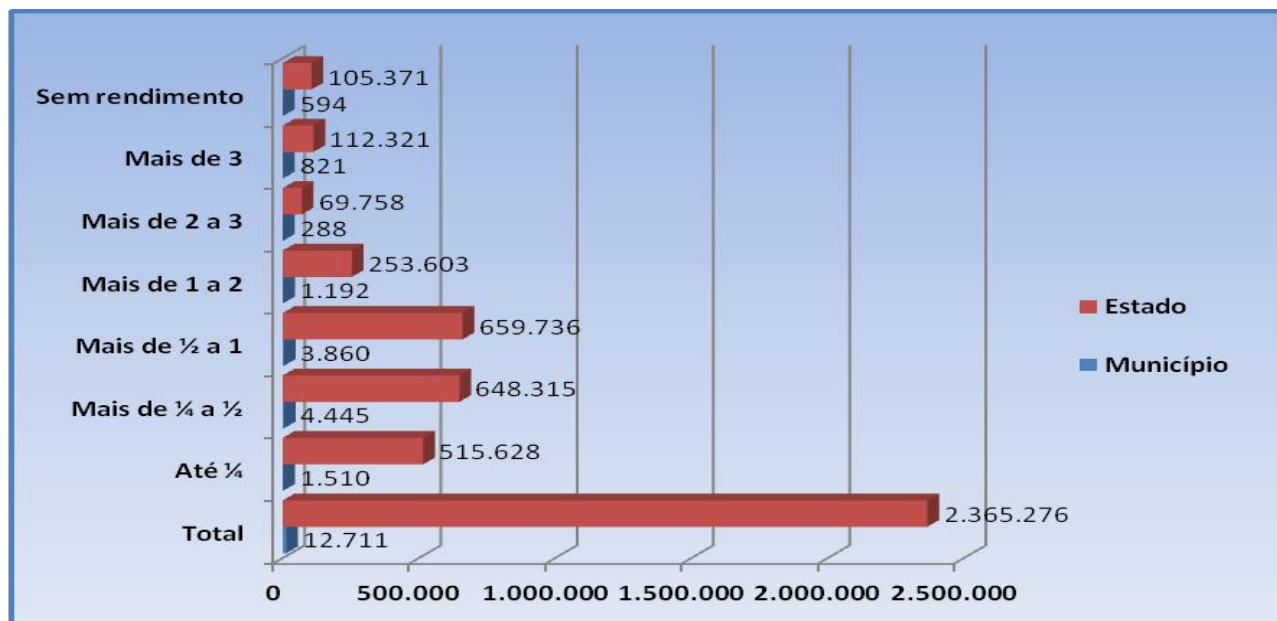
Discriminação	Município		Estado		%
	Nº	%	Nº	%	
Total	12.711	100,00	2.365.276	100,00	0,54
Até ¼	1.510	11,88	515.628	21,80	0,29
Mais de ¼ a ½	4.445	34,97	648.315	27,41	0,01
Mais de ½ a 1	3.860	30,37	659.736	27,89	0,59
Mais de 1 a 2	1.192	9,39	253.603	10,72	0,47
Mais de 2 a 3	288	2,27	69.758	2,95	0,41
Mais de 3	821	6,46	112.321	4,75	0,73
Sem rendimento	594	4,67	105.371	4,45	0,56

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

(*₁) Perfil Básico Municipal – SEPLAN/IPECE – 2012.

Gráfico 01

Renda Domiciliar per capita (Município e Estado)



Quadro 2

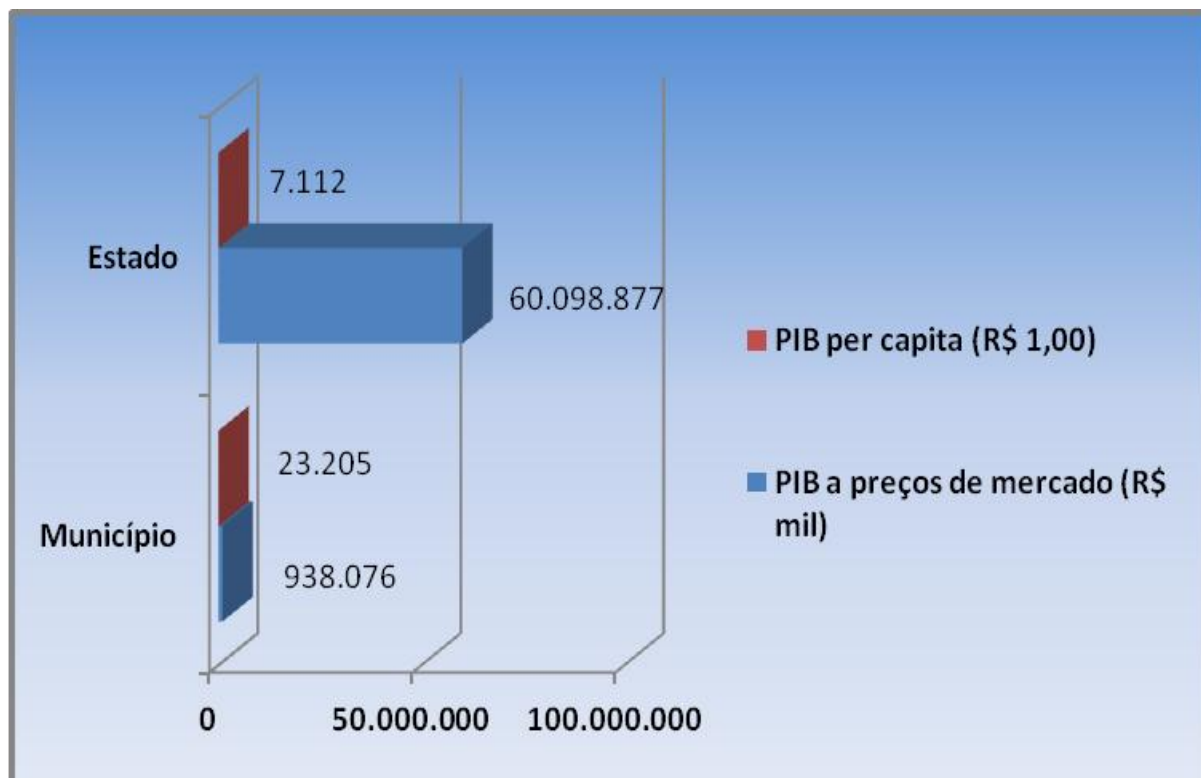
Produto Interno Bruto / PIB – 2008

Discriminação	Município	Estado
PIB a preços de mercado (R\$ mil)	938.076,00	60.098.877,00
PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	23.205,00	7.112,00
PIB por setor (%)		
Agropecuária	1,02	7,06
Indústria	62,12	23,61
Serviços	36,87	69,33

Fontes: IBGE/IPECE/2008

Gráfico 2

PIB – 2008 (Município e Estado)



Quadro 3

Nº de Famílias participantes do Programa Bolsa Família

Especificações	Quantidade
Portal de Transparência do Governo Federal	5.355
Caixa Econômica Federal	4.953
Secretaria do Trabalho e Ação Social do Município/SIBEC/MDS.	5.073

Três fontes de informação distintas, com dados diferentes, são responsáveis pelas publicações sobre o quantitativo de famílias eusebiana beneficiárias do Programa Bolsa Família.

A variação dos dados acima registrados é justificável tendo em vista a mobilidade dos alunos da Região Metropolitana, cujas famílias mudam frequentemente de endereço, ora transitando entre as escolas, ora entre os Municípios.

Quadro 4

Alunos da Educação Infantil com mães beneficiadas do Programa Bolsa Família – 2012

Nº	ESCOLA	Nº DE ALUNOS
1	ADELINO BEZERRA EEIEF	39
2	DAS GUARIBAS EEIEF	45
3	DO CARARU EEIEF	64
4	ELISBÃO PIO EEIEF	15
5	DO LARGÃO EEIEF	15
6	FRANCISCO TAVARES DE ABREU EEIEF	52
7	IZÍDIO JOSE CAMPINA EEIEF	49
8	JOSEFA SÁ EEIEF	34
9	MIRIAN ABREU EEIEF	55
10	OSCAR FEITOSA DE PAIVA EEIEF	20
11	SANTA CLARA EEIEF	31
12	SÃO RAIMUNDO EEIEF	51
13	CRIANÇA VIVENDO FELIZ – CRECHE	30
14	MUNDO ENCANTADO DA CRIANÇA – CRECHE	61
15	VALDEMAR PEREIRA DE QUEIROZ – CRECHE	35
16	FORMIGUINHA EM AÇÃO – CRECHE ESCOLA COMUNITARIA	91
17	EDMILSON PINHERO – CRECHE	44
18	CEI MARIA ZULEIDE ROCHA	139
19	CEI MARIA TAVARES DE SOUSA	64
20	CEI FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS	45
21	CEI DO JABUTI	76
TOTAL		1.055

Sabendo-se que o Programa Bolsa Família destina-se à população de baixíssima renda, com os dados expostos neste documento é possível projetar o atendimento no período 2013/2022, conforme as possibilidades do município.

1.3- Aspectos Socioculturais.

Eusébio dispõe de recursos socioculturais bem significativos, o que é muito relevante para o setor educacional como fontes de pesquisa, estudo, atividades escolares complementares e desenvolvimento de esporte e lazer, demonstrando o quanto a Cultura foi incrementada a partir do ano de 2005, mormente nas áreas de esporte e de música, os quais estão discriminados no quadro a seguir:

Quadro – 5

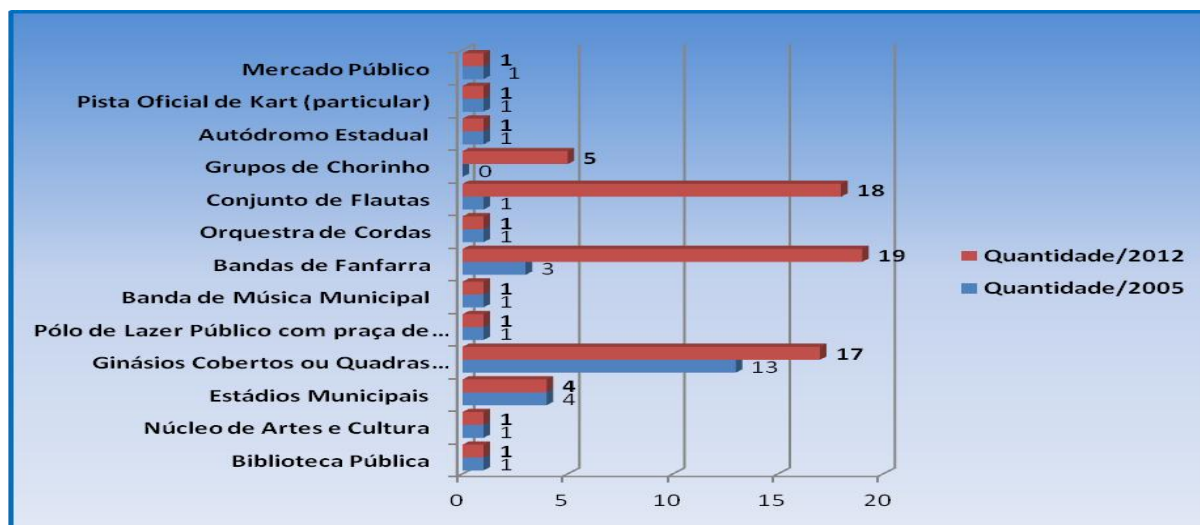
Equipamentos Culturais 2012

ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE 2005/2012
Biblioteca Pública	1/1
Núcleo de Artes e Cultura	1/1
Estádios Municipais	4/4
Ginásios Cobertos ou Quadras Poliesportivas	13/17
Polo de Lazer Público com Praça de Alimentação e Parque Aquático	1/1
Banda de Música Municipal	1/1
Bandas de Fanfarra ⁽¹⁾	3/19
Orquestra de Cordas	1/1
Conjunto de Flautas	1/18
Grupos de Chorinho	0/5
Autódromo Estadual	1/1
Pista Oficial de Kart (particular)	1/1
Mercado Público	1/1

Fonte: SEDUCE/Eusébio– 2012

(1) As fanfarras identificadas no quadro foram criadas em 2005.

Gráfico 3
Equipamentos Culturais



1.4 - Índices Sociais

Os índices sociais abaixo apresentados (IDM, IDH, IDS-O e IDS-R) se caracterizam como o resultado de fatores que contribuem ou dificultam o desenvolvimento da população, conforme a posição destes, no RANKING dos 184 municípios do Ceará.

Quadro 6

ÍNDICES DE 2008	VALOR	POSIÇÃO NO RANKING
- Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM)	64,86	2º
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,684	16º
- Índice de Desenvolvimento Social de Oferta (IDS-O)	0,480	11º
-Índice de Desenvolvimento Social de Resultados (IDS-R)	0,517	13º

Fonte: IPECE/PNUD/2008

Nas sessões referentes aos indicadores de desenvolvimento foram eleitos para análise no Estado do Ceará, os índices expostos no Quadro 6.

O IDM e seus subíndices referentes aos anos de 2006 e 2008 foram mapeados para os 184 municípios cearenses, **ficando Eusébio (64,86) em 2ª posição no ranking**, Fortaleza (85,41) em 1ª classificação, a seguir, Sobral em 3ª (60,56), Maracanaú em 4ª

(58,70) e em 5ª Horizonte (56,57) tidos, estes cinco municípios como os que apresentaram os melhores índices.

1.4- Aspectos Demográficos

O desenvolvimento dos aspectos demográficos está intrinsecamente relacionado com os fatores geográficos, socioeconômicos e culturais, uma vez que estes últimos estão a serviço da população.

Eusébio tem uma densidade demográfica crescente e cada vez mais concentrada em conglomerados urbanos. De 405,47 hab./Km² em 2000, nos dez últimos anos passou para 1.663 hab./km². Sua população é atualmente constituída, conforme censo demográfico de 2010, por 46.033 habitantes, de acordo com a distribuição etária representada no quadro a seguir:

Quadro - 7

População Total por Faixa Etária (2010)

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO
0 a 2 anos	3.066
3 anos	766
4 anos	745
5 anos	792
6 anos	763
7 anos	778
7 a 14 anos	7.439
15 a 17 anos	2.871
18 a 24 anos	6.562
25 a 29 anos	4.406
30 a 39 anos	7.399
40 a 44 anos	2.964
45 a 49 anos	2.473
50 a 59 anos	3.095
60 a 64 anos	1.105
65 a 69 anos	785
70 anos ou mais	1.584
TOTAL	46.033

Fonte: Censo Demográfico – IBGE/2010

Pelos dados apresentados, identifica-se que o conjunto etário de 0 a 3 anos, candidato ao atendimento em Creches (3.832), representa 8,32% da população total; que o contingente de 4 e 5 anos, demanda de Pré Escola (1.537), caracteriza uma parcela de 3,34%; que os ocupantes da escala entre 6 e 14 anos (8.202), faixa da obrigatoriedade escolar no Ensino Fundamental, constituem 17,60%; que a população de 15 a 17 anos (2.871), candidata ao atendimento no ensino médio, compreende 12,34%; que os integrantes da faixa entre 30 a 39 anos (7.399) têm uma participação de 16,07% no total populacional do município, e que o estrato desta população representada pelos idosos, a partir de 65 anos, participa com apenas 5,14% o que representa um crescimento de 0,54% comparando-se com o percentil de 4,6% registrado no Censo do ano 2000.

Diante disto se conclui que há um encaminhamento para a adoção de Políticas Públicas, no sentido de assegurar o acesso à escola, no âmbito da educação básica; de oportunizar emprego para a faixa etária potencialmente ativa e de favorecer ocupação e lazer compatíveis com os idosos.

Vale destacar que, ao considerar a realidade de 2010, com a sua população total estimada em 46.033 habitantes, dá para perceber que a distribuição etária manterá tendência equivalente.

Um destaque é a característica específica de Eusébio, que além de ser um município jovem, detém a maioria da sua população – 58,00% entre 00 a 39 anos, isto é, bastante jovem, **o que se constitui um componente positivo na sua visão de futuro e um desafio e estímulo ao segmento educacional, onde há muito em que investir.**

Considerando os dados do censo do IBGE (2010), a população de Eusébio evoluiu de 31.500 habitantes em 2000, para 46.033 em 2010, o que representa uma taxa média de crescimento anual de 6,8%. Neste último ano, a população total do município representava 5,6% da população do Estado e 0,02% da população do País. (Atlas do Desenvolvimento no Brasil, PP.1 a 5)

1.6– Aspectos Educacionais

1.6.1– Visualizando o Cenário Atual - Indicadores/Desafios a Alcançar

Os dados que identificam a situação em que a educação atendeu a população escolarizável em 2011, servem de referência para traçar caminhos na trajetória da gestão correspondente ao período 2013/2022, na perspectiva de dar continuidade aos aspectos que estão respondendo às necessidades e expectativas da população, ou seja, tendo por esteio a Pedagogia do Amor, tentar fortalecer as áreas mais frágeis, bem como abrir novos desafios, adotando estratégias progressivas e proporcionais, com base na política definida pela comunidade educacional local.

Ao considerar que a responsabilidade direta do município no contexto da Educação Básica recai, conforme os ditames legais, sobre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, os dados a partir de então analisados, se concentram nestas duas dimensões, priorizando o parque escolar municipal, embora apresente uma visão global do atendimento da Educação Básica no município, no conjunto de todas as redes de ensino.

Com este entendimento, o Plano Municipal de Educação objetiva fortalecer a construção de uma rede única de ensino público e atuar nas redes de ensino particular e estadual como parceria no desenvolvimento das políticas educacionais vigentes.

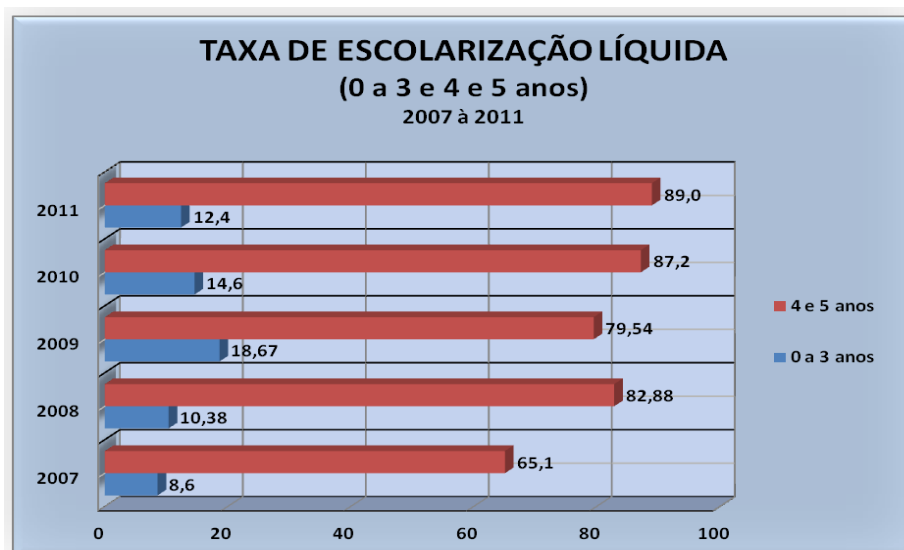
Quadro – 8

Taxa de Escolarização na Educação Infantil - 2007 a 2011

Ano	População de 0 a 3 Anos	Tx. de Escolarização		População de 4 a 5 Anos	Tx de Escolarização		Rede Municipal	
		Bruta	Líquida		Bruta	Líquida	Creche Matrículas	Pré-escolar Matrículas
2007	4.029	10,8	8,6	1.095	93,4	65,1	347	1.363
2008	3.477	11,85	10,38	1.729	121,75	82,88	361	1.433
2009	3.482	23,38	18,67	1.730	101,56	79,54	650	1.376
2010	3.050	19,4	14,6	1.537	125,3	87,2	445	1.340
2011	3.116	17,9	12,4	1.570	135,1	89,0	386	1.397

Fonte: Educação Básica – Indicadores Municipais – SEDUC/2011

Gráfico – 4



Embora o atendimento educacional a essa faixa etária não seja, constitucionalmente, obrigação do Poder Público é, porém, um direito da criança. Há que se pensar, portanto, na construção de pequenas Creches – dada a dispersão populacional do município – tendo em vista preencher a lacuna do atendimento.

Em decorrência da insuficiência de estabelecimentos próprios para o atendimento às crianças de 3 anos, muitas destas são atendidas nas escolas de Ensino Fundamental em turmas de “Pré-Escola I”, ou “Pré-I”, como são denominadas em Eusébio, apesar da determinação legal de que seu atendimento seja feito em Instituições de Educação Infantil.

A matrícula, nessa idade, constitui um contingente de 595 alunos, o que representa um percentual de 77,00% da população de 766 crianças (com 3 anos) registradas pelo IBGE no Censo de 2010. Esta também caracteriza a causa dos dados de “fora de faixa” espelhados no quadro 8, assim como retrata o compromisso do Poder Público com a sua função social.

Partindo dos indicadores de acesso à escola, representados pelas taxas de escolarização dos últimos cinco anos, o Quadro 8 e o gráfico 4 retratam a situação da Educação Infantil no período 2007/2012 (últimos 05 anos), estratificada em dois grupos etários – 0 a 3 anos e 4 a 5 anos, possibilitando a análise de alguns aspectos que podem interferir na condução do processo educacional do município.

O atendimento nas creches (população de 0 a 3 anos) apresenta taxas crescentes, tanto líquidas (0 a 3 anos), quanto brutas (fora da faixa), no intervalo de 2007 a 2010, com destacado acréscimo em 2009, pequena queda em 2010 e 2011, embora demonstrando crescimento com relação a 2007.

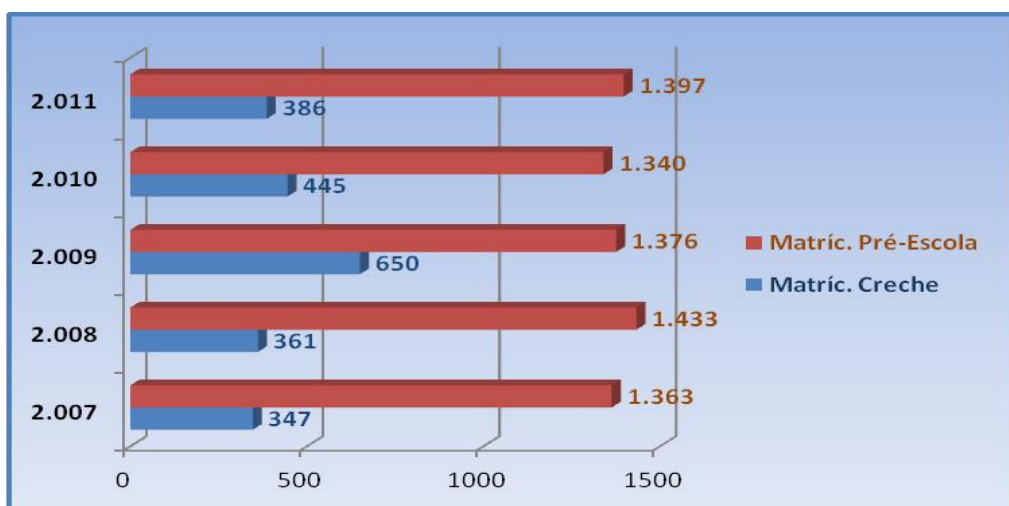
O estrato populacional de 4 a 5 anos, neste mesmo quadro indicando o atendimento da Pré-Escola, mostra uma situação aproximadamente equivalente aos dados das creches, mantendo a mesma tendência, porém, com retomada de crescimento em 2011.

Verifica-se com clareza, pela análise dos dados apresentados, no crescimento das taxas de cobertura, que a Educação Infantil ofertada nas creches, em 2011 (com matrícula de 3.116), já atinge a taxa de 81,32% da população de 0 a 3 anos (3.832 crianças).

Um dado como este, associado ao que se nos apresenta o Quadro 9, permite a leitura da mobilidade interna das famílias que emigram e imigram quase que frequentemente, seja por fatores socioeconômicos, seja pela proximidade dos territórios municipais vizinhos, dada a pequena área de extensão territorial de Eusébio: 76.58km², como percebemos no quadro retrocitado referendado no Quadro 9

Gráfico – 5

Taxa de Matrícula na Educação Infantil - 2007 a 2011



A educação das crianças de zero a cinco anos, em estabelecimentos específicos de educação infantil, vem crescendo no mundo inteiro e de forma bastante acelerada, seja em decorrência da necessidade da família de contar com uma instituição que se encarregue do cuidado e da educação de seus filhos pequenos, principalmente quando os pais trabalham fora de casa, seja pelos argumentos advindos das ciências que investigam o processo de desenvolvimento da criança. Se a inteligência se forma a partir do nascimento, descuidar desse período significa desperdiçar um imenso potencial humano representado pela criança em desenvolvimento e em formação. Ao contrário, porém, atendê-la com profissionais especializados e capazes de fazer a mediação entre o que a criança conhece e o que pode conhecer, significa investir no desenvolvimento humano de forma inusitada.

Hoje se sabe que há períodos cruciais no desenvolvimento do infante, durante os quais o ambiente pode influenciar a maneira como o cérebro é ativado para exercer funções em áreas como a matemática, a linguagem e a música. Se tais oportunidades forem perdidas, será muito mais difícil obter os mesmos resultados mais tarde.

No tocante à população de renda familiar insuficiente para atender suas necessidades básicas de educação, é quase impossível atendê-las a não ser com o concurso do Poder Público, ao ofertar Creches e Centros de Educação Infantil.

Quadro –9

Nº DE ALUNOS MATRICULADOS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE EUSÉBIO RESIDENTES EM OUTROS MUNICÍPIOS - 2012

	ESCOLAS	Nº DE ALUNOS	Nº DE ALUNOS DE OUTROS MUNICÍPIOS	%	MUNICÍPIO
1	CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL MARIA TAVARES DE SOUSA (CEI)	203	16	7,88%	FORTALEZA
2	DO CARARU EEIEF	716	584	81,56%	FORTALEZA
3	E COMUNITARIA FORMIGUINHA EM ACAA	237	20	8,44%	ITAITINGA
4	ESC DE EDUC INF E ENS FUND EVANDRO AYRES DE MOURA	457	72	15,75%	FORTALEZA
5	JOAO DE FREITAS RAMOS EEF	387	84	21,71%	AQUIRAZ
6	MARIO SALES EEIEF	503	94	18,69%	ITAITINGA
7	MOACIR FERREIRA DA SILVA EEIEF	309	23	7,44%	FORTALEZA
8	MUNDO ENCANTADO DA CRIANCA CRECHE	227	40	17,62%	AQUIRAZ
9	NEUSA DE FREITAS SA EEF	665	28	4,21%	AQUIRAZ- 17 FORTALEZA- 11
10	RAUL TAVARES CAVALCANTE I E E I F	444	31	6,98%	ITAITINGA-30 FORTALEZA-1
11	RAUL TAVARES CAVALCANTE II EEF	464	54	11,64%	ITAITINGA-49 AQUIRAZ-4 FORTALEZA-1
12	SANTA CLARA EEIEF	401	242	60,34%	FORTALEZA
13	SAO MIGUEL EEIEF	435	43	9,89%	FORTALEZA
14	SAO RAIMUNDO EEIEF	164	24	14,63%	FORTALEZA
15	VALDEMAR PEREIRA DE QUEIROZ CRECHE	113	65	57,52%	FORTALEZA
16	IZIDIO JOSÉ CAMPINA.E.E.I.E.F.	620	30	5%	ITAITINGA-03 FORTALEZA-27
17	CRIANÇA VIVENDO FELIZ. CRECHE	180	38	21,11%	AQUIRAZ
18	GUARIBAS.E.E.I.E.F.	462	33	7,11%	PINDORETAMA-05 FORTALEZA-25 AQUIRAZ-03
TOTAL		6987	1420	24,96%	-----

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Quadro –10.a

EVOLUÇÃO/INVOLUÇÃO DA MATRICULA POR ESCOLA NOS ANOS LETIVOS DE 2007 A 2012

Nº	NOME DA ESCOLA	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1	C.E.I. DO JABUTI	57	50	75	110	155	218
2	C.E.I. FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS	68	68	120	169	175	264
3	C.E.I. MARIA TAVARES DE SOUSA	83	103	103	124	145	191
4	C.E.I. MARIA ZULEIDE ROCHA	49	74	183	234	247	238
5	E.E.I. EDMILSON PINHEIRO	98	110	109	115	156	159
6	CRECHE CRIANÇA VIVENDO FELIZ	121	135	173	172	172	179
7	CRECHE MUNDO ENC. DA CRIANÇA	175	164	216	219	215	193
8	E.E.I.E.F. ADELINO BEZERRA	320	284	300	250	274	248
9	E.E.I.E.F. DA LAGOINHA	207	325	340	328	301	260
10	E.E.I.E.F. DAS GUARIBAS	262	338	345	357	360	342
11	E.E.F. DO AUTÓDROMO	180	236	175	122	129	125
12	E.E.I.E.F. DO CARARÚ	1042	913	842	778	732	721
13	E.E.I.E.F. DO LARGÃO	235	264	233	190	238	232
14	E.E.I.E.F. EDUARDO ALVES RAMOS	694	633	643	645	615	594
15	E.E.I.E.F. ELISBÃO PIO	353	390	373	369	369	346
16	E.E.I.E.F. EROTIDES MELO LIMA	373	373	378	383	380	317
17	E.E.F. EVANDRO AYRES DE MOURA	602	571	473	475	448	461
18	E.E.I.E.F. FCO. TAVARES DE ABREU	454	471	400	420	451	451
19	E.E.I.E.F. IZÍDIO JOSÉ CAMPINA	693	661	550	513	590	599
20	E.E.I.E.F. JOÃO DE FREITAS RAMOS	341	329	326	286	332	352
21	E.E.I.E.F. JOSEFA SÁ	324	349	324	300	346	362
22	E.E.I.E.F. MÁRIO SALES	438	452	351	367	396	466
23	E.E.I.E.F. MIRIAN ABREU	507	491	491	363	368	339
24	E.E.I.E.F. MOACIR FERREIRA	494	475	456	392	287	295
25	E.E.F. NEUSA DE FREITAS SÁ	902	846	853	811	748	661
26	E.E.I.E.F. OSCAR FEITOSA DE PAIVA	219	240	193	209	191	171
27	E.E.I.E.F. OTONI SÁ	329	258	308	330	326	335
28	E.E.I.E.F. PAULO SÁ	208	283	257	295	337	348
29	E.E.I.E.F. RAUL TAVARES CAVALCANTE I	628	624	547	543	539	422
30	E.E.F. RAUL T. CAVALCANTE II	592	602	682	508	460	452
31	E.E.I.E.F. SANTA CLARA	278	396	353	367	313	359
32	E.E.I.E.F. SÃO MIGUEL	509	473	414	501	439	486
33	E.E.I.E.F. SÃO RAIMUNDO	142	144	135	112	143	159
34	E.E.I.E.F. VALDEMAR P. DE QUEIROZ	122	125	134	110	141	109
35	NAMME/ APAE	40	42	42	37	41	50
36	PROJETO FORMIGUINHA	69	46	102	171	194	173
TOTAL		12208	12338	11999	11675	11753	11677

FONTE - EDUCACENSO 2007 - 2012/ SME EUSÉBIO

Quadro 10.b
MATRICULA INICIAL (CENSO ECOLAR) E APÓS CENSO (2012)

NOME DA ESCOLA	Nº DE ALUNOS MATRICULA INICIAL	Nº DE ALUNOS APÓS CENSO	Nº DE ALUNOS APÓS CENSO
C.E.I. do Jabuti	218	13	231
C.E.I. Francisco José dos Santos	264	28	292
C.E.I. Maria Tavares de Sousa	191	14	205
C.E.I. Maria Zuleide Rocha	238	58	296
E.E.I. Edmilson Pinheiro	159	16	175
Creche Criança Vivendo Feliz	179	4	183
Creche Mundo Enc. da Criança	193	7	200
E.E.I.E.F. Adelino Bezerra	258	7	255
E.E.I.E.F. da Lagoinha	260	6	266
E.E.I.E.F. das Guaribas	342	19	361
E.E.F. do Autódromo	125	5	130
E.E.I.E.F. do Cararú	721	10	731
E.E.I.E.F. do Largão	232	13	245
E.E.I.E.F. Eduardo Alves Ramos	594	33	627
E.E.I.E.F. Elisbão Pio	346	20	366
E.E.I.E.F. Erotides Melo Lima	317	8	325
E.E.F. Evandro Ayres de Moura	461	7	468
E.E.I.E.F. Fco. Tavares de Abreu	451	23	474
E.E.I.E.F. Izídio José Campina	599	43	642
E.E.I.E.F. João de Freitas Ramos	352	10	362
E.E.I.E.F. Josefa Sá	362	39	401
E.E.I.E.F. Mário Sales	466	30	496
E.E.I.E.F. Mirian Abreu	339	16	355
E.E.I.E.F. Moacir Ferreira	295	7	302
E.E.F. Neusa de Freitas Sá	661	30	691
E.E.I.E.F. Oscar Feitosa de Paiva	171	10	181
E.E.I.E.F. Otoni Sá	335	23	358
E.E.I.E.F. Paulo Sá	348	10	358
E.E.I.E.F. Raul Tavares Cavalcante I	422	15	437
E.E.F. Raul T. Cavalcante II	452	23	475
E.E.I.E.F. Santa Clara	359	22	381
E.E.I.E.F. São Miguel	486	30	516
E.E.I.E.F. São Raimundo	159	2	161
E.E.I.E.F. Valdemar P. de Queiroz	109	3	112
NAMME	50	6	56
Projeto Formiguinha	173	4	177
TOTAL	11687	614	12291

Quadro – 11

População de 6 a 14 anos e matrícula do Ensino Fundamental Total e de 6 a 14 anos 2007 a 2011

ANO	POPULAÇÃO	MATRÍCULA		TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO	
		Total	6 a 14 anos	Bruta (%)	Líquida (%)
2007	8.650	9.628	9.037	111,3	100,00
2008	7.560	9.574	8.775	126,64	100,00
2009	7.643	9.517	8.654	124,52	100,00
2010	8.202	9.085	8.246	110,8	100,00
2011	8.380	8.808	8.232	105,1	98,2

Fonte: Educação Básica – Indicadores Municipais – SEDUC/2012

Gráfico – 6 Taxa de Matrícula Total X População de 6 a 14 anos - 2007 a 2011

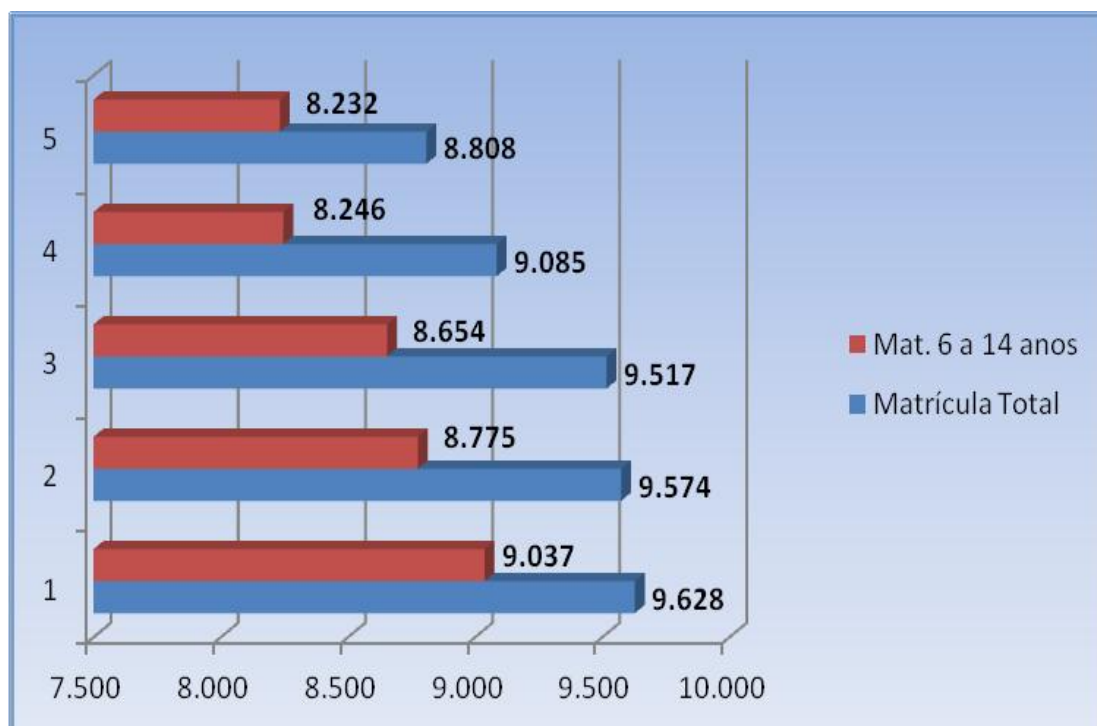
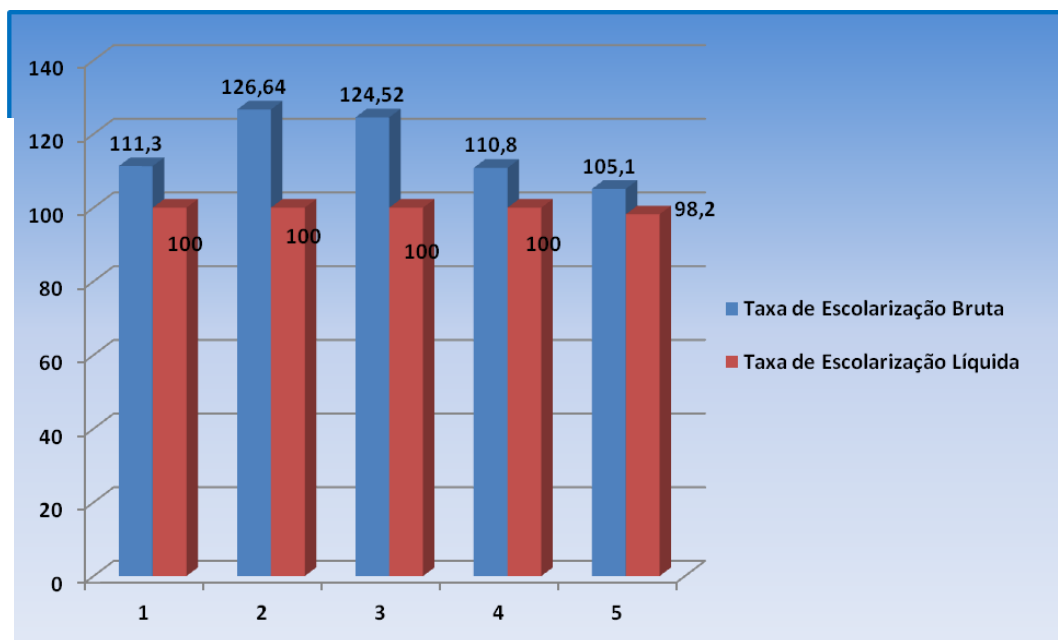


Gráfico – 7
Taxa de Escolarização Bruta e Líquida de 6 a 14 Anos - 2007 a 2011



Tratando-se da população de 6 a 14 anos, faixa de atendimento legalmente obrigatória no Ensino Fundamental, conforme o artigo 5º da Lei nº 9.394/96, (LDB) o Quadro 12 apresenta a matrícula total do município, ultrapassando os 100% em relação à população, tanto através das taxas brutas como líquidas, revelando uma oscilação entre incrementos e decréscimos no período estudado. Este fenômeno da matrícula líquida ultrapassando o total da população de 6 a 14 anos, requer uma análise dos possíveis fatores que interferiram nesse processo. Sem elementos de pesquisa para o momento, pode-se inferir que há uma mobilidade populacional entre os municípios limítrofes, por conta de ocupações sazonais das famílias, consideradas nos estudos demográficos de Eusébio e/ou por outros determinantes sociais. Os Quadros 9 e 10.b dão visibilidade a esta análise.

Estabelecendo uma comparação entre o Quadro 10 e os Gráficos 6 e 7 com a representação dos dados referentes à Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental (expressos nos Quadros 11 e 13 - Gráfico 9), constata-se a queda gradativa da distorção no período 2005 a 2008 com pequena elevação em 2009; nova queda em 2010 e alta considerável em 2012.

A situação descrita aponta para a importância da ação iniciada no sistema de ensino de Eusébio mantendo a universalização do Ensino Fundamental, utilizando estratégias

de chamada escolar anual para assegurar as prioridades na organização da matrícula, tentando reduzir a distorção idade/série com Classes de Aceleração, e investindo com intensidade na qualidade do ensino a fim de melhorar significativamente os índices de alfabetização escolar.

Quanto à citada distorção idade/série, dados empíricos indicam como causa provável, a matrícula extemporânea de crianças e adolescentes advindos dos Municípios fronteiriços, com baixo rendimento escolar e acentuada defasagem etária com relação à série didática correspondente ao seu nível de aprendizagem.

Tocante à cobertura de matrícula, e esforço de qualificar o ensino ofertado, o município, além de haver universalizado o atendimento de 06 a 14 anos (exceto no ano de 2011) conforme demonstra o Quadro 9 e manter em tempo real a chamada da população na idade própria, vem ofertando, desde o ano de 2007, uma jornada escolar de 10 horas ininterruptas, com o Programa Educação Integral em Escola de Tempo Integral – Política esta voltada para atender desde os bebês do berçário, aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

A jornada ampliada, em Eusébio, ou Tempo Integral – como é conhecido pela população, é experiência bem sucedida, aprovada pelas famílias usuárias do serviço público educacional e é pioneira no Ceará e no Nordeste do País.

Quadro - 12

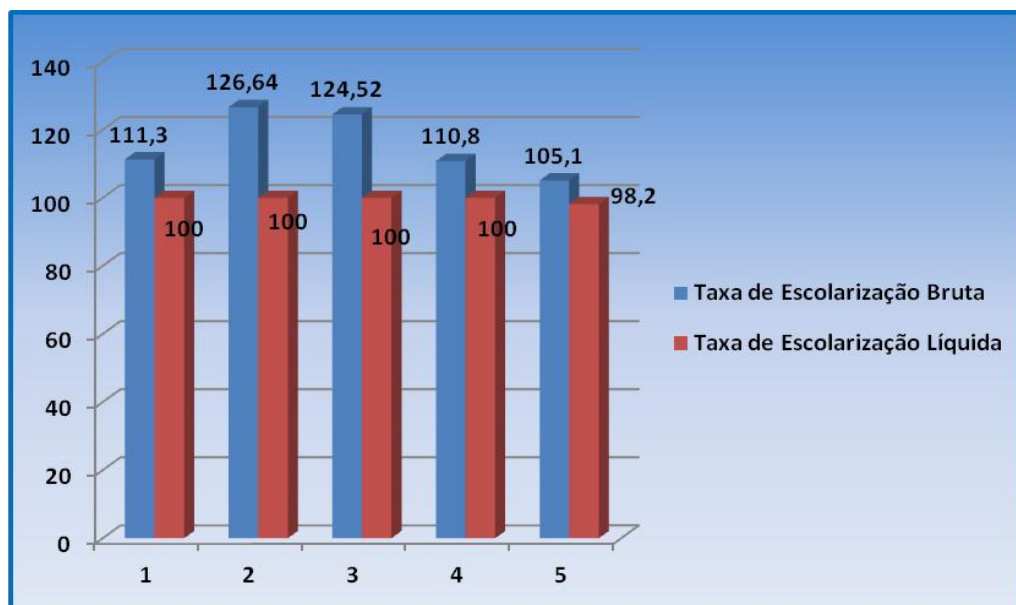
População de 6 a 14 anos e matrícula do Ensino Fundamental Total e de 6 a 14 anos 2007 a 2011

ANO	POPULAÇÃO	MATRÍCULAS		TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO	
		TOTAL	6 A 14 ANOS	BRUTA	LÍQUIDA
2007	8.650	9.628	9.037	111,3	100,00
2008	7.560	9.574	8.775	126,64	100,00
2009	7.643	9.517	8.654	124,52	100,00
2010	8.202	9.085	8.246	110,8	100,00
2011	8.380	8.808	8.232	-1,76	98,2

Fonte: Educação Básica – Indicadores Municipais – SEDUC/2012

Gráfico – 8

Taxa de Escolarização Bruta e Líquida de 6 a 14 Anos - 2007 a 2011



Ao se comparar o contingente populacional ano a ano, de 2007 a 2011, fica notória a superioridade numérica da matrícula com relação à população registrada no Censo Demográfico.

O fato comprova a sobrematrícula provocada pela presença de alunos oriundos de outros municípios no decorrer do ano letivo, como insistentemente citado.

Quadro – 13

**Número de Alunos com Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental
na Rede de Ensino Municipal (2007 a 2011)**

ANO	DISTORÇÃO	(%) DE DISTORÇÃO
2007	1.048	11,99
2008	613	6,9
2009	720	8,2
2010	270	3,2
2011	1.527	18,7

Fonte: Educação Básica – Indicadores Municipais – SEDUC/2011

Gráfico - 9

Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental
Rede de Ensino Municipal – 2007 a 2011



Ao avaliar o nível da qualidade do ensino, em Eusébio, pelos indicadores que oficialmente se aplicam neste caso e, comparando os índices do Ensino Fundamental da rede de ensino municipal, registrados no Quadro 14, relativos ao período 2007/2011, tem-se uma visão positiva, pela tendência observada. Assim é que, os dados de aprovação representam um avanço entre 2007 (86,6%) a 2009 (91,8%), identificando-se um pequeno decréscimo no ano seguinte/2010 (88,9%), e um incremento mais significativo em 2011 (93,4%).

As taxas de abandono decresceram de forma significativa no período, passando de 2,9% em 2004, para 1,8% em 2007, chegando ao insignificante índice de 0,5% em 2011. (vide quadro adiante).

É possível creditar-se a melhoria desse indicador, a iniciativas municipais tais como: Programa de Educação Integral em Escola de Tempo Integral, Projeto Nenhum a Menos, programa permanente de recuperação paralela (reforço escolar), garantia de Transporte Escolar para todos, criação do Departamento de Apoio ao Estudante – DAE (orientação psicossocial), do Departamento de Ensino (Assessoria Pedagógica aos Alunos e Professores) e do Departamento de Planejamento – DEPLAN (assessoria à gestão quanto à

execução de programas e projetos técnicos e pedagógicos governamentais), e à Pedagogia do Amor, como pano de fundo de todas as ações desenvolvidas até então.

A mesma tendência ocorreu em relação aos índices de reprovação, que decresceram de 2007 a 2009 aumentando um pouco em 2010, ano em que apresentou queda apresentando o percentual 6,1% em 2011. (vide quadro adiante).

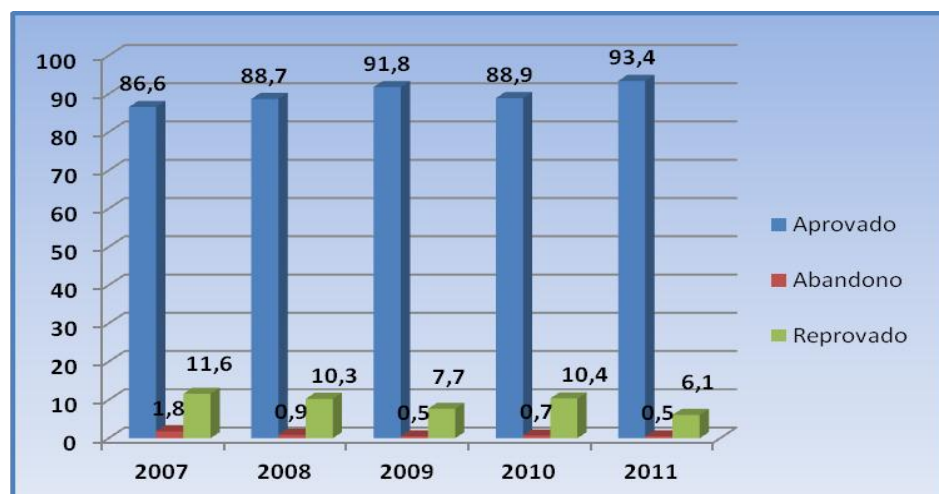
Entende-se que dois fatores são fundamentais para assegurar a qualidade do ensino – o acompanhamento sistemático ao processo educativo nas escolas e uma avaliação criteriosa e respaldada em princípios de valorização do aluno. Como isto se constitui uma prática no sistema de ensino, pode-se admitir que os dados analisados, são fidedignos e representam a melhoria da qualidade do ensino alcançada no Município.

Quadro - 14
Movimento e Rendimento do Ensino Fundamental da
Rede de Ensino Municipal (2007 a 2011)

ANO	APROVADO	ABANDONO	REPROVADA
2007	86,6	1,8	11,6
2008	88,7	0,9	10,3
2009	91,8	0,5	7,7
2010	88,9	0,7	10,4
2011	93,4	0,5	6,1

Fonte: Educação Básica – Indicadores Municipais – SEDUC/2007-2011

Gráfico - 10
Movimento e Rendimento do Ensino Fundamental
Rede de Ensino Municipal - 2007 a 2011



Pelos dados da matrícula e taxa de crescimento do Ensino Fundamental, restrita à rede de ensino municipal, objeto do Quadro 12 e gráfico 10, observa-se que houve uma variação com apenas um decréscimo de -2,9% entre 2009 e 2010, seguido de um incremento bem significativo de 4,5% em 2011.

O Ministério da Educação, que a partir da promulgação da LDBEN de 96, vem efetuando avaliação padronizada, com publicação de resultados, criou no ano de 2007 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar (aprovação, reprovação e evasão) e médias de desempenho nas avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP o SAEB/MEC. Ademais, o IDEB atribui uma média para cada escola e entidade mantenedora, além de traçar metas de curto, médio e longo alcance.

O Quadro 15, a seguir, apresenta um espelho da evolução qualitativa do Município, segundo avaliação de responsabilidade do INEP/MEC.

Quadro 15
Resultado do IDEB de Eusébio – até 2011

IDEB Observado					Metas Projetadas/INEP/MEC							
Município	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Eusébio	3.9	3.8	4.3	4.6	4.0	4.1	4.4	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9

Fonte – INEP/MEC - 2012

É possível observar, no Quadro acima, que o Eusébio, suplantou as médias que lhe foram estabelecidas, pelo INEP, para os anos de 2009 a 2011.

No exercício letivo de 2009, a Escola de E.I.E.F. Francisco Tavares de Abreu alcançou, no 5º ano, uma média de 6,0, isto é, a Meta traçada para 2019. Na presente publicação, foi a vez da EEIEF São Miguel lograr, também no 5º ano, média igual a 6,4, integrando assim o grupo de 17 melhores Escolas do Ceará, ambas com IDEB superior ao do Estado do Ceará.

Quadro 16
Resultado do IDEB por escola – 5º ano – 2011

ESCOLAS	NOTA MÉDIA PADRONIZADA (N)	INDICADOR DE RENDIMENTO (P)	IDEB 2011 (N X P)	IDEB 2011	Meta projetada para 2011
E.E.I.F. SÃO MIGUEL	6,63	0,97	6,4	6,4	5,2
E.E.I.F. EROTIDES MELO LIMA	6,24	0,94	5,9	5,9	5,3
E.E.I.F. MÁRIO SALES	5,87	0,97	5,7	5,7	4,9
E.E.I.F. EDUARDO ALVES RAMOS	5,75	0,98	5,6	5,6	4,4
E.E.I.F. OTONI SÁ	5,64	0,97	5,5	5,5	4,4
E.E.F. JOÃO DE FREITAS	5,51	0,96	5,3	5,3	4,2
E.E.I.F. IZIDIO JOSÉ CAMPINA	5,70	0,91	5,2	5,2	4,7
E.E.F. DO AUTÓDROMO	5,65	0,87	4,9	4,9	4,6
E.E.I.F. ELISBÃO PIO	5,12	0,96	4,9	4,9	3,6
E.E.F. PAULO SÁ	5,52	0,88	4,9	4,9	5,6
E.E.I.F. RAUL TAVARES CAVALCANTE I	5,93	0,83	4,9	4,9	4,1
E.E.F. EVANDRO AYRES DE MOURA	4,96	0,96	4,8	4,8	5,3
E.E.F. DA LAGOINHA	6,89	0,63	4,3	4,3	4,6
E.E.I.F. DO CARARÚ	***	0,83	-	***	4,6
E.E.I.F. SANTA CLARA	***	0,94	-	***	4,5
E.E.I.F. FRANCISCO TAVARES DE ABREU	***	0,95	-	*	4,0
E.E.I.F. DAS GUARIBAS	***	1,00	-	***	5,2
E.E.I.F. DO LARGÃO					4,0
E.E.I.F. MOACIR FERREIRA DA SILVA					5,2
E.E.I.F. NEUSA DE FREITAS SÁ					4,0
E.E.I.F. OSCAR FEITOSA DE PAIVA					3,8
E.E.I.F. MIRIAN ABREU					5,4
E.E.I.F. JOSEFA SÁ	***	-	-	***	4,8
E.E.I.F. ADELINO BEZERRA	***	-	-	***	5,0
E.E.F. RAUL TAVARES CAVALCANTE II					4,7

OBSERVAÇÕES:

- **Nota Média Padronizada (N):** É obtida a partir das proficiências médias em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos submetidos ao exame. A proficiência média é padronizada para estar entre 0 (zero) a 10 (dez), de modo que **$0 \leq \text{IDEB} \leq 10$** .

- **Indicador de Rendimento (P)**: Proporção de aprovados em cada uma das séries da etapa considerada; é calculada diretamente do Censo Escolar.

(*) Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

(**) Sem Média na Prova Brasil 2011

- 19 Escolas com 5º Ano.
- 10 Escolas ultrapassaram a Meta
Projetada para 2011 (52,6%).

 Escolas que não atingiram a Meta Projetada para 2011.

 Escolas que atingiram a Meta Projetada para 2011.

 Escola em que não há 5º Ano

 Meta Projetada para 2011

Analisando-se o Quadro acima se verifica um contingente de seis escolas destacadas com asteriscos (*) e isentas de Médias nos indicadores correspondentes ao ano de 2011, dados estes publicados pelo Ministério da Educação através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP/MEC.

Ocorre que houve um lapso grasso e extremamente prejudicial ao conceito público das escolas alvo de tal atecnia. É regra conhecida do INEP, só aplicar a Prova Brasil em turmas que contam com, no mínimo, 20 alunos. E é possível comprovar pelo Censo Escolar e pelos registros de escrituração escolar; que:

1 – E.E.I.E.F. do Cararú participou com 23 alunos.

2 – E.E.I.E.F. Francisco Tavares de Abreu com 45 alunos.

3– E.E.I.E.F. Josefa Sá – não foi incluída na avaliação (Prova Brasil), por esquecimento ou desorganização do órgão responsável.

4 – E.E.I.E.F. Santa Clara - não foi incluída na avaliação – Prova Brasil. (Idêntico motivo)

5 – E.E.I.E.F. das Guaribas – única escola que realmente tinha menos de 20 alunos.

6 – E.E.I.E.F. Adelino Bezerra – 27 alunos participaram integralmente.

A Matrícula da Educação Básica da rede de ensino municipal, em 2012, encontra-se detalhada no Quadro 18, por escola. Neste, é possível estabelecer a relação entre a matrícula e a capacidade instalada da rede de ensino municipal, entendendo-se que das 36 escolas, 6 são apropriadas para Educação Infantil, outras 15 destas recebem também, alunos do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Das 36 escolas, 30 atendem o Ensino Fundamental e 06 em atendimento à Educação Infantil, mantendo intercessão entre estas, as 21 com matrícula de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Quadro 17
Resultado do IDEB por escola – 9º ano – 2011

ESCOLAS	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	Meta Projetada para 2011
E.E.F. JOÃO DE FREITAS		3,3	5,0	5,7	3,6
E.E.I.F. SÃO MIGUEL	3,9	4,0	5,0	4,8	4,3
E.E.I.F. DAS GUARIBAS	3,6		3,6	5,3	4,1
E.E.I.F. IZIDIO JOSÉ CAMPINA	3,4	3,9	4,1	5,2	3,8
E.E.I.F. MÁRIO SALES		3,6	4,0	5,1	3,9
E.E.I.F. SANTA CLARA		4,5	4,3	4,9	4,8
E.E.I.F. EDUARDO ALVES RAMOS	4,4	3,8	4,2	4,8	4,8
E.E.F. RAUL TAVARES CAVALCANTE II	4,6	4,1	4,2	4,7	5,0
E.E.I.F. NEUSA DE FREITAS SÁ	3,5	3,5	4,2	4,6	3,9
E.E.I.F. DO CARARÚ	4,2	3,9	3,9	4,5	4,6
E.E.F. EVANDRO AYRES DE MOURA	4,3	4,5	4,5	4,4	4,7
E.E.F. DA LAGOINHA		3,6	4,3	4,3	3,9
E.E.F. PAULO SÁ				3,5	
E.E.I.F. ELISBÃO PIO		3,5	4,0	3,4	3,8
E.E.I.F. FCO. TAVARES DE ABREU		3,0	3,8	*	3,3
E.E.I.F. JOSEFA SÁ		3,7		***	4,0

(*) Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

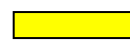
(***) Sem Média na Prova Brasil 2011.



Escolas que não atingiram a Meta Projetada para 2011.



Escolas que atingiram a Meta Projetada para 2011.



Sem Média na Prova Brasil



Não Tinha Meta Projetada. A escola não tinha 9º ano em 2010.

O quadro acima retrata a evolução ou involução qualitativa das Escolas Municipais quanto ao resultado da avaliação externa – Prova Brasil – alusivo aos desempenhos das turmas de 9º ano.

Conforme a legenda indica, é possível perceber que duas escolas estão assinaladas com asteriscos (*) e que uma não tem Meta Projetada para 2011, mas, para tais ocorrências, a explicação é a que se segue:

1 – E.E.F. Paulo Sá: Não recebeu indicador de projeção de Meta em virtude de ter iniciado a oferta de 9º ano somente em 2011.

1 – E.E.I.E.F. Francisco Tavares de Abreu: Consta na publicação do INEP não ter o quantitativo mínimo (20 alunos) exigido por turma para aplicação da Prova. Contudo, sabe-se que 28 alunos submeteram-se àquela avaliação.

3 – E.E.I.E.F. Josefa Sá: Os dados publicados referentes a Escola Josefa Sá, se configuram como mais uma atecnia do INEP/MEC, uma vez que sequer aplicaram a Prova Brasil na turma de 9º ano. Em verdade foram dois lapsos consideráveis daquele órgão: esqueceram a Escola e publicitaram um dado irreal e prejudicial ao conceito da escola que pelo que se constata poderia ter obtido um resultado excelente.

Quadro 18
MATRICULAS / Ano Letivo de 2012.

UNIDADE ESCOLAR	TOTAL Creche	TOTAL Pré-Escola	TOTAL 1º ao 5º	TOTAL 6º ao 9º	Total da EJA	Total - Período Regular -	Tempo Integral
C.E.I. do Jabuti	82	142	0	0	0	224	224
C.E.I. Francisco José dos Santos	135	138	0	0	0	273	267
C.E.I. Maria Tavares de Sousa	64	139	0	0	0	203	201
C.E.I. Maria Zuleide Rocha	49	197	0	0	0	246	232
E.E.I. Edmilson Pinheiro	40	125	0	0	0	165	162
Creche Criança Vivendo Feliz	0	67	112	0	0	179	92
Creche Mundo Encantado da Criança	0	89	90	0	48	227	91
E.E.I.E.F. Adelino Bezerra	0	66	163	0	20	249	99
E.E.I.E.F. da Lagoinha	0	0	26	230	0	256	180
E.E.I.E.F. das Guaribas	0	102	154	168	30	454	340
E.E.F. do Autódromo	0	0	102	0	0	125	95
E.E.I.E.F. do Cararú	0	123	245	220	78	720	205
E.E.I.E.F. do Largão	0	135	106	0	20	261	105
E.E.I.E.F. Eduardo Alves Ramos	0	0	243	342	21	606	200
E.E.I.E.F. Elisbão Pio	0	63	123	105	49	340	120
E.E.I.E.F. Erotides Melo Lima	0	0	289	0	0	314	72
E.E.F. Evandro Ayres de Moura	0	0	61	267	84	457	120
E.E.I.E.F. Francisco Tavares de Abreu	0	87	143	119	63	460	240
E.E.I.E.F. Izídio José Campina	0	81	162	211	100	624	125
E.E.I.E.F. João de Freitas Ramos	0	0	61	155	102	387	150
E.E.I.E.F. Josefa Sá	0	65	126	100	55	392	233
E.E.I.E.F. Mário Sales	0	0	280	177	13	470	271
E.E.I.E.F. Mirian Abreu	0	86	175	0	82	343	65
E.E.I.E.F. Moacir Ferreira	0	0	293	0	0	310	40
E.E.F. Neusa de Freitas Sá	0	0	0	462	139	657	220
E.E.I.E.F. Oscar Feitosa de Paiva	0	47	121	0	0	176	128
E.E.I.E.F. Otoni Sá	0	0	280	0	65	345	201
E.E.I.E.F. Paulo Sá	0	0	72	206	17	295	100
E.E.I.E.F. Raul Tavares Cavalcante I	0	0	354	0	35	444	90
E.E.F. Raul T. Cavalcante II	0	0	0	270	101	464	178
E.E.I.E.F. Santa Clara	0	60	132	109	66	397	192
E.E.I.E.F. São Miguel	0	0	140	267	37	444	100
E.E.I.E.F. São Raimundo	0	88	76	0	0	164	18
E.E.I.E.F. Valdemar Pereira de Queiroz	0	48	65	0	0	113	46
NAMME/ APAE	0	0	0	0	0	0	0
Projeto Formiguinha	31	206	0	0	0	237	0
TOTAL	401	2154	4194	3408	1225	12021	5202

Quadro 19

NÚMERO DE ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS POR UNIDADES EDUCACIONAIS.

UNIDADES ESCOLARES	Nº DE ALUNOS (NEE)
C.E.I. do Jabuti	3
C.E.I. Francisco José dos Santos	10
C.E.I. Maria Tavares de Sousa	0
C.E.I. Maria Zuleide Rocha	0
E.E.I. Edmilson Pinheiro	4
Creche Criança Vivendo Feliz	1
Creche Mundo Encantado da Criança	5
E.E.I.E.F. Adelino Bezerra	32
E.E.I.E.F. da Lagoinha	1
E.E.I.E.F. das Guaribas	10
E.E.F. do Autódromo	2
E.E.I.E.F. do Cararú	22
E.E.I.E.F. do Largão	4
E.E.I.E.F. Eduardo Alves Ramos	6
E.E.I.E.F. Elisbão Pio	2
E.E.I.E.F. Erotides Melo Lima	1
E.E.F. Evandro Ayres de Moura	27
E.E.I.E.F. Francisco Tavares de Abreu	5
E.E.I.E.F. Izídio José Campina	25
E.E.I.E.F. João de Freitas Ramos	4
E.E.I.E.F. Josefa Sá	31
E.E.I.E.F. Mário Sales	26
E.E.I.E.F. Mirian Abreu	4
E.E.I.E.F. Moacir Ferreira	8
E.E.F. Neusa de Freitas Sá	26
E.E.I.E.F. Oscar Feitosa de Paiva	1
E.E.I.E.F. Otoni Sá	28
E.E.I.E.F. Paulo Sá	14
E.E.I.E.F. Raul Tavares Cavalcante I	32
E.E.F. Raul T. Cavalcante II	6
E.E.I.E.F. Santa Clara	6
E.E.I.E.F. São Miguel	6
E.E.I.E.F. São Raimundo	0
E.E.I.E.F. Valdemar Pereira de Queiroz	1
NAMME	66
Projeto Formiguinha	0
TOTAL	419

Quadro - 20

Matrícula Final do Ensino Fundamental da Rede de Ensino Municipal e Taxa de Crescimento (2007 a 2011).

ANO	MATRÍCULA	(%) DE CRESCIMENTO
2007	8.789	-
2008	8.841	7,3
2009	8.731	-1,24
2010	8.439	-3,34
2011	8.173	-3,15

Fonte: Educação Básica – Indicadores Municipais – SEDUC/2007-2011

Quadro 21
MATRÍCULA DE ALUNOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DISTRIBUIÇÃO POR DISTRITO – 2012

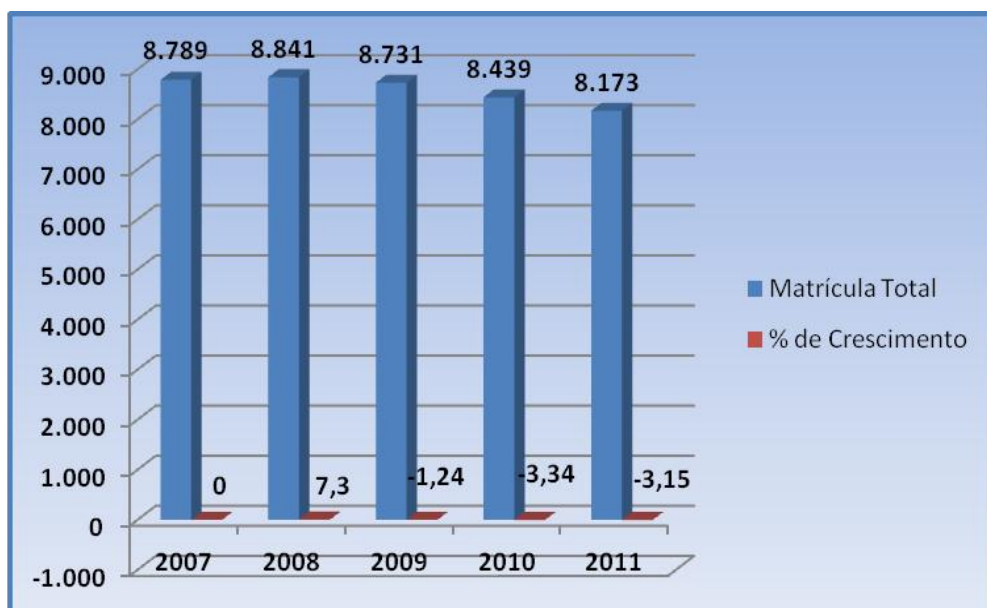
LOCALIDADE	ESCOLAS	Berç	M.I	M.II	P.I	P.II	P.III	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Acel.	Acel.	EJA	EJA	EJA	EJA	EJA	EJA	Ed.Esp	Total Geral
		QT	QT	QT	QT	QT	QT	QT	QT	QT	QT	QT	QT	QT	QT	QT	I	II	I	II	III	IV	6º/9º	QT		
MANGABEIRA	Creche Criança Vivendo Feliz	0	0	0	22	23	25	24	30	30	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	181	
	Creche Mundo Encantado da Criança	0	0	0	30	37	32	17	26	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	48	0	220	
	CEI Maria Zuleide Rocha	0	43	44	62	74	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	283	
	E.E.I.E.F do Cararu	0	0	0	31	49	43	55	48	44	44	52	42	54	56	66	35	18	0	24	0	15	40	0	716	
	E.E.I.E.F Largão	0	0	0	35	41	48	60	46	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	250	
	E.E.I.E.F Eduardo Alves Ramos	0	0	0	0	0	0	0	24	58	57	67	66	80	74	65	34	42	0	0	0	22	0	0	589	
	E.E.I.E.F Elisbão Pio	0	0	0	16	18	29	18	25	25	27	26	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	15	0	218	
	EEIEF Francisco Tavares de Abreu	0	0	0	22	36	32	31	24	28	17	48	34	32	25	34	61	35	18	18	18	17	0	0	530	
	E.E.I.E.F. João de Freitas Ramos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	41	49	39	25	44	40	20	20	24	20	42	0	0	384	
	E.E.I.E.F. Otoni Sá	0	0	0	0	0	0	74	64	37	57	51	0	0	0	0	76	0	20	43	0	0	0	0	422	
	EE.I.E.F. Paulo Sá	0	0	0	0	0	0	0	0	28	20	25	38	52	56	62	12	41	8	0	0	0	0	0	342	
CENTRO	Creche Edmilson Pinheiro	0	0	40	38	23	42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	143	
	CEI Fco José dos Santos	14	45	79	74	66	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	278	
	E.E.I.E.F. Adelino Bezerra	0	0	0	20	27	0	42	27	33	27	37	40	0	0	0	0	0	0	17	0	0	0	0	270	
	E.E.I.E.F. da Lagoinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	71	39	50	70	0	26	0	0	0	0	0	0	284	
	E.E.I.E.F. das Guaribas	0	0	0	21	59	30	29	23	28	28	32	30	40	42	44	0	27	0	28	0	0	0	0	461	
	E.E.I.E.F. Erotides Melo Lima	0	0	0	0	0	0	0	22	77	93	61	30	0	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0	305	

	E.E.I.E.F. Izídio José Campina	0	0	0	25	27	33	50	28	28	34	28	54	54	63	42	41	79	14	10	14	54	0	0	678
	E.E.I.E.F. Josefa Sá	0	0	0	24	17	24	24	22	33	22	24	20	40	19	23	25	23	21	36	0	0	0	0	397
	E.E.I.E.F. Mirian Abreu	0	0	0	0	0	47	77	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	23	15	0	0	206
	E.E.I.E.F. Oscar Feitosa de Paiva	0	0	0	0	23	23	53	41	23	23	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	194
	E.E.I.E.F. Santa Clara	0	0	0	23	15	20	26	23	27	27	29	27	27	28	30	10	20	0	19	0	0	47	0	398
	E.E.I.E.F. São Miguel	0	0	0	0	0	0	0	26	28	46	28	74	59	69	61	0	18	13	22	0	0	0	0	444
	E.E.I.E.F. São Raimundo	0	0	0	27	27	29	30	22	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	157
	E.E.I.E.F. Valdemar Pereira de Queiroz	0	0	0	19	14	14	18	24	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	102
	E.E.F. do Autódromo	0	0	0	0	0	0	27	23	16	16	20	0	0	0	0	9	10	0	0	0	0	0	0	121
	EEF. Neusa Freitas Sá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	94	122	126	125	0	119	0	17	14	#	0	0	721
	NAMME	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	86	86
PEDRAS	CEI Maria Tavares de Sousa	0	19	46	43	46	51	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	205
	E.E.I.E.F. Moacir Ferreira da Silva	0	0	0	0	0	0	56	59	69	106	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	305
	E.E.F. Evandro Ayres de Moura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61	61	68	65	73	44	0	0	19	21	27	24	0	463
JABUTI	CEI Jabuti	13	22	45	45	49	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	215
	E.E.I.E.F. Mário Sales	0	0	0	0	0	0	60	49	58	56	66	54	46	41	32	11	14	0	0	0	16	0	0	503
	E.E.I.E.F. Raul Tavares Cavalcante I	0	0	0	0	0	0	100	50	75	68	61	60	0	0	0	0	0	17	17	0	0	0	0	448
	EEF. Raul Tavares Cavalcante II	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	46	102	74	82	0	0	0	0	30	40	0	0	374
	Projeto Formiguinha	0	0	32	34	100	73	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	239
	Total Geral	27	129	286	611	771	696	871	750	810	815	785	890	854	813	853	443	492	151	333	140	352	174	86	12132

Fonte: SME - Frequência Escolar - setembro/2013

É possível visualizar, na distribuição da matrícula por Localidade que a predominância em ordem decrescente tem início no Centro do Município com 5.245 alunos; Mangabeira com 4.135; Jabuti com 1779 e Pedras com 973.

Gráfico - 11
Matrícula no Ensino Fundamental
Rede de Ensino Municipal – 2007 a 2011



Quadro 22
Matrícula Total da Educação Básica por Dependência Administrativa (2007 a 2011)

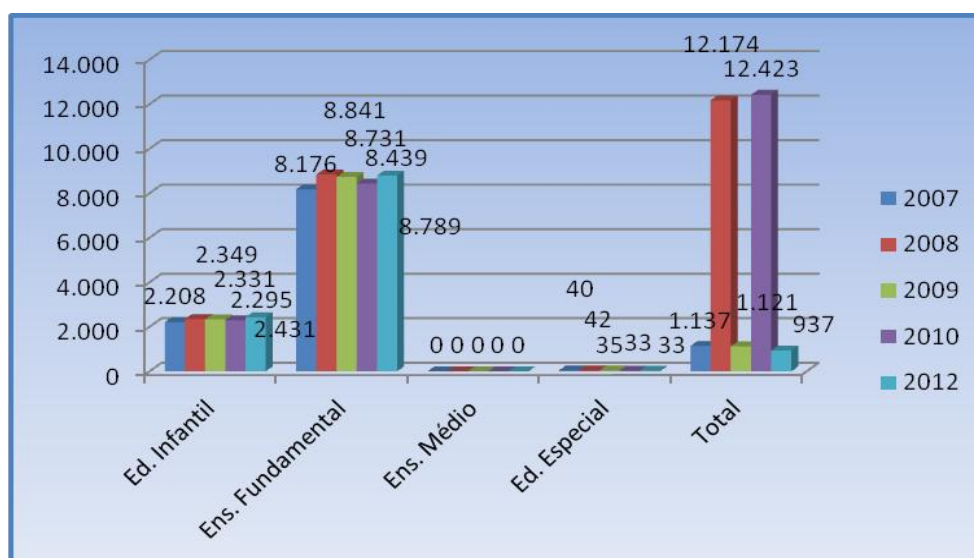
Período	Dependência Administrativa	Educação Básica					
		Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	Educ. de Jovens e Adultos	Total
2007	Estadual	-	307	2.315	-	471	3.093
	Municipal	2.208	8.789	-	40	1.137	12.174
	Particular	186	532	-	50	-	768
	Total	2.394	9.628	2.315	90	1.608	16.035
2008	Estadual	-	216	2.216	-	152	2.584
	Municipal	2.349	8.841	-	42	1.121	12.423
	Particular	168	517	-	56	-	741
	Total	2.517	9.574	2.216	98	1.273	15.748
2009	Estadual	-	200	2.394	-	421	3.015
	Municipal	2.331	8.731	-	35	937	12.034
	Particular	240	586	-	33	-	859
	Total	2.771	9.517	2.394	68	1.358	15.908
2010	Estadual	-	93	2.415	-	504	3.012
	Municipal	2.295	8.439	-	33	894	11.661
	Particular	222	553	-	25	-	800
	Total	2.517	9.085	2.415	58	1.398	15.473

Período	Dependência Administrativa	Educação Básica						
		Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	Educ. de Jovens e Adultos.	Educ. Profissional	Total
2011	Estadual	-	307	2.315	-	471	-	3.093
	Municipal	2.208	8.789	-	33	1.137	61	12.228
	Particular	186	532	-	22	-	-	740
	Total	2.394	9.628	2.315	55	1.608	61	16.061

Fonte: Censo Escolar- 2007 /2011 – SEDUC

Gráfico – 12

Matrícula no Ensino Fundamental / Rede de Ensino Municipal – 2007 a 2011.



Os dados do Quadro 21 favorecem uma visão global sobre o atendimento educacional de Eusébio, no âmbito da Educação Básica, no período 2007/2011, explicitando a contribuição das diversas instâncias administrativas que respondem pelas áreas pública e privada do ensino. Constata-se, no conjunto da matrícula, a predominância da rede de ensino municipal que em 2011 é de 76,3%; ficando 18,00% com a estadual, ambas integradas constituindo a rede pública. Tem a rede de ensino particular, uma participação de apenas 5,77%. Se a referência for o ano 2007, tem-se uma participação de 75,92%; 19,28% e 5,70%, nas redes de ensino municipal, estadual e particular, respectivamente. Esta configuração retrata o caminhar em busca da construção de uma rede única de ensino público no município que vem sendo conquistada no decorrer do período em referência, com perspectiva de aprimoramento na atual gestão.

Quando a participação do Município é medida no tocante à oferta do ensino fundamental, o destaque é bem mais considerável tendo-se, na mesma sequência distributiva, os seguintes percentuais: 93,0%, 0,5% e 7,0%.

Na área da Educação Infantil, competência legal exclusiva das redes municipal e particular, a distribuição de matrícula obedece à mesma condição majoritária cabendo à primeira o percentual de 90,71% e a segunda, apenas 9,30%.

Também na Educação de Jovens e Adultos continua comprovada a predominância da rede municipal sobre as demais, cabendo a esta, no caso da EJA, o contingente de 74,71%, e à rede estadual, 25,00%. Não há oferta de tal modalidade na rede privada.

Verifica-se a mesma inferência quando a análise recai sobre a Educação Especial observando-se a responsabilidade municipal com 60,00% da matrícula total, cabendo à rede particular os demais 40,00% de atendimento.

O CENSO 2010 nos apresenta outro bom resultado educacional; e, desta vez, numa área mais difícil: a EJA.

Em síntese conclui-se que a rede de ensino público responde por 95,20% do atendimento escolar, no ano 2007 e 94,20% em 2011, o que aumenta a sua responsabilidade perante a população que merece uma escola pública de boa qualidade, como resposta a um direito social básico.

Pelos dados do quadro, fica claro que a predominância da rede de ensino municipal é o Ensino Fundamental em obediência à LDBEN enquanto à rede de ensino estadual compete a exclusividade do Ensino Médio, com uma pequena representatividade na Educação de Jovens e Adultos.

Quadro - 23

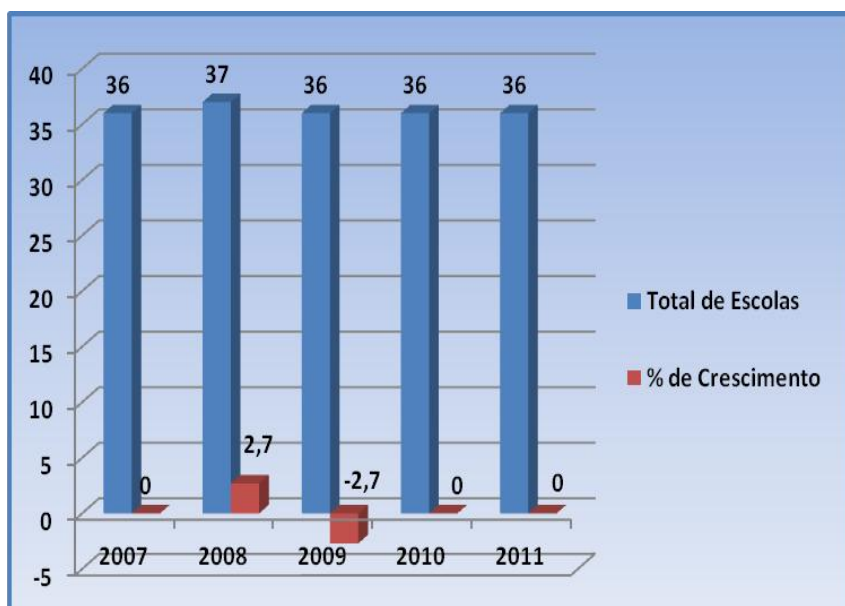
Taxa de Crescimento da Rede de Ensino Municipal No Ensino Fundamental 2007 a 2011

ANO	TOTAL DE ESCOLAS	(%) DE CRESCIMENTO
2007	37	-
2008	36	2,7
2009	36	-2,7
2010	36	0
2011	36	0

Fonte: Educação Básica – Indicadores Municipais - SEDUC

Gráfico - 13

Número de Escolas do Ensino Fundamental - Rede de Ensino Municipal - 2007 a 2011



O dimensionamento do parque escolar do Município, retratado no **Quadro 21**, e Gráfico 12, permite verificar a predominância absoluta do número de escolas municipais e do atendimento à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental por esta mesma esfera de governo.

Observa-se que houve um acréscimo de duas escolas, no ano de 2007 e o decréscimo de uma no ano seguinte. Tal fato deve-se à encampação ao Parque Escolar Municipal naquele exercício, das Escolas particulares Formiguinha e Dinâmica, ambas da comunidade de Jabuti. No ano seguinte, porém, a Escola Dinâmica foi extinta tendo sido excluída do serviço educacional de Eusébio.

Estes dados isolados não têm muita significação, pois podem ser decorrentes de uma reorganização no parque escolar, eliminando escolas em condições precárias de funcionamento e concentrando a matrícula em outras melhores e, quando necessário, adotando estratégias de transporte para deslocamento de alunos, dentre outras iniciativas. Configura-se, portanto, como um desafio, a constante reorganização do parque escolar para atender a educação pretendida.

O parque escolar do município é constituído por 46 escolas das redes de ensino público e privado, destacando-se que a rede de ensino municipal detém 78%; a estadual 9% e a particular 13% sobre o total das escolas.

O quadro 23 a seguir apresenta a distribuição das escolas no atendimento aos vários tipos de ensino que integram a Educação Básica e indica o aproveitamento da mesma escola para mais de um tipo de ensino.

Quadro - 24

Número de Escolas da Educação Básica, por Dependência Administrativa (2011)

Escolas da Educ. Básica Dep. Administrativa	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total
Estadual	-	-	4(*) ³	4
Municipal	6	30(*) ¹	-	36
Particular	-	6(*) ²	-	6
Total	6	36	4	46

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Eusébio – 2012

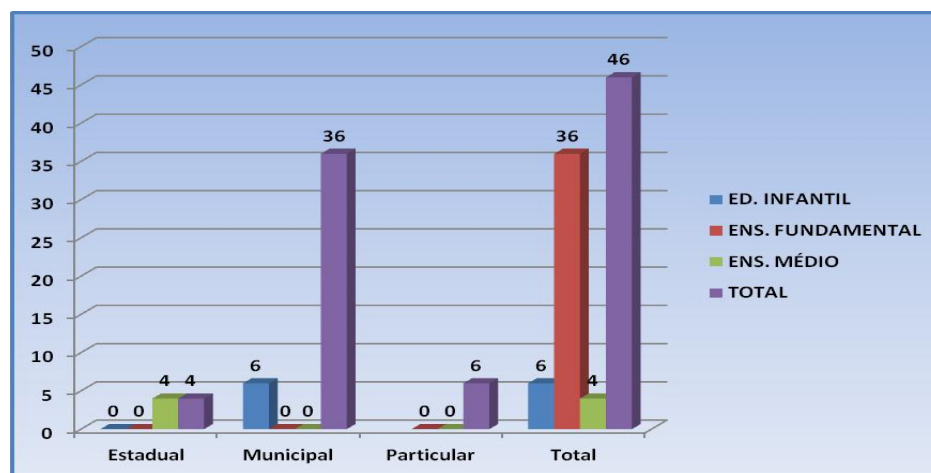
(*)¹ 21 escolas atendem Educação Infantil e ao Ensino Fundamental

(*)² Educação Infantil e Ensino Fundamental

(*)³ Ensino Médio e Ensino Fundamental

Gráfico - 14

Número de Escolas da Educação Básica, por Dependência Administrativa (2011)



Quadro 25

TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL – 15 ANOS OU MAIS (2000/2010)

Discriminação	Eusébio		Ceará	
	2000	2010	2000	2010
*População residente (15 anos ou mais)	20.132	33.244	4.938.392	6.264.131
*População alfabetizada (15 anos ou mais)	15.332	28.747	3.627.614	5.087.493
** Taxa de analfabetismo funcional (15 anos ou mais)	23,84%	13,53%	26,54%	18,78%

Fontes: IBGE/IPECE

Quadro 26

POPULAÇÃO GERAL

DADOS	POPULAÇÃO EM 2010	POPULAÇÃO EM 2000
Brasil	185.712.713	169.799.170
Nordeste	51.871.449	47.741.711
Ceará	8.180.087	7.430.661
Eusébio	46.033	31.500

Fontes: IBGE/IPECE

OBSERVAÇÃO:

- 1 – Derrubamos em 10,31% a taxa de analfabetismo entre jovens e adultos.
- 2 – No presente exercício letivo estamos com 1.189 alunos atendidos em 51 turmas de EJA e 160 na AJA/10 turmas.
- 3 – Mantemos um Projeto: “Educação em Dois Tempos” que consiste em atendermos, no horário e local das turmas, uma Pedagoga à disposição das crianças (filhos) das alunas/mães com um duplo objetivo: a) possibilitar a matrícula da mãe ou responsável; b) reforçar estudos de seus filhos na segurança da Escola e nas proximidades do olhar materno.
- 4 – Recebemos a EJA – em 2005 – com 3,1% de evasão e fechamos 2011, com apenas 0,5%, considerado este um indicador positivo.

1.6.2 – Recursos Humanos

Uma das diretrizes de um trabalho de planejamento educacional é a perspectiva de alcançar uma melhor eficácia do sistema de ensino, a partir da relação custo benefício, isto é, de procurar aproveitar os recursos disponíveis correspondendo sua aplicação com os melhores resultados possíveis. Em outras palavras é a procura de uma maior racionalidade na determinação dos objetivos do sistema de ensino e na escolha dos meios mais apropriados para atingi-los.

Quando se procura avaliar os resultados de um sistema de ensino para aquilatar sua eficácia, duas análises complementares devem ser utilizadas:

- a análise da eficácia interna;
- a análise da eficácia externa.

A eficácia interna, é evidente, está intrinsecamente ligada à eficácia da ação pedagógica em si mesma - a apropriação de conhecimentos significativos para o cidadão/aluno. Por outro lado, a eficácia externa é medida pela resposta que aquela ação educacional apresenta à sociedade sob o tríplice aspecto:

- do desenvolvimento do indivíduo (formação humana);
- da adaptação à vida social (formação cidadã);
- da participação na vida produtiva (protagonismo e empreendedorismo).

No contexto da análise da eficácia escolar e dos recursos humanos do sistema educacional, um componente se destaca – o professor, por ser o mobilizador do processo ensino-aprendizagem, e o responsável mais direto pelo sucesso do aluno, que é a razão de ser da escola e alvo da função social atribuída a ela.

Nesta área, a Secretaria Municipal de Educação tem investido significativamente, cuidando desde 2005 da concepção de educação através da fundamentação teórica do ensino, para assegurar a vivência dos princípios da Proposta Pedagógica da Psicogênese da Aprendizagem na capacitação dos professores, coordenadores pedagógicos e gestores das escolas.

A partir de 2007, o Município aderiu ao Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, proposta de parceria do Governo Estadual do Ceará e, com esta iniciativa, uma nova dinâmica foi introduzida na política de formação continuada dos professores responsáveis

pelas turmas de 2º ano, inicialmente, avançando para açambarcar as demais séries dos anos iniciais. Uma rotina didática padronizada, como padronizados foram os recursos utilizados em sala de aula, exigiram, do sistema de ensino, um verdadeiro redimensionamento do processo de acompanhamento e assessoria pedagógica aos professores e às Escolas, coincidindo com a ampliação da jornada escolar para 10 horas de atendimento, de par com aulas de reforço no contraturno. Em decorrência o contingente de professores aumentou consideravelmente a partir do exercício letivo de 2007, sofrendo novo incremento no ano de 2009, com a implantação da Lei do Piso Salarial (Lei n.º: 11.738/2008) concedendo-se o percentual determinado para estudo e planejamento do corpo docente, com adoção das aulas suplementares e consequente admissão de novos professores para essa nova função.

O aumento drástico do quadro docente de 151,1% constatado no ano de 2011 pode ser justificado com a criação das Classes de Aceleração com vistas à correção de fluxo, e à lotação dos professores das séries iniciais em jornada dobrada, com os mesmos alunos, focando o reforço da aprendizagem.

Quadro - 27

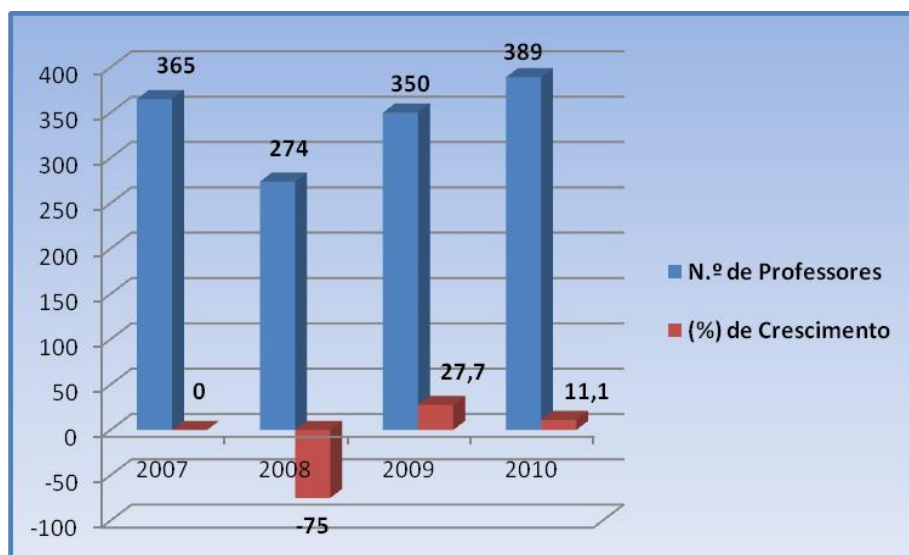
Número de Professores do Ensino Fundamental da Rede de Ensino Municipal e Taxa de Crescimento / 2007 a 2011.

Ano	Número de Professores	(%) de Crescimento
2007	365	-
2008	274	-75,0
2009	350	27,7
2010	389	11,1
2011	588	151,1

Fonte: Educação Básica – Indicadores Municipais – SEDUC

Gráfico – 15

Número de Professores do Ensino Fundamental – Taxa de Crescimento Rede de Ensino Municipal (2007 a 2011).



Quadro – 27

Nº DE PROFESSORES EFETIVOS E CONTRATADOS POR ESCOLA E FORMAÇÃO - 2012

Nº	ESCOLAS	Pedagogia	Outras Licenciaturas		Exerc. Outras funções	TOTAL
			Completo	Incompleto		
1	ADELINO BEZERRA	21	0	4	4	29
2	AUTÓDROMO	6	1	2	3	12
3	CARARÚ	21	8	8	3	40
4	CRIANÇA VIVENDO FELIZ	11	1	4	2	18
5	EDUARDO ALVES RAMOS	8	10	6	4	28
6	ELISBÃO PIO	9	6	8	2	25
7	EROTIDES MELO LIMA	15	4	3	4	26
8	EVANDRO AYRES DE MOURA	4	18	5	4	31
9	FCO. TAVARES DE ABREU	11	9	8	2	30
10	GUARIBAS	13	7	5	3	28
11	IZÍDIO JOSÉ CAMPINA	22	11	3	8	44
12	JOÃO DE FREITAS RAMOS	4	4	5	2	15
13	JOSEFA SÁ	13	6	6	2	27
14	LAGOINHA	5	6	3	3	17
15	LARGÃO	6	0	6	2	14
16	MARIO SALES	17	3	2	3	25
17	MIRIAN ABREU	13	4	3	2	22
18	MOACIR FERREIRA	9	2	2	3	16
19	MUNDO ENCANTADO	2	4	3	0	9
20	NAME	8	2	1	4	15
21	NEUSA DE FREITAS	13	18	6	9	46
22	OSCAR FEITOSA	11	2	3	4	20
23	OTONI SÁ	26	8	3	2	39
24	PAULO SÁ	2	10	8	1	21
25	RAUL TAVARES II	10	15	1	7	33
26	RAUL TAVARES I	24	0	2	3	29
27	SÃO MIGUEL	15	9	1	6	31
28	SÃO RAIMUNDO	4	0	1	2	7
29	SANTA CLARA	11	8	3	2	24
30	VALDEMAR PEREIRA	6	3	2	1	12
31	EDMILSON PINHEIRO	5	0	5	2	12
32	CEI JABUTI	8	1	1	0	10
33	CEI PARQUE HAVAI	17	0	0	2	19
34	CEI MANGABEIRA	5	1	8	1	15
35	CEI PEDRAS	11	0	2	3	16
36	PROJETO FORMIGUINHA	4	1	4	0	9
TOTAL		390	182	137	105	814

Gráfico 16



Quadro 28

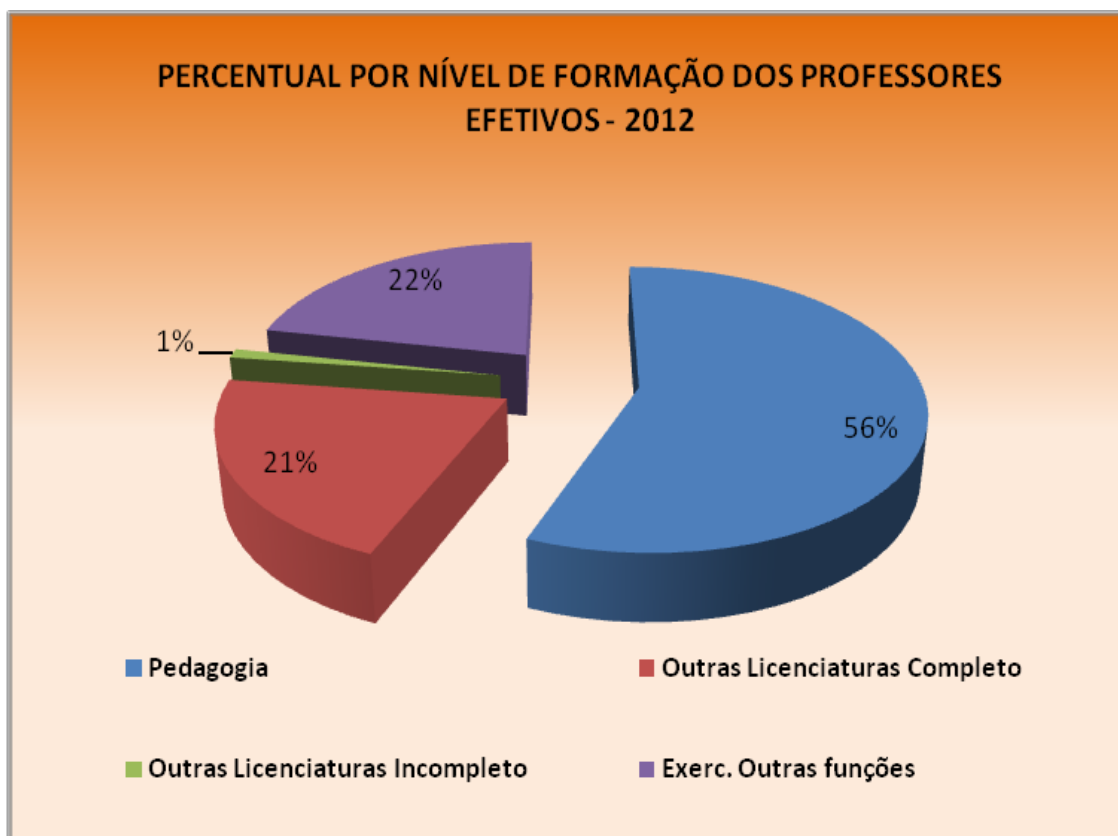
Nº DE PROFESSORES EFETIVOS POR ESCOLA E FORMAÇÃO – 2012

Nº	ESCOLAS	Pedagogia	Outras Licenciaturas	Superior incompleto	Exerc. Outras funções	TOTAL
1	ADELINO BEZERRA	9	0	0	2	11
2	AUTÓDROMO	1	1	0	2	4
3	CARARÚ	17	8	0	2	27
4	CRIANÇA VIVENDO FELIZ	3	0	0	0	3
5	EDUARDO ALVES RAMOS	6	5	0	4	15
6	ELISBÃO PIO	3	2	0	1	6
7	EROTIDES MELO LIMA	8	3	0	4	15
8	EVANDRO AYRES DE MOURA	3	12	0	4	19
9	FRANCISCO TAVARES DE ABREU	6	4	0	2	12
10	GUARIBAS	2	3	0	1	6
11	IZÍDIO JOSÉ CAMPINA	8	4	0	8	20
12	JOÃO DE FREITAS RAMOS	3	0	0	2	5
13	JOSEFA SÁ	5	3	0	2	10
14	LAGOINHA	3	3	0	3	9
15	LARGÃO	2	0	0	2	4
16	MARIO SALES	9	1	0	3	13
17	MIRIAN ABREU	13	0	0	2	15
18	MOACIR FERREIRA	7	1	0	3	11
19	MUNDO ENCANTADO	1	1	0	0	2
20	NAME	6	1	0	4	11
21	NEUSA DE FREITAS	6	11	0	8	25
22	OSCAR FEITOSA	8	0	0	3	11
23	OTONI SÁ	25	2	0	1	28
24	PAULO SÁ	1	2	2	1	6
25	RAUL TAVARES II	7	6	0	2	15
26	RAUL TAVARES I	12	0	1	3	16
27	SÃO MIGUEL	11	2	0	6	19
28	SÃO RAIMUNDO	3	0	0	2	5
29	SANTA CLARA	6	4	0	2	12
30	VALDEMAR PEREIRA	2	1	0	1	4
31	EDMILSON PINHEIRO	4	0	0	0	4
32	CEI JABUTI	4	0	0	0	4
33	CEI PARQUE HAVAÍ	9	0	0	2	11
34	CEI MANGABEIRA	3	1	1	0	5
35	CEI PEDRAS	0	0	0	2	2
36	PROJETO FORMIGUINHA	0	0	0	0	0
TOTAL		216	81	4	84	385

	Pedagogia	Outras Licenciaturas		Exerc. Outras funções	TOTAL
		Completo	Incompleto		
EUSÉBIO	216	81	4	84	385

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Eusébio – 2012

Gráfico 17



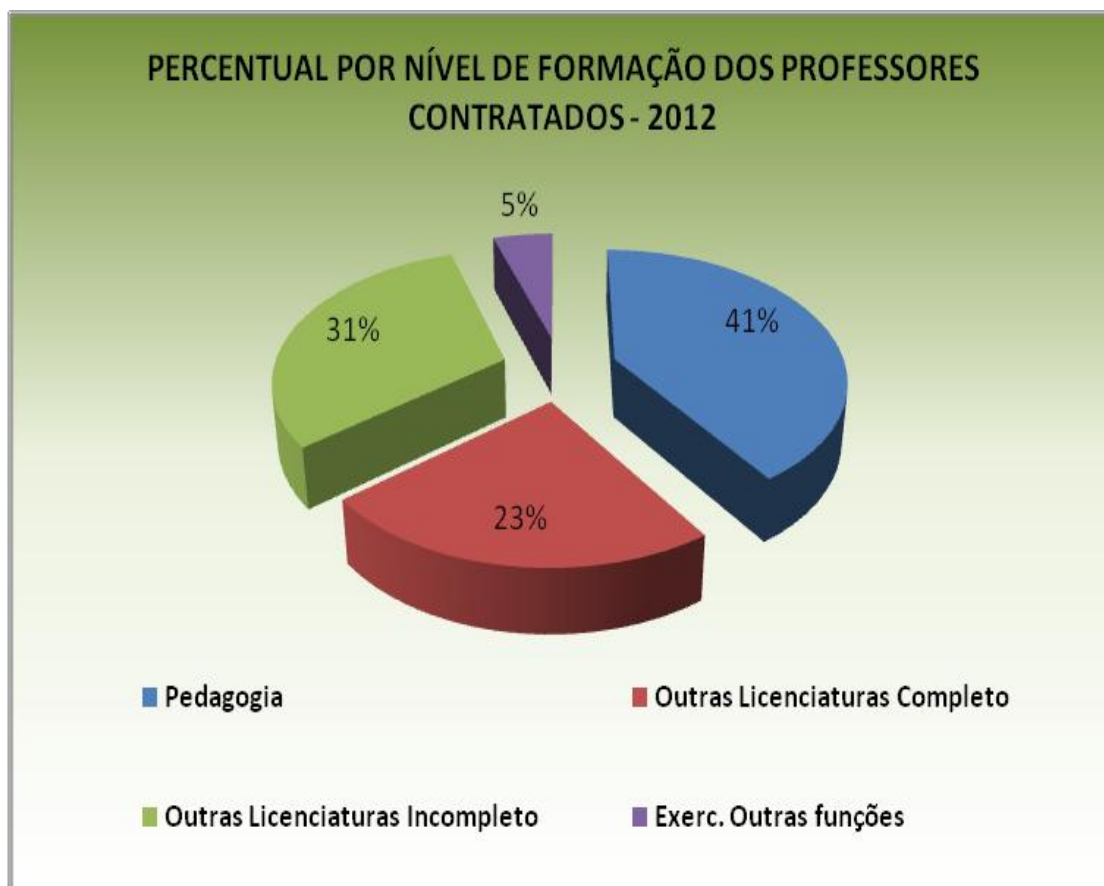
Quadro 29

Nº DE PROFESSORES CONTRATADOS POR ESCOLA E FORMAÇÃO – 2012

Nº	ESCOLAS	Pedagogia	Outras Licenciaturas	Superior incompleto	Exerc. Outras funções	TOTAL
1	ADELINO BEZERRA	12	0	4	2	18
2	AUTÓDROMO	5	0	2	1	8
3	CARARÚ	4	0	8	1	13
4	CRIANÇA VIVENDO FELIZ	8	1	4	2	15
5	EDUARDO ALVES RAMOS	2	5	6	0	13
6	ELISBÃO PIO	6	4	8	1	19
7	EROTIDES MELO LIMA	7	1	3	0	11
8	EVANDRO AYRES DE MOURA	1	6	5	0	12
9	FRANCISCO TAVARES DE ABREU	5	5	8	0	18
10	GUARIBAS	11	4	5	2	22
11	IZÍDIO JOSÉ CAMPINA	14	7	3	0	24
12	JOÃO DE FREITAS RAMOS	1	4	5	0	10
13	JOSEFA SÁ	8	3	6	0	17
14	LAGOINHA	2	3	3	0	8
15	LARGÃO	4	0	6	0	10
16	MARIO SALES	8	2	2	0	12
17	MIRIAN ABREU	0	4	3	0	7
18	MOACIR FERREIRA	2	1	2	0	5
19	MUNDO ENCANTADO	1	3	3	0	7
20	NAME	2	1	1	0	4
21	NEUSA DE FREITAS	7	7	6	1	21
22	OSCAR FEITOSA	3	2	3	1	9
23	OTONI SÁ	1	6	3	1	11
24	PAULO SÁ	1	8	6	0	15
25	RAUL TAVARES II	3	9	1	5	18
26	RAUL TAVARES I	12	0	1	0	13
27	SÃO MIGUEL	4	7	1	0	12
28	SÃO RAIMUNDO	1	0	1	0	2
29	SANTA CLARA	5	4	3	0	12
30	VALDEMAR PEREIRA	4	2	2	0	8
31	EDMILSON PINHEIRO	1	0	5	2	8
32	CEI JABUTI	4	1	1	0	6
33	CEI PARQUE HAVAI	8	0	0	0	8
34	CEI MANGABEIRA	2	0	7	1	10
35	CEI PEDRAS	11	0	2	1	14
36	PROJETO FORMIGUINHA	4	1	4	0	9
TOTAL		174	101	133	21	429

	Pedagogia	Outras Licenciaturas		Exerc. Outras funções	TOTAL
		Completo	Incompleto		
EUSÉBIO	174	101	133	21	429

Gráfico 18



1.6.3 - Recursos Financeiros

A implantação das políticas educacionais do município de Eusébio, ao definir a reorganização do sistema de ensino para assegurar uma educação de boa qualidade, tendo o aluno como centro deste sistema, requer investimentos financeiros que garantam um quadro de recursos humanos com compromisso e competência, em constante aperfeiçoamento; a reorganização e manutenção do parque escolar com estrutura física e equipamentos que atendam às exigências da modernidade do ensino, além de todo o apoio técnico e administrativo que se faz necessário para o desenvolvimento do sistema.

No cumprimento dessas prioridades, a administração municipal assegura a sustentabilidade, do presente Plano, através de um aporte financeiro a ser garantido, também, no orçamento anual 2013, no Plano Plurianual 2013/2016, do seu sucedâneo a partir dessa data, e de convênios que deverão ser firmados no decorrer do período.

Nas previsões anuais, a prioridade à educação é assegurada, considerando que este segmento dispõe de recursos vinculados por força do dispositivo legal referente ao artigo 212 da Constituição Federal/ 1988, que define a obrigatoriedade da aplicação de no mínimo, 25% da receita resultante de impostos, compreendida as provenientes das transferências destinadas à Manutenção e Desenvolvimento do Ensino – MDE - e valorização do magistério.

Com o mesmo objetivo o Município criou, por Lei, o Programa Municipal de Manutenção e Desenvolvimento Escolar – PMMDE- que consiste em repassar às escolas, pela via de seus Conselhos Escolares, recursos financeiros estimados à razão de R\$: 2,00 (dois reais) por aluno, mensalmente.

Convênios com as esferas estadual e federal garantem outros repasses destinados à MDE e ao financiamento do Transporte e da merenda Escolar.

Os recursos de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino estão configurados na estrutura a seguir, onde são identificadas as fontes geradoras desses recursos, dentre as quais, se destaca o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério – FUNDEB.

Os Municípios, nos termos do artigo 212 da Constituição Federal/1988, devem aplicar, no mínimo, 255 (vinte e cinco por cento) da receita resultante de impostos, incluindo

as transferências recebidas do Estado e da União, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

Posteriormente, a Lei 9.424/1996 regulamentou o artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, visando assegurar não menos de 60% dos recursos aos quais se refere o caput do artigo 212/CF, à manutenção e ao desenvolvimento do ensino fundamental com o objetivo de assegurar a universalização de seu atendimento e a remuneração condigna do magistério. Esta Lei foi alterada em 2007, pela Lei 11.494 ampliando o financiamento obrigatório e vinculando, à toda a Educação Básica – níveis e modalidades de ensino – e não mais, apenas, ao ensino fundamental.

Foram acrescentados ao FUNDEB, comparando-se com o FUNDEF, os seguintes tributos: Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações (ITCMD); Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA); e Imposto Territorial Rural (ITR).

Verhine e Rose- (2003)- em tese sobre o assunto afirmam que uma leitura histórica do financiamento citado – FUNDEB - contudo, demonstra que a preocupação com a qualidade da educação, embora anunciada por seus formuladores, continua submetida à razão contábil tal como instituída ainda para o FUNDEF, nos idos de 1996.

Nem a Coordenação Federal, nem os Tribunais de Conta e, nem os Conselhos de (...) estão com o olhar voltado para os resultados e indicadores de qualidade.

Isto porque, introduzir esta qualidade como um conceito norteador da política de financiamento, exige uma certa “inversão de raciocínio”. A fiscalização da utilização dos recursos deveria incluir o alvo social que se pretende atingir pela via da educação, os objetivos que esta tem, a função que lhe é atribuída pela sociedade, do perfil de aluno que se deseja formar, das habilidades a serem por eles desenvolvidas e da mediação, junto a eles, dos seus educadores.

Esta preocupação não esteve presente na formulação do FUNDEF nem do FUNDEB e nem está presente na atuação dos organismos de fiscalização tais sejam os Tribunais, o FNDE e os Conselhos locais de Acompanhamento e Controle Social. Ao contrário, em ambos os Fundos, que tem os mesmos pressupostos, a qualidade da educação está colocada em um nível inferior na escala de prioridades para os gastos públicos com este segmento.

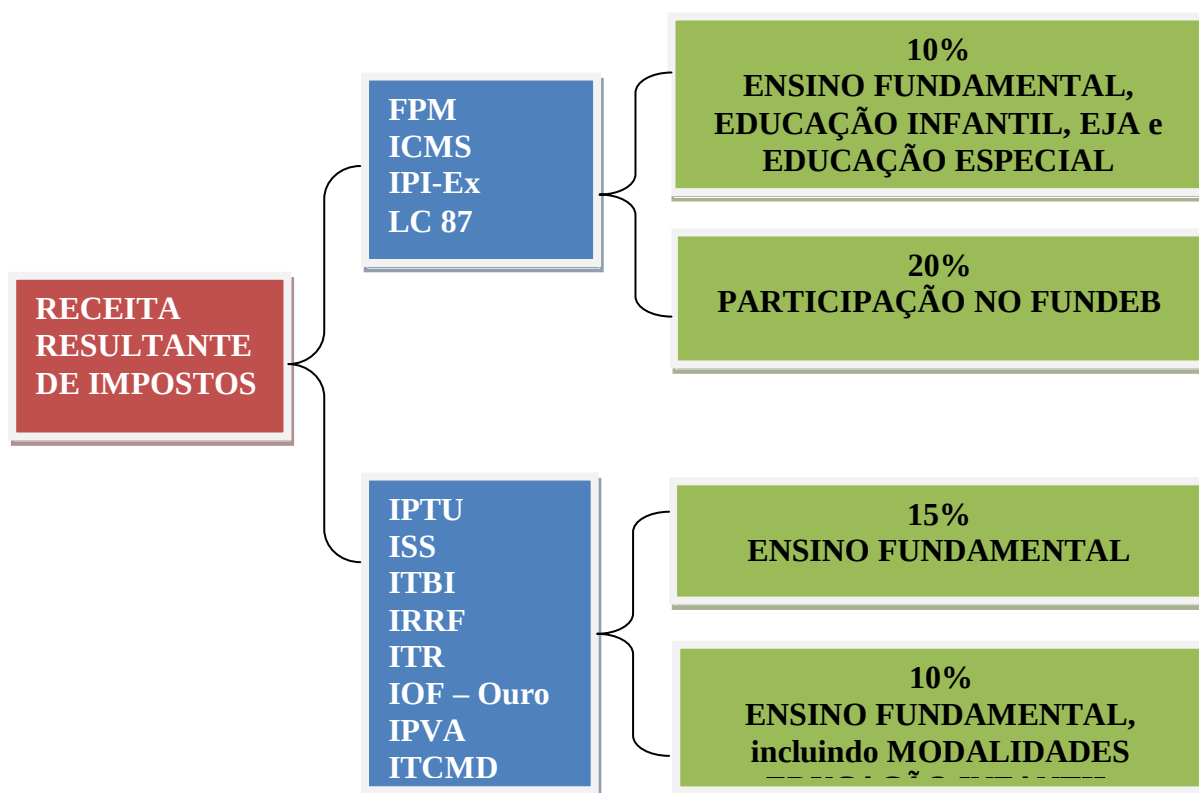
A mesma pesquisadora Verhine, e Magalhães (2003), realizando um estudo comparativo entre doze estados brasileiros sobre os impactos do FUNDEF na educação

brasileira, alertam ,citando principalmente os municípios nordestinos (baianos) que, embora esse Fundo tenha representado um ganho de recursos, os dados analisados não permitem afirmar que estes ganhos tenham produzido um ensino de melhor qualidade.

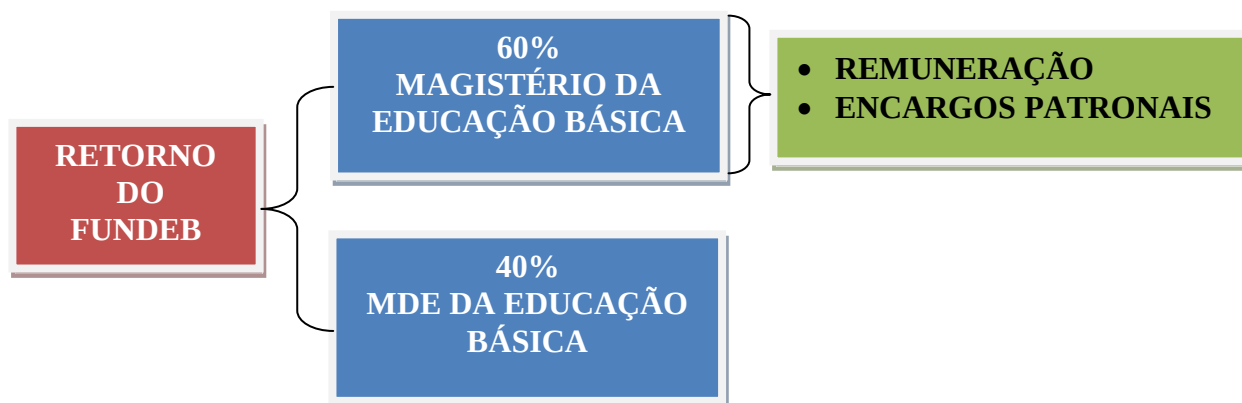
Por esta razão o presente Plano Municipal de Educação, a exemplo do Plano Nacional, indica a qualidade da didática de sala de aula como mola mestra dos avanços qualitativos. A oitava meta do PNE (que está sendo alterado) indicava que todas as escolas seguissem as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais que apresentam objetivos para a escolarização e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos e que implicam a locação de recursos materiais e humanos qualitativamente reunidos nos sistemas de ensino.

Recursos Municipais para Manutenção e Desenvolvimento do Ensino – MDE.

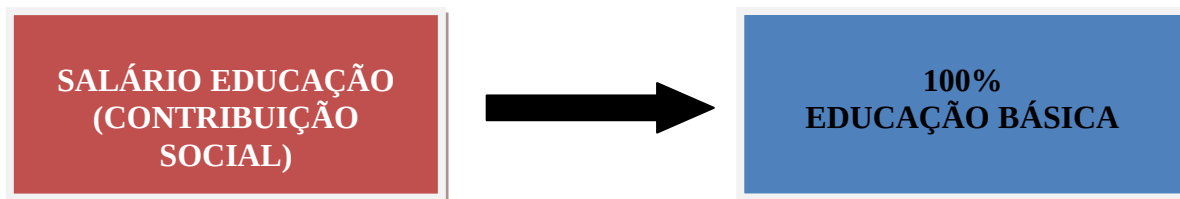
(Artigos 212-CF, 60 ADCT e Emenda Constitucional n.º 14/96).



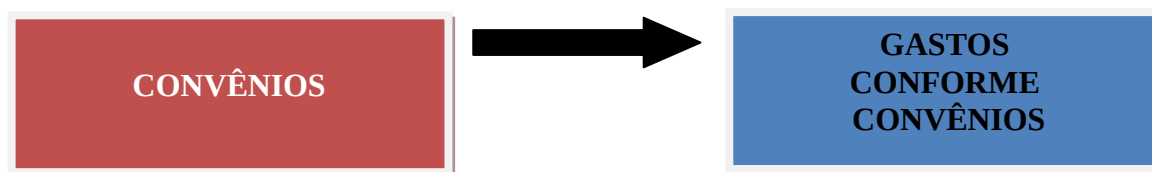
Retorno do FUNDEB para o município – Lei 9.424/96



Recursos do Salário Educação (Lei 11.457/2007)



Recursos de Convênios firmados com a União e o Estado



O cenário educacional apresentado indica que alguns desafios estão postos para o segmento Educação no município, na gestão 2013/2022. O alcance destes respalda-se nas Linhas Programáticas/Metas e Estratégias de Ação a serem desenvolvidas, tendo como fundamento a Política Educacional com Objetivos e Diretrizes a seguir configuradas, que dão o direcionamento ao que se pretende alcançar no período.

2. Otimizando a Educação no Município

2.1 – Proposta Educacional

O educando se constitui a essência e o centro da concepção de educação que norteia o Plano Municipal de Educação de Eusébio – 2013/2022; é a razão da atenção especial que está sendo dada à escola, instituição por excelência, responsável pela formação do educando. Assim é que, a Proposta Educacional que dá corpo e sentido ao Plano, se traduz pelas políticas, princípios, objetivos e diretrizes que se concretizam nas linhas programáticas e estratégias de ação, em resposta aos desafios do sistema.

Partindo do pressuposto de que a valorização do ALUNO e do EDUCADOR direciona toda a política educacional, ora projetada, destaca-se a importância dos princípios da LDBEN nº 9.394/96 artigo 3º, incisos I a XI, que se constituem uma riqueza ímpar para a GESTÃO DO SISTEMA e DA ESCOLA, desde que incorporados por estas instâncias, num processo de discussão, análise e interpretação, contextualizando-os em cada realidade.

Analizando o conteúdo e o significado desses Princípios, tem-se um suporte para o processo educacional nas áreas – social, legal, técnico-pedagógica e de gestão do sistema que, se trabalhados de forma interativa na escola, realimentam e dão sustentabilidade ao cotidiano da escola.

Destaque maior merece o Princípio da garantia de padrão de QUALIDADE, uma vez que este permeia toda ação educacional, quer se trate da escola como instituição, quer seja do ALUNO, do EDUCADOR, do processo pedagógico, da relação educador/educando, da escola com a família e a comunidade, enfim, de tudo que diz respeito à escola e ao seu beneficiário. “A qualidade na educação é decorrente do paradigma escolhido para dirigir as ações educacionais do município e da escola; não é um conjunto de critérios que hermeticamente a delimita. Isto porque ela é frequentemente definida como reflexo de uma concepção de mundo e de sociedade, retratada na busca da formação de um tipo de indivíduo que seja compatível com aquela concepção”. (Gracindo,1994).

2.2 – Políticas.

2.2.1 – Gestão do Sistema e da Escola.

A Secretaria Municipal de Educação de Eusébio vem deflagrando um processo educacional no município, desde o início de 2005, enfatizando a importância da articulação entre as demais instâncias da estrutura da administração atual da Prefeitura, para garantir a intersetorialidade, tanto interna como no âmbito do sistema, que numa ação interativa, possa desenvolver a implantação da política educacional, buscada pela comunidade local.

Nesta política, a prioridade se concentra na concepção, organização e funcionamento de uma **ESCOLA**:

- **INCLUSIVA** - adotando como princípio a PEDAGOGIA DO AMOR, na forma de receber e tratar o educando; assegurar a sua permanência na escola, primando pelo seu sucesso, não só quanto à aquisição do conhecimento, mas contribuindo para o desenvolvimento da cidadania, entendida como direitos assegurados e, sobretudo como oportunidade de engajamento social, e poder de interferir no meio em que vive e atua. Para tanto, há que se trabalhar os valores éticos, sociais, culturais e espirituais acima de tudo, numa visão do ser humano global.

Compete, então, à escola INCLUSIVA, estabelecer parcerias com instituições ou outras formas de organização social, governamentais e não governamentais, além de utilizar todo o seu potencial, para o atendimento àqueles excluídos do sistema de ensino, pelas mais diversas razões: atraso na aprendizagem; desinteresse pela escola; desvios de aprendizagem de naturezas diversas; deficiências físicas e psicológicas; enfim, marginalizados pela sociedade e pela própria família. O importante é que a escola coordene esse processo e potencialize as possibilidades de atendimento, assegurando NENHUM A MENOS, no espaço educacional.

- **DEMOCRÁTICA – EIXO PEDAGÓGICO como CENTRO** – para que a escola desenvolva uma GESTÃO DEMOCRÁTICA, terá que se caracterizar como um bem público que gera ação para a sociedade, sem discriminação de nenhuma ordem, construída no seu coletivo, tendo como objetivo de trabalho o SABER, as relações de poder horizontais,

descentralizadas e socializadas e as decisões sejam fruto de diálogo e negociação, com base na ética e na valorização do SER.

Nesta perspectiva adotará o princípio de “*garantia de padrão de QUALIDADE*” em tudo que realizar, sendo responsabilidade do poder público investir nesta escola para que ela cumpra a sua verdadeira função social, assumindo todas as consequências do insucesso do educando.

Segundo BORDIGNON e GRACINDO, (1994), “O paradigma de uma escola cidadã, autônoma, concebe uma gestão democrática quando é”:

- voltada para a inclusão social;
- fundada no modelo cognitivo/afetivo;
- baseada em clareza de propósitos, subordinados apenas ao interesse dos cidadãos a que serve;
- gerida com processos decisórios participativos e tão dinâmicos quanto à realidade, sendo geradores de compromissos e responsabilidades;
- atuante com ações transparentes; e
- “com processos autoavaliativos geradores da crítica institucional e fiadores da construção coletiva”.

E Luck (1997), ratifica, apresentando cinco mudanças para que a gestão da educação possa vir a ser uma gestão democrática e assim cumprir seu papel social. São elas:

- a) da ótica fragmentada para a ótica globalizadora;
- b) da limitação de responsabilidade para a sua expansão e delegação;
- c) da ação episódica para o processo contínuo;
- d) da hierarquização e burocratização para a coordenação/liderança;
- e) da ação individual para a coletiva ou colegiada.

A contribuição acima apresentada sintetiza o que, em termos de gestão democrática da escola, é almejado pela comunidade educacional do município.

- VALORIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO: PACTO ENTRE COMPROMISSO E COMPETÊNCIA.

A prática da PEDAGOGIA DO AMOR direciona o processo educativo do município de Eusébio que se propõe a integrar-se intrinsecamente às formas de vivenciar a realidade sociocultural do município, defendendo a diversidade de ideias como princípio. Define que

para alcançar a unidade quanto aos fins da educação, a autonomia da escola e, particularmente do educando, é conquistada através da capacidade de pensar, criar, construir e socializar o saber. Isto pressupõe QUALIDADE como princípio de sustentação de resultados.

“A diversidade é entendida como aceitação de realidades plurais como uma forma de ver a realidade social, não como técnica ou metodologia, mas como projeto educativo e cultural” (Frigoto, 1995).

Lidar com a diversidade de ideias e realidades plurais, assim como para refletir e avaliar a sua práxis didática, requer do profissional do magistério, além do compromisso e da competência, requer também a paciência pedagógica para entender as diferenças, administrar conflitos e desenvolver no educando, a capacidade de colocar suas ideias em questionamento. Enfim, praticar o processo dialético na aprendizagem, atitude que requer profissionais capacitados com este perfil, abertos à auto e hetero avaliações que lhes permitam redirecionar suas atitudes pedagógicas e de relacionamento humano.

Para tanto, o sistema de ensino implantou na íntegra, e em tempo hábil, a Lei do Piso Salarial Nacional que prevê 33,00% da Carga Horária docente reservada para estudo, avaliação e planejamento de suas atividades letivas. Desta forma o professor dispõe do tempo suficiente para se aperfeiçoar e contribuir com a escola e a aprendizagem discente gerando um trabalho que dê sustentabilidade ao desenvolvimento de um processo educativo como o que foi concebido e aqui descrito.

Assim entendendo, a Secretaria Municipal de Educação vem instrumentalizando os professores para a realização de estudos, dentro de uma linha de fundamentação teórica com base na Proposta Didática Pós-Contrutivista ou Pós-Piagetiana.

Com isto os professores estão se credenciando a solidificar uma base teórica para o entendimento de como acontece o aprender e o saber e como lidar com estes conceitos na relação com os alunos, no processo ensino-aprendizagem.

Para solidificar melhor esta compreensão, os professores, os diretores de escolas e todos os educadores poderão refletir e aprofundar-se, sobre o que é o saber e como alcançá-lo.

“Ao saber, atribui-se um conceito que é mais que o simples domínio da informação e da capacidade das operações básicas. Ele reflete o domínio dos fundamentos, dos processos do aprender e das estruturas do pensamento que levam ao permanente aprender a

fazer e a reprocessar as informações que fundamentam o saber e o fazer” (Apud Bordignon e Gracindo).

Ratificando a PEDAGOGIA DO AMOR, que apoia e fortalece o exercício do magistério, vale refletir com Milton Nascimento e Wagner Piso, que em poucas palavras conciliam no CORAÇÃO DO ESTUDANTE, os sentimentos e a fé, numa visão que parte da vida e atinge o universo contextualizando o ser humano.

Valorizam a esperança na juventude na relação com a natureza; o cuidar da vida integrada ao mundo; o desenvolver dos sentimentos de amizade, de camaradagem, pois tudo isto é função da escola, que explorando o conhecimento e fundamentando o saber, desenvolve as potencialidades do educando.

Coração de Estudante! Será que a escola o conhece, entende as suas expectativas e busca o melhor para ele? É também nesta área que ela tem que se aprimorar.

“Coração de Estudante”

(Milton Nascimento)

“Há que se cuidar da vida,
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes: planta e sentimento
“Folhas, coração, juventude e fé”.

O município de Eusébio busca uma escola que ajude o aluno a pensar, a descobrir os seus sonhos e a lutar por eles.

2.2.2 – Objetivos

- Assegurar a educação para todos, mediante um processo de reorganização e modernização do sistema de ensino.
- Garantir o acesso do educando à escola, em condições de permanência com sucesso, construindo o conhecimento numa relação amorosa educando/educador, em articulação com a família.
- Implantar uma prática de educação inclusiva, articulando a realidade da escola com o seu entorno e estabelecendo parcerias com outras instituições governamentais e representantes da sociedade civil.
- Aperfeiçoar as potencialidades da escola, quanto aos paradigmas de uma gestão democrática que tem o eixo pedagógico como centro, construído no seu coletivo, em que as diferenças pessoais e diversidade de ideias, são vivenciadas num clima de unidade de princípios.
- Garantir a alfabetização na idade certa.
- Praticar a gestão democrática com a participação dos Conselhos Escolares.
- Caracterizar a escola como centro de receptividade ao aluno, desenvolvendo a compreensão da cidadania, entendida não só como direitos assegurados, mas, sobretudo, como formação política de participação e interação na sociedade.
- Assegurar o aperfeiçoamento do professor, através de uma política de capacitação permanente e continuada, no aprimoramento do processo educativo, com base numa fundamentação teórica sobre a construção do conhecimento e socialização do saber.
- Oportunizar aos gestores escolares, uma capacitação permanente e continuada, na vivência de uma gestão democrática com educação de qualidade.
- Criar uma cultura na comunidade escolar, em que cada participante tenha a postura de educador.
- Implantar uma sistemática de avaliação da aprendizagem, em que a participação do aluno contribua para o seu crescimento, numa linha construtivista/formativa, emancipatória, dialógica, processual e mediadora da aprendizagem discente.
- Implantar uma sistemática de avaliação institucional, que favoreça o aprimoramento do desempenho dos integrantes do sistema de ensino, criando uma cultura avaliativa, que inclua nos seus indicadores, dentre outros: a socialização do poder; as

decisões fruto da negociação e diálogo e a vivência de princípios éticos e de valorização do ser.

2.2.3 – Diretrizes Básicas

Extraído das contribuições dos educadores, educandos e representantes das associações, conselhos e agremiações existentes no Município que participaram das 04 Pré - Conferências e da Macro-Conferência Municipal de Educação, assim como das Metas traçadas para a plataforma de Campanha da atual administração e do documento Políticas Públicas para a Educação de Eusébio, o Plano Municipal de Educação – P.M.E. – para os próximos dez anos está comprometido com as seguintes diretrizes básicas:

- Adotar como moldura única (ou como grande objetivo com o qual os outros se alinham) a Pedagogia do Amor – entendida como o Projeto macro de inclusão, acolhimento e solidariedade com as diferenças e com os diferentes.

- Apoiar os estudantes, ajudando-os na formação do seu caráter, da sua cidadania e da sua personalidade, acolhendo-os tal como são e não os pressionando a ser como os outros esperam que eles sejam de imediato, mas contribuindo com eles na grandeza de tamanha construção.

- Apoiar os alunos com déficits de aprendizagem por motivos de abalos emocionais traumáticos que vivem em situação de abandono e descuido.

- Construir uma Escola de Acolhimento –em regime de Internato- destinada aos alunos matriculados que recebem acompanhamento psicopedagógico e/ou psicológico do Departamento de Apoio ao Educando - DAE e do Centro de Referência e Assistência Social - CRAS.

- Adotar como princípio fundamental de toda a ação educativa, o lema “Nenhum a Menos”, significando perseguir a Meta de: evasão zero; frequência diária; aprendizagem total; reprovação inexistente; todos os professores engajados, desejantes, competentes e comprometidos; todos os gestores atuantes, democráticos, responsáveis e apoiados em projetos e planos de metas. Nenhum excluído do processo.

- Manter a oferta de Educação Integral em Escola de Tempo Integral, ofertando ao alunado, dez horas ininterruptas de estudos curriculares e tarefas complementares, com arte, oficinas, esporte e lazer.

- Fortalecer o acompanhamento e a monitoria do funcionamento do Tempo Integral através da figura da assessoria itinerante específica para a prestação de serviços técnicos e pedagógicos às escolas.
- Implantar a prática da “Avaliação Institucional” com base na prática de análise dos indicadores educacionais.
- Melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades.
- Implantar com diversificação, o ensino profissionalizante nos níveis básico e técnico.
- Promover a formação continuada e tecnológica permanente de professores e valorização do exercício do magistério.
- Expandir e aperfeiçoar a oferta da Educação Infantil.
- Expandir e aperfeiçoar a Educação de Jovens e Adultos a partir da matrícula das mães alfabetizadas.
- Intensificar e fortalecer a proposta e oferta de educação inclusiva.
- Redimensionar, qualificando, a proposta de Educação Física.
- Redimensionar, qualificando, a proposta de Ensino Religioso.
- Melhorar as condições do trabalho docente, apoiando-o com instalações, equipamentos e recursos didático–pedagógicos adequados.
- Implantar a prática de Seminários Estudantis como forma moderna de trabalhar os temas transversais do Currículo.
- Disseminar a ideia de que, na Escola, todos são educandos e educadores, acolhendo e capacitando o quadro auxiliar e denominando-o como o setor de “Auxiliares de Serviços Educacionais”.
- Desenvolver o Projeto “Zelar para Educar”.
- Realizar, anualmente, a solenidade “Reconhecer é Demonstrar Nobreza”, destacando o Programa estadual de Escola Nota 10.
- Oferecer cursos de atualização para os 119 Secretários Escolares formados pelo Sistema de Ensino nos anos 2006 a 2012.
- Elaborar o Plano de Cargos e Carreira para os profissionais de apoio e serviços e escrituração escolar.
- Estreitar os laços lógicos e simbólicos da escola com a família/comunidade.
- Criar o “Clube de Mães”, para implantação do Projeto “Cuidar, Educar e Amar”.

- Substituir a prática de “Reuniões de Pais” pela Programação de Seminários Temáticos com Pais e Amigos da Escola.
- Melhorar o parque escolar garantindo a relação: belo prédio / boa escola.
- Credenciar todas as instituições escolares.
- Manter o redirecionamento da sistemática de avaliação da aprendizagem na perspectiva construtivista, dialógica e mediadora da avaliação, favorecedora do desenvolvimento máximo possível do educando.
- Fortalecer a Dinâmica Articuladora da Ação Didático–Pedagógica – o Serviço de Assessoria ou Coordenação Pedagógica.

Em resumo, o **foco** dos objetivos propostos e ações concretas, da educação escolar no município de Eusébio, é o do esforço centrado no aluno: uma pirâmide hierárquica inversa da usual. O olhar de todos voltado para o topo onde está o aluno: razão de ser, de estar, de pensar e de agir do sistema de ensino no seu todo, ou seja, “**Nenhum a Menos.**”



2.3 – Linhas Programáticas

As linhas programáticas se constituem dos Programas Estratégicos Prioritários que retratam a Política Educacional em processo no município, bem como das Metas e Estratégias de Ação numa dimensão mais operacional.

2.4 – Programas Estratégicos Prioritários

Os programas estão subdivididos em projetos, explicitando a que se propõem através dos objetivos, e justificando a importância da sua atuação no sistema, como instrumento de enfrentamento dos desafios que se impõem ao segmento educação.

Cada programa e projeto está caracterizado com um perfil resumido e respectivas medidas concretas, o que facilita o entendimento na sua execução, acompanhamento e avaliação no processo.

A configuração a seguir retrata a estrutura dos Programas Estratégicos Prioritários.

PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO

2.4.1 - Metas e Estratégias

2.4.1.1 - Educação Básica

A - Educação Infantil

Meta 1: Universalizar, até 2014, o atendimento escolar da população de 4 e de 5 anos, e ampliar, até 2022, a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos de idade.

Estratégias:

- 1.1 – Definir, conforme levantamento de demanda reprimida, o local de construção de novas Unidades de Educação Infantil e aquelas que deverão ser ampliadas.
- 1.2 – Manter e intensificar as ações de reestruturação e aquisição de equipamentos que garantam a expansão qualitativa da rede física de Creches e Pré-Escolas municipais.
- 1.3 – Monitorar o funcionamento, a adequação dos espaços, o quadro de pessoal, os recursos pedagógicos e a didática aplicada no atendimento, a fim de aferir o tipo de melhoramento a ser efetivado, no horizonte dos dez anos de vigência do P.M.E.
- 1.4 – Manter e intensificar a política de formação continuada de profissionais para o magistério da educação infantil.

- 1.5 – Garantir o atendimento em Creches e Pré-Escolas, às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- 1.6 - Disponibilizar transporte escolar para as crianças portadoras de deficiências e a todas que residem a alguma distância da Unidade de Educação Infantil.
- 1.7 – Garantir para cada criança, com distúrbios intelectuais ou deficiência, uma Auxiliar de Classe ou Cuidadora, para acompanhamento diuturno e individual no estabelecimento.
- 1.8 – Manter, no transporte escolar uma acompanhante, como medida de segurança e de apoio às crianças que se destinam às Creches.
- 1.9 – Ofertar o Programa de Educação Integral em Escolas de Tempo Integral, a todas as crianças atendidas na Educação Infantil desde o Berçário, ao Pré-Escolar de 5 anos – Pré-III de 7:00h às 19:00h.
- 1.10 – Realizar a chamada para matrícula das crianças de 04 anos visando à universalização do seu atendimento escolar até o ano de 2014.
- 1.11 – Planejar o atendimento, no período de vigência desse Plano, às crianças em idade de ocupação dos berçários, em conformidade com a capacidade instalada do Estabelecimento, de forma a garantir matrícula a, no mínimo, 50% da população da faixa etária correspondente.
- 1.12 – Equipar devidamente cada dependência da Creche ou Centro de Educação Infantil, com berços, cadeira de balanço, cadeira/mesinha de refeição individual, lençóis, mesas atalhadas com cadeiras, pratos, copos e talheres da melhor qualidade, para os refeitórios; cadeiras, mesinhas, armários, material didático, brinquedos e jogos para a sala de atividades; televisores, aparelhos de DVD e de som, livros de contos infantis, cadernos de atividades lúdicas, mochilas com livros e mochilas com material de higiene pessoal para os outros espaços.

B - Ensino Fundamental

Meta 2: Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos.

Estratégias:

2.1 – Adotar didática voltada para o acompanhamento individual de cada estudante do ensino fundamental.

- 2.2 – Ofertar estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus Regimentos.
- 2.3 – Dinamizar a operacionalização do Projeto Nenhum a Menos utilizando a Ficha de Cadastro de Alunos Infrequentes – FICAI – identificando os motivos de ausência e baixo rendimento, de forma a otimizar a frequência e o apoio à aprendizagem.
- 2.4 – Promover a busca ativa de crianças fora da escola, em parceria com as Associações Comunitárias e áreas de assistência social e de saúde obedecendo, assim, à pré-dica constitucional.
- 2.5 – Ampliar o programa de transporte escolar com vistas a melhorar a frota e evitar superlotação no traslado de estudantes do parque escolar municipal.
- 2.6 – Manter e monitorar, com foco na eficácia da ação, o programa de reestruturação e aquisição de equipamentos.
- 2.7 – Oferecer atividades curriculares e extracurriculares de incentivo aos estudantes atendidos em tempo integral, com jornada de dez horas no âmbito da escola.
- 2.8 – Estimular, apoiar e oferecer estudos preparatórios aos estudantes, inclusive com simulados de entrevistas empregatícias, com vista a oportunizar participação em certames e concursos dentro e fora do município.
- 2.9 – Aumentar a relação computadores/estudantes nas escolas.
- 2.10 – Universalizar, até 2016, o atendimento dos alunos de 6 a 14 anos, no Programa de Educação Integral em Escola de Tempo Integral.
- 2.11 – Disciplinar a organização do trabalho letivo incluindo adequação do calendário escolar, com vistas a possibilitar a qualidade do ensino e o cumprimento da Carga Horária anual.
- 2.12 – Garantir a alfabetização plena de todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano.
- 2.13 – Aplicar exames periódicos específicos para avaliar o nível cognitivo das crianças e analisar sistematicamente os indicadores educacionais.
- 2.14 – Analisar, divulgar e utilizar, para fomentar novas didáticas, os resultados das avaliações periódicas.
- 2.15 – Intensificar a assessoria pedagógica aos Professores a fim de garantir a melhoria da aprendizagem até o 9º ano do ensino fundamental.

2.16 – Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos e equipamentos públicos como praças, bibliotecas, centros comunitários, museus, teatros e cinemas como meio de enriquecimento cultural.

2.17 – Modernizar as escolas com o equipamento de Lousas digitais, se possível em 3D.

2.18 – Atingir as seguintes médias nacionais projetadas para o IDEB:

IDEB	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais	4.9	5.8	6.0	6.2	6.6
Anos finais	4.8	5.5	5.7	6.0	6.5

2.19 – Formalizar e executar o Plano de Ações Articuladas – PAR, cumprindo as metas de qualidade estabelecidas para a educação básica pública.

2.20 – Adotar iniciativas de apoio técnico e financeiro voltadas à melhoria da gestão educacional.

2.21 – Envidar esforços no sentido de capacitar em serviço, os profissionais de apoio escolar e de serviço auxiliar operacionalizando o projeto “Zelar para Educar”.

2.22 – Aprimorar continuamente os instrumentos de avaliação da qualidade do ensino fundamental de forma a permitir reprogramação didática e melhoria, por disciplina, da qualidade do ensino nas séries terminais.

2.23 – Programar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas, de forma a assegurar a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes.

2.24 – Ampliar e fortalecer as ações de apoio ao estudante, nas duas primeiras etapas da Educação Básica.

2.25 – Implantar Laboratórios de Ciências em todas as escolas que ofertam as séries terminais de forma a atender todos os estabelecimentos até o ano 2017.

2.26 – Estabelecer diretrizes pedagógicas para a educação básica, nas duas etapas iniciais, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais comuns.

2.27 – Assegurar recursos financeiros para apoiar programas de incentivo à leitura, arte e protagonismo infanto-juvenil.

2.28 – Garantir o ensino – com significação social – da história e cultura afro-brasileira e indígena, nos termos das Leis N.º 10.639 de 09.01.2003 e N.º 11.645 de 10.03.2008.

2.29 – Assegurar, a todas as escolas públicas de educação básica, água tratada e saneamento básico; energia elétrica; acesso à rede mundial de computadores; acessibilidade

à pessoa com deficiência; acesso a bibliotecas; espaços para prática de esportes; acesso a bens culturais e à arte.

2.30 – Garantir, mediante articulação com a área de saúde e de ação social, a continuidade do atendimento aos estudantes com ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

2.31 – Institucionalizar, registrando nos Regimentos Escolares, programa de correção de fluxo, como Classes de Aceleração, acompanhamento pedagógico individualizado, recuperação e progressão parcial, priorizando estudantes com rendimento escolar defasado.

2.32 – Garantir possibilidade de avanços nas séries e nos cursos, mediante verificação do aprendizado discente.

2.33 – Manter, aperfeiçoando, a oferta de Classes de Aceleração como meio de corrigir a defasagem idade/série reduzindo a taxa de 18 para, no máximo 5%, uma vez que se convive com o movimento migratório (imigração e emigração) das famílias residentes em Regiões Metropolitanas.

2.34 – Redimensionar a distribuição da matrícula, considerando a proximidade de algumas escolas, de modo a separar o atendimento de alunos/crianças dos adolescentes tal como já acontece no Jabuti e na Sede do Município.

MODALIDADE DE ENSINO

C - Educação Inclusiva

Meta 3: Universalizar, para a população de até 18 anos, o atendimento escolar aos portadores de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.

Estratégias:

3.1 – Manter o serviço de atendimento itinerante especializado, com equipe multidisciplinar, voltado para a assessoria pedagógica aos professores que atuam com turmas de inclusão.

3.2 – Ampliar e otimizar o funcionamento das salas de recursos multifuncionais e fomentar a formação continuada de professores e auxiliares de sala.

3.3 – Monitorar, para garantir o acesso à escola por parte dos beneficiários do **Benefício de Prestação Continuada - BPC**, fortalecendo o serviço de acompanhamento e de atendimento aos estudantes com deficiência cognitiva na rede municipal de ensino.

3.4 – Fortalecer os laços convenientes entre Associação dos Pais e Amigos de Especiais – APAE e Núcleo de Apoio Municipal aos Munícipes de Eusébio – NAMME, com vistas a garantir aos portadores de deficiências intelectuais e múltiplas, o atendimento clínico especializado.

3.5 – Garantir e manter o Transporte Escolar para os estudantes deficientes.

3.6 – Assegurar a lotação, nas escolas, de Auxiliares de Classe e/ou de Cuidadoras, de acordo com as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.

3.7 – Realizar a iniciativa de busca ativa, de forma a assegurar a matrícula de escola inclusiva.

3.8 – Criar o Departamento de Educação Inclusiva – DEIN, composto por equipe interdisciplinar/especialista de área clínica de atendimento especializado.

3.9 – Conveniar com Instituições de Ensino Superior, a fim de ofertar no município cursos de especialista em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

D - Educação de Jovens e Adultos

Meta 4: Promover a chamada para a matrícula da população jovem e adulta atraindo os que não lograram escolaridade na idade própria, de forma a erradicar o analfabetismo real e funcional até o prazo limite de vigência deste Plano.

Estratégias:

4.1 – Esquematizar Política Pública Municipal, para assegurar que as escolas públicas de ensino fundamental e médio localizadas em áreas caracterizadas por analfabetismo, baixa escolaridade e/ou escolaridade incompleta ofereçam programas de Educação de Jovens e Adultos constando de ensino e exames para os mesmos, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais.

4.2 – Garantir, a partir da aprovação deste P.M.E., programa de ensino visando alfabetizar, matematizar e letrar 10 mil alunos jovens e adultos, em cinco anos e, até 2023, erradicar o analfabetismo real e funcional até o final da década de vigência deste Plano.

4.3 – Promover a integração dos programas de EJA com a educação profissional, mobilizando o apoio dos empregadores locais, visando a garantia de jornada de trabalho compatível com o horário escolar e oferta de cursos formais e/ou profissionalizantes, no próprio local de trabalho.

4.4 – Assegurar a continuidade do Projeto “Educação em Dois Tempos”, concedendo apoio pedagógico às crianças filhas de alunas/mães no horário e na escola onde estas estudam.

4.5 – Fortalecer a formação continuada dos professores, em serviço, com foco na atualização didática, troca de experiências e avaliação de práticas bem sucedidas que constituem referência para os profissionais integrados ao esforço municipal de erradicação do analfabetismo.

4.6 – Firmar acordos com a rede estadual de educação para duplicar, em cinco anos e quadruplicar em 10 anos, a capacidade de atendimento nos cursos de nível médio destinados ao acolhimento de jovens e adultos sob a égide da Lei n.º 9394/96 (LDBEN).

4.7 – Redimensionar o currículo, de forma a adequá-lo à clientela da EJA, para os cursos em nível de ensino fundamental.

4.8 – Assegurar, anualmente, até o final da década, a oferta de cursos correspondentes às cinco séries iniciais e às quatro séries finais do ensino fundamental.

4.9 – Ofertar cursos de preparação para o trabalho para toda a clientela da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

4.10 – Firmar acordo com a Rede Estadual de Ensino para garantia da oferta de EJA Médio para os alunos egressos das turmas de Ensino Fundamental.

E - Gestão

Meta 5: Melhorar, técnica e socialmente, o funcionamento das Unidades Escolares, adotando critérios técnicos de seleção de pessoal para a gestão.

Estratégias:

5.1 – Lotar, nos cargos comissionados de Administração Escolar, exclusivamente profissionais com no mínimo três anos de experiência docente em sala de aula, na Educação Básica, habilitados em nível superior ou especializados em Gestão Escolar em obediência à

lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com histórico de ilibada atuação didática anterior.

5.2 – Apoiar tecnicamente a gestão escolar com vistas a garantir a melhoria da participação da comunidade escolar no planejamento e na aplicação dos recursos e do desenvolvimento da gestão democrática efetiva.

5.3 – Orientar o quadro de administradores escolares, com o objetivo de buscar atingir as metas do IDEB, garantindo a melhoria da qualidade do ensino.

5.4 – Incrementar o Programa Municipal de Manutenção e Desenvolvimento Escolar – PMMDE, garantindo o repasse de recursos para o financiamento de despesas de pronto pagamento.

5.5 – Promover a melhoria da articulação da gestão com os Conselhos Escolares, focando a otimização do uso dos recursos financeiros e a garantia de transparência e de gestão colegiada.

5.6 – Garantir, mediante eficaz atenção dos gestores escolares, políticas de combate à violência na escola e construção de uma cultura de paz e de um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade do entorno.

5.7 – Informatizar a gestão e a secretaria das escolas, bem como manter programa municipal de formação inicial e continuada para o pessoal técnico e de apoio das unidades escolares.

5.8 – Promover a articulação intersetorial dos programas locais de educação com os de outras áreas como saúde, trabalho/emprego, assistência social, esporte, cultura, possibilitando a criação de uma rede de apoio integral às famílias usuárias da escola pública.

5.9 – Caracterizar o prédio escolar com as especificidades de uma Escola que oferta Educação Escolar em Escola de Tempo Integral, dotando-o de espaços, equipamentos e insumos adequados e suficientes.

3- Gerenciamento do Sistema de Ensino: Educação para todos e em todos os níveis e modalidades, com democracia e qualidade.

O objetivo a ser perseguido é o de garantir a intersetorialidade da Secretaria Municipal de Educação de modo a interligar, aperfeiçoando, o desenvolvimento dos Programas e Projetos numa ação coordenada de melhoria dos padrões de funcionamento das escolas, garantindo: o livro didático, alimentação escolar e o transporte escolar aos

estudantes, bibliotecas e recursos audiovisuais para a sala de aula, Laboratórios de Ciências e de Informática, atendimento integral aos portadores de necessidades educativas especiais, formação continuada dos profissionais, infraestrutura às escolas e jornada escolar ampliada para dez horas corridas.

Todo o desenrolar das Políticas e Programas Estratégicos, terão como foco o fortalecimento da educação municipal com a construção sólida de uma escola INCLUSIVA, DEMOCRÁTICA E DE QUALIDADE, inserida no lema EUSÉBIO VIVENDO CADA VEZ MELHOR.

4 – Gestão Escolar: a educação como bem público.

Gerir um estabelecimento de ensino público, com competência e compromisso social, significa **entender a educação como bem público**, inserida no campo dos direitos sociais básicos e tratá-la como meta prioritária da sociedade e da Nação.

4.1. – Medidas Concretas.

- Elaborar um Projeto de Gestão a partir de discussão com o coletivo dos gestores escolares.
- Elaborar um Manual de Procedimentos para cada função de suporte pedagógico.
- Avaliar e incrementar os instrumentos gerenciais da escola, a saber: Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar (RE) e Plano de trabalho Anual (PTA) ou Plano de Melhoria da Escola (P.M.E.).
- Sistematizar um processo de avaliação e acompanhamento do serviço público de gestão escolar.
- Sistematizar colóquios com a comunidade escolar para ausculta e diagnóstico do “módus operando” gerencial desejado, no rumo da gestão democrática colegiada.
- Apoio e fortalecimento dos Conselhos Escolares e Municipais de Educação, de Alimentação Escolar e de Controle Social e de Valorização do Professor.
- Agrupar as escolas, classificando-as pelo resultado obtido em cada bimestre letivo.

5 – Valorização do exercício do magistério: pacto entre compromisso e competência.

Com a trilogia ação-reflexão-ação, apresentar aos professores a máxima científica: “só desperta a paixão de aprender quem sente a paixão de ensinar/ só ensina quem sabe”.

5.1 – Medidas concretas.

- Apoiar e fortalecer as ações formativas do PAIC (+) Mais.
- Solicitar, de cada escola, a clareza de uma proposta didática com base em determinada teoria da aprendizagem – Projeto Político Pedagógico – PPP.
- Qualificar o serviço da Assessoria Pedagógica como: Uma Dinâmica Articuladora.
- Expandir e incrementar as Salas de Multimeios.
- Sistematizar a realização de Seminários de Estudo para a Educação de Qualidade.
- Realizar, anualmente, o Prêmio “Alfabetizador de Destaque”.
- Manter a prática de análise dos indicadores educacionais por bimestre letivo.
- Incrementar a política de Formação continuada de educadores.
- Garantir o fomento de recursos didáticos para a sala de aula e para as Oficinas do contraturno escolar.
- Monitorar a execução das iniciativas de recuperação paralela/reforço da aprendizagem.
- Modernizar, qualificando, a sistemática de avaliação da aprendizagem discente.
- Apoiar a prática de atualização didática do fazer docente.
- Garantir o pronto atendimento às necessidades de capacitação em serviço do professorado.

6. Qualidade da Educação Passando pela Alfabetização de Verdade.

Alfabetizar, no sentido de apropriação excelente do domínio da leitura e da escrita, a crianças, adolescentes, jovens e adultos é o objetivo estratégico deste programa.

6.1 – Medidas concretas

- Avaliar, aprimorar, o nível de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do ensino fundamental.
- Estabelecer parcerias com os Núcleos Gestores das unidades escolares.
- Redimensionar o serviço de Assessoria Pedagógica, aos professores, e de acompanhamento à sala de aula.
- Adotar proposta didática científica e moderna como garantia de alcançar a proficiência do processo de alfabetização da rede de ensino.
- Apoiar as Classes de Aceleração de Estudos, com vistas a reduzir as taxas de distorção idade/série.

7 – Protagonismo Infanto-Juvenil.

O objetivo deste Programa é despertar, no alunado o desejo de aprender, estimulando a sua pró-atividade nos atos educacionais.

7.1 – Medidas concretas.

- Expandir a criação dos Grêmios Estudantis.
- Sistematizar a realização de Fóruns Municipais de Preparação para a Vida.
- Equipar as escolas com Laboratórios de Ciências e de Informática.
- Criar a Sociedade dos Poetas e Escritores Juvenis.
- Organizar, anualmente, concursos artístico-literários com prêmios e publicação das obras dos autores juvenis.
- Dinamizar, nas escolas, a organização democrática dos Conselhos de Classe.
- Expandir o Número de Bandas de Fanfarra ou Marciais, com instrutores capacitados.
- Expandir o Número de Bandas de Chorinho.
- Expandir o Número de rádios escolares.
- Redimensionar, coordenando, a atuação dos professores de Educação Física.

- Cadastrar, no Departamento de Apoio ao Educando - DAE - para dar atendimento singularizado com ações de apoio psicopedagógico, a crianças, adolescentes e jovens inseridos em situação de risco.
- Disponibilizar a itinerância de uma equipe interdisciplinar para apoiar e monitorar o desenvolvimento integral (social, afetivo e cognitivo) do alunado da escola inclusiva.
- Instalar o “Clube das Mães Educadoras da Infância de Zero a Seis”.
- Implantar o Projeto “Roda de Conversa com quem quer Saber” envolvendo os pais do alunado.
- Aperfeiçoar e fortalecer a proposta de Educação Inclusiva.
- Interagir com a Secretaria de Arte e Cultura para fomentar iniciativas de arte/cultura junto à população escolar.
- Formatar, para adquirir, kits audiovisuais para subsidiar o trabalho itinerante da equipe interdisciplinar.
- Garantir o atendimento pedagógico noturno aos filhos das mães/alunas da Educação de Jovens e Adultos – incrementando o Projeto “Educação em Dois Tempos”.

De EUSÉBIO para o mundo: “ TUDO POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA COM QUALIDADE SOCIAL”.

8. Programa – Gerenciamento do Sistema de Ensino: Educação para todos e em todos os níveis e modalidades, com democracia e qualidade.

Projeto - O Secretário Municipal na Escola

1. Justificativa

O exercício de responsabilidade social da Gestão Administrativa implantada em Eusébio, desde o ano de 2005, está fundamentado nos valores da cultura política que tem como eixos a transparência, a ética, o respeito, a dialética, o crescimento sustentável e a qualidade de vida alcançada pela via da saúde e da educação.

O grande objetivo, da presente gestão municipal de Eusébio, é ter a responsabilidade social no coração da estratégia administrativa e na consciência de cada membro das equipes que integram as setoriais da prefeitura.

Destarte, o presente projeto pressupõe a adoção de um modelo de interação governo–povo que incentiva o protagonismo infanto-juvenil na audição, conhecimento e relato

das ações governamentais. Para tanto, propõe-se a sistematização de visitas do secretariado às escolas, levando aos alunos e aos professores, as informações pertinentes à Pasta gerenciada por cada um.

Além de possibilitar um processo interativo entre os participantes, a iniciativa possibilitará consultas, trocas, compartilhamento de dificuldades, necessidades e interesses e, o que é importantíssimo, alcançará os familiares dos alunos que, sem sombra de dúvidas, serão porta-vozes e formadores de opinião.

2. Objetivos

Geral – Contribuir com a formação sócio-educacional do estudante de Eusébio.

Específicos

- Dar visibilidade às iniciativas do Serviço Público Municipal.
- Aproximar o governo dos governados pela via da transparência e da informação dialogada.
- Promover mobilidade cidadã às setoriais da Prefeitura.
- Possibilitar às crianças e adolescentes um conhecimento claro a respeito do funcionamento da máquina administrativa.

3. Estratégia de Execução do Projeto

Programar visitas mensais, de cada secretário, a um grupo de Escolas, de modo a que ao final do ano letivo todas as 30(trinta) escolas tenham sido contactadas.

9. PROGRAMA - Gestão Escolar: a educação como bem público.

Projeto - Positivando os Indicadores Educacionais

1. Justificativa

A falta de ações planejadas e a ausência de metas temporais caracterizam o trabalho didático de boa porcentagem das escolas públicas brasileiras. **E isso é considerado normal, infelizmente.**

Além disso, as altas taxas de evasão e de repetência não causam assombro, nem dissabor a muitas comunidades escolares e nem a boa parte da população. São tão comuns e tão frequentes que já não são nem percebidas.

A mídia fala um pouco sobre o assunto. O SAEB/MEC divulga, mas, a ninguém estarrece o fato de que os alunos das escolas públicas não conseguem se apropriar de conhecimentos socialmente significativos; mal aprendem a ler e escrever.

No entanto, é possível democratizar o acesso ao saber e ao prazer de entrar no mundo dos letrados através da escola pública. Nela há profissionais competentes e dispostos a contribuir com a inclusão dos alunos. Falta apenas um movimento orquestrado e articulador de todos os recursos disponíveis.

O presente Projeto, "Positivando os Indicadores Educacionais" deverá exercer o papel de sineta despertando todos os integrantes do Sistema de Ensino de Eusébio para, analisando por Bimestre, os índices de aprendizagem, de estagnação cognitiva, de evasão e de transferência, com a relação de causa e efeito, provocar a programação ou reprogramação:

- Da rotina da escola;
- Das atividades didáticas da sala de aula;
- Da ação pedagógica do Núcleo Gestor;
- Da postura político-pedagógica dos profissionais da educação;
- Do foco escolhido pelo olhar do educador;
- Da prática de tomada de decisão na escola.

As atividades deixarão de ser padronizadas - para toda a turma - e passarão a ser "diversificadas"; isto é, para cada nível de aluno ou grupo de alunos, atividades específicas e desafiadoras de avanços cognitivos.

Os indicadores serão avaliados, na escola, em grupos. Cada professor deverá ter explicações fundamentadas para cada caso, mas todos da escola deverão se sentir responsáveis pela mudança qualitativa dos resultados alcançados.

A Secretaria Municipal de Educação, com a competência que lhe confere a lei, classificará as escolas, pelos resultados bimestrais, em Níveis A, B, C, D, E, fazendo a interface da taxa de desperdício (alunos que não avançaram / evasão do Bimestre) com a

taxa de rendimento positivo (alunos que avançaram / invasão), entendendo-se invasão como a matrícula que acontece após março).

Em assim sendo teremos:

- Nível A = escolas com resultado entre 90 e 100%;
- Nível B = escolas com resultados entre 80 e 89%;
- Nível C = escolas com resultados entre 70 e 79%;
- Nível D = escolas com resultados abaixo de 70%.

O agrupamento das escolas também levará em consideração o número de matrícula evitando com isso uma avaliação entre desiguais. Assim deveremos ter a seguinte divisão:

- 1º. Grupo: Escolas com matrícula acima de 600 alunos;
- 2º. Grupo: Escolas com matrícula entre 400 e 599 alunos;
- 3º. Grupo: Escolas com matrícula entre 300 e 399 alunos;
- 4º. Grupo: Escolas com matrícula entre 100 e 299 alunos.

Anualmente, as escolas integrantes do Nível A serão premiadas com abonos financeiros distribuídos entre os seus profissionais.

Após cada análise, e classificação, a Secretaria reunirá as escolas para apresentação dos resultados. Este deverá ser entendido como um momento de auto e hetero-avaliação. Também deverá ser visto como um precioso exercício de profissionalismo e cidadania.

O objetivo maior deste projeto é o de canalizar os esforços, os empreendimentos, a pedagogia e a didática para a aprendizagem do alunado, pois esta é a razão de ser da escola.

Para que sejam obtidos os resultados positivos, a Secretaria necessitará da participação, da competência e do compromisso de todos os educadores, como se adotássemos o lema dos Três Mosqueteiros dos Reis de França: “Um Por Todos e Todos por Um”.

2. Meta

Alcançar o índice de 0% de indicadores negativos: evasão e retenção na série.

3. Objetivos

- Criar o hábito de relacionar causa/efeito nos resultados da aprendizagem discente.
- Despertar o sentimento de responsabilidade coletiva/responsabilização (não só do professor) quanto ao fracasso da aprendizagem e à evasão escolar.
- Adotar a prática de avaliar para reprogramar.
- Experimentar a aplicação de atividades didáticas diversificadas, na sala de aula.
- Praticar o exercício da auto e hetero-avaliação.
- Envolver Secretaria de Educação, Comunidade e Escola na busca da qualidade do ensino.
- Acolher cada aluno como um ser singular e único exigindo a mediação da sua aprendizagem a ser realizada por um educador competente e comprometido.
- Entender a escola como um Bem Público, já que é mantida com recurso público.
- Apresentar à sociedade um saldo positivo dos investimentos feitos por ela junto à escola.
- Criar o hábito de prestação de contas do serviço educacional público.
- Dar visibilidade ao saber fazer de cada educador e de cada escola.
- Oportunizar a troca de sugestões e de iniciativas exitosas entre as escolas.
- Despertar em cada escola o desejo de se aprimorar pedagógica e didaticamente.

4. Estratégias e Ações Coordenadas

- Distribuir fichas padronizadas de coleta de dados; (Secretaria de Educação).
- Preencher essas fichas por bimestre (Escola).
- Reunir o professorado para análise e discussão dos dados coletados. (Escola).
- Planejar estratégias de melhoria dos resultados. (Escola).
- Enviar à Secretaria de Educação, em data pré-determinada, a Ficha de Indicadores. (Escola).
- Analisar e tabular os dados referentes aos indicadores. (Secretaria de Educação).
- Classificar as Escolas por Grupo e por Nível. (Secretaria de Educação).

- Reunir as Escolas para apresentação e análise dos indicadores. (Secretaria de Educação).
- Comemorar – festivamente - a classificação no Nível A.(Escola) e das Escolas Nota Dez.
- Convidar o Conselho Escolar, os pais e as lideranças comunitárias para apresentação dos indicadores, partilhando com todos a responsabilidade com os resultados obtidos.(Escola).
- Enviar ao Setor Financeiro a relação das escolas que deverão fazer jus ao Prêmio Sucesso Bimestral. (Secretaria de Educação).
- Divulgar, no Jornal local, a relação das Escolas do Nível A.(Secretaria de Educação).

OBSERVAÇÃO: O lema deste Projeto é: TODOS SOMOS RESPONSÁVEIS.

10. Programa – Valorização do exercício do Magistério: pacto entre compromisso e competência.

Projeto - “O Prazer de Ensinar de Verdade”.

1. Justificativa

O prazer é a força mais poderosa em termos de dinamizar a capacidade criativa e realizadora do ser humano. Mais poderosa que todas as usinas hidrelétricas juntas.

Igualmente, mas em sentido contrário, a frustração, o sentimento de impotência e o desprezo recebido são forças capazes de aniquilar a inteligência e a vitalidade humana.

O preconceito cristalizado de que filhos da pobreza, e de “famílias desestruturadas” não aprendem, tem sido o GRANDE responsável pela força devastadora do fracasso escolar. No entanto a Neurologia, a Antropologia, a Sociologia, a Anatomia e a Psicologia estão, com descobertas científicas fresquinhas, provando que todo ser humano é capaz de aprender. Até com apenas 1/3 do cérebro se pode aprender. Aliás, a capacidade de aprender, é a marca do ser-gente.

Contudo, esta informação ainda não alcançou todos os professores. É preciso, é urgente, portanto, acessar-lhes o conteúdo destas descobertas.

Antes de tudo é preciso apresentar-lhes a base teórica que serve de alicerce à aprendizagem escolar em consonância com as citadas descobertas científicas, preenchendo assim as lacunas da formação profissional.

Percebe-se a ausência de profissionalismo do professor quando este não sabe explicar em qual teoria de aprendizagem está alicerçada a sua prática didática.

A didática fundamentada teoricamente faz diferença e é portadora da possibilidade de sucesso. Paulo Freire já dizia que “não há prática sem teoria; não há ação que não tenha por suporte uma certa ideologia”.

Esta ausência de fundamentação científica do fazer docente é tida como causa do **desastre** que é o percentual de **menos de 40% de alunos com o conhecimento correspondente à série em que está matriculado**.

O presente Projeto pretende preencher esta lacuna da prática dos professores e superar o quadro antidemocrático e injusto da não aprendizagem do aluno da Escola Pública.

Os professores deverão estudar e conhecer profundamente a Proposta Didática Pós-Contrutivista ou Pós-Piagetiana, experimentada e convalidada cientificamente com resultados exitosos, por iniciativa do Grupo de Estudos, Metodologia, Pesquisa e Ação – GEEMPA-ONG presidida pela Doutora Esther Pillar Grossi. (Ex Deputada Federal-PT), de Porto Alegre.

O GEEMPA atua na melhoria da qualidade da aprendizagem discente, há 43 anos.

Se o professor sentir o desejo de ensinar, de verdade, e cumprir todo o ritual didático da Proposta, os alunos aprenderão, com certeza e com prazer.

O mesmo vale para a proposta do Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, encampado pelo Município desde o ano de 2007, em Convênio com o Governo Estadual do Ceará.

2. Meta

Capacitar 100% dos professores de 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

3. Objetivos

- Democratizar, de verdade, o acesso aos conhecimentos pelos alunos do ensino fundamental;
- Instrumentalizar cientificamente a prática didática dos professores do ensino fundamental;
- Sistematizar reuniões semanais de professores para estudo e trocas grupais;
- Disponibilizar, aos professores, o contato com estudos e resultados científicos mais atualizados, através de cursos e de bibliografia específica.
- Publicar as produções locais dos professores que quiserem registrar experiências e resultados bem sucedidos;
- Vislumbrar reações de desejo e de prazer em meio ao grupamento de estudantes que revelem a construção, de aprendizagem com significação social;
- Dar visibilidade ao sucesso do trabalho letivo dos professores envolvidos no Projeto;
- Disponibilizar, aos professores, uma Assessoria Pedagógica competente e sistemática;
- Alcançar o entendimento sobre a gênese da representação ou do universo simbólico da aprendizagem-articulada com a intersubjetividade.
- Garantir utilização adequada às horas de estudo e planejamento reservadas ao professor, por força da Lei do Piso Salarial.

4. Estratégias e Ações Coordenadas

1. Organizar a capacitação (Secretaria Municipal de Educação).
2. Sistematizar os encontros semanais de professores.
3. Fornecer subsídios de apoio didático.
4. Esquematizar a metodologia de assessoria pedagógica.
5. Reunir a família para esclarecer sobre a nova didática: ritual e efeitos esperados.

6. Adotar a Pedagogia do Amor para alcançar a resiliência de professores e alunos.
7. Criar, na Escola, um espaço adequado à Carga Horária de Estudo e Planejamento reservada ao professor de sala de aula.
8. Cadastrar os cursistas tendo em vista monitorar a participação, o crescimento cognitivo e a carga horária alcançada.
9. Realizar Oficinas de confecção de jogos didáticos.
10. Adotar a prática de Relatórios Bimestrais com o registro do desempenho didático dos professores e cognitivos de alunos.
11. Fortalecer a Coordenação Pedagógica integrada ao Núcleo Gestor.
12. Dinamizar o funcionamento das Salas de Multimeios.
13. Preparar, na sala de aula, o ambiente alfabetizador.
14. Planejar os momentos de comemoração das conquistas e avanços cognitivos dos alunos. (Tudo deve ser comemorado – até quando a criança descobre o lugar da perninha da letra “a”).

11. Programa – Qualidade da Educação Passando pela Alfabetização de Verdade Projeto - Nenhum a Menos.

1. Justificativa

A experiência repetida no serviço público, de oferta da educação escolar, vem permitindo a muitos estudiosos perceber que a evasão escolar pode ser registrada como a manifestação de força e de personalidade do aluno que assim age como alguém que “sabe fazer escolhas”; “que sabe expurgar de sua vida aquilo que lhe é desconfortável, senão desagradável”.

Nos tempos atuais, quando a mídia e a conjuntura socioeconômica conseguiram isolar os membros da família, seja pela necessidade de sobrevivência (pais e mães que saem para trabalhar) ou mesmo pelo descaso e pelo abandono, as crianças e os adolescentes criam estilos próprios de enfrentamento da vida.

Alguns se tornam irreverentes, agressores ou somente agressivos; outros se tornam quietos, calados, isolados, indiferentes e desatentos. Mas, tanto uns quanto outros, em determinadas ocasiões, tomam medidas drásticas seja pela via da vontade, seja pela via do inconsciente. Este é o quadro em que se configuram os alunos que abandonam a escola.

Em Eusébio de acordo com as estatísticas escolares, o índice de evasão é razoável, mas existe.

O **Projeto Nenhum a Menos** tem por objetivo adotar estratégias conjugadas para atuar na dramática e na lógica, ou seja, nas emoções e na inteligência desses alunos, provocando-os, dando-lhes uma especial atenção didática, pedagógica e cidadã tentando, por todos os meios, trazê-los de volta e fazê-los sentir-se acolhidos, integrados ao grupo da classe e da comunidade escolar.

Todo o sistema de ensino deve ser envolvido nas ações de resgate dos evadidos: Núcleo Gestor, Professores, colegas, Conselho Escolar, Conselho de Classe, Conselho de Educação, Conselho Tutelar, Grêmios Estudantis, Assessoria Pedagógica, assim como todas as lideranças comunitárias.

Os recursos a serem utilizados, nessa operação, devem ser cuidadosamente planejados e variam desde: bilhetes, visitas ao lar, entrevistas com o próprio aluno, com sua família e com os vizinhos, até a comemoração festiva do seu retorno. Este será um dia de festa, como na Parábola do Filho Pródigo. E esse aluno deve sentir fortemente a falta que fez e a importância dada, pela escola, à sua volta.

2. Meta

Reduzir o índice de evasão escolar, de 2012 para 0% em cada semestre letivo, a partir de 2013.

3. Objetivos

- Viabilizar a frequência do aluno à sala de aula.
- Garantir o acesso com sucesso.
- Envolver a família e o aluno no clima de sensação de “pessoa muito importante” na comunidade escolar e na sua sala de aula.
- Desenvolver o sentimento de “pertença” grupal.

- Focalizar o olhar do educador em cada aluno, individualmente, e não só na turma.
- Criar o hábito de estabelecer uma relação biunívoca entre professor e aluno.
- Criar o hábito de “buscar os evadidos”, pela via do contato direto com sua pessoa, e com sua família, no seu lar.
- Despertar, na comunidade escolar, o sentimento de “responsabilidade coletiva” por cada aluno que se evade.
- Firmar, na escola, o contrato pedagógico e didático de perseguir o índice ZERO de evasão.
- Valorizar cada conquista do aluno (por simples que seja) elogiando-o e estimulando-o a progredir no sucesso.
- Dar sentido ao lema: NENHUM A MENOS.
- Envolver a comunidade e a família na responsabilidade de manter todos os alunos na escola.
- Massagear o “EGO” dos alunos, demonstrando-lhes o quanto são considerados importantes na Escola.
- Exercer a função social da escola.
- Manter presente a certeza de que a escola foi criada para os alunos e só por eles é que existe.
- Tornar a escola um ambiente agradável para os alunos, de forma a despertar o seu interesse por ela e o gosto de frequentá-la.

4. Estratégias e Ações Coordenadas

1. Organizar a classe em grupos através de eleição, seguindo o modelo de formação de escala de jogadores, no futebol;
2. Firmar, no grupo, o “Contrato NENHUM A MENOS”;
3. Cobrar, diariamente dos Grupos, a presença de seus integrantes, fazendo a “chamada” por grupo;
4. Publicar no Jornal Mural o nome dos Grupos que tiveram frequência integral;

5. Premiar, por Bimestre, os grupos cujos integrantes não faltaram a nenhuma aula;
6. Levar à classe o Núcleo Gestor e o Conselho Escolar, para apresentar os grupos bem sucedidos quanto à frequência de seus membros;
7. Reunir os pais, ao final do ano, para presentear-lhes com um Certificado de Pai de Aluno Assíduo.
8. Adotar (realmente) a Ficha de Controle do Aluno Infrequente – FICAI.
9. Articular-se com o Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS e Centro de Referência em Ação Social - CRAS quando todos os esforços disponíveis na escola se esgotarem e as ações de resgate dos infrequentes forem consideradas infrutíferas.

12. Programa – Qualidade da Educação Passando pela Alfabetização de Verdade Projeto - “A Conquista do Domínio da Leitura”

1. Justificativa

Pesquisas oficiais diversas, a mídia e a prática diária, têm exposto à sociedade e ao Mercado de Trabalho os baixos níveis de leitura e de escrita do alunado de um modo geral.

As causas e as consequências têm sido alardeadas até em pequenos grupos, conversas informais. Todos são unânimes em afirmar que é URGENTE a superação desse fracasso escolar. E esta urgência tem, na escola o espaço organizado para este fim.

Todos – família, sociedade – são responsáveis mas, é a escola a instituição criada e mantida para realizar esta façanha.

O conhecimento escolar, no seu todo, depende da aprendizagem da leitura e da escrita. Aí está a construção do alicerce. Se este alicerce não for bem feito não sustentará a edificação do conhecimento sistematizado.

Este Projeto – A Conquista do Domínio da Leitura – tem a intenção de mobilizar a comunidade escolar e todo o sistema de ensino para a adoção de estratégias direcionadas ao apoio que o estudante necessita quando de suas tentativas de apropriação dos processos de leitura e escrita.

2. Meta

Elevar para 90% os índices de leitores proficientes de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

3. Objetivos

- Diagnosticar o perfil dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental;
- Desenvolver o hábito da leitura, em todas as séries;
- Manter o Projeto “Nas Ondas da Leitura”, usando-o como conteúdo da atividade “Arca de Noé – Mergulhando no Dilúvio da Leitura”;
- Focar o olhar do professor na dificuldade individual do aluno, com vistas a atendê-lo especificamente;
- Criar, na didática do professor a prática de adotar atividades diversificadas em consonância com o nível de cada aluno;
- Suprir a sala de aula com livros paradidáticos constantes do Kit “Nas Ondas da Leitura”;
- Despertar, no aluno, o prazer de ler pelo prazer de conhecer;
- Responsabilizar toda a escola pelo aperfeiçoamento da proficiência de leitura de cada aluno;
- Melhorar, em tempo hábil a fluidez da leitura de todos os alunos matriculados.
- Gravar a leitura de cada aluno, para comparar com leituras posteriores e suscitar a auto – avaliação discente e o desejo de ler com fluência.

4. Estratégias e Ações Coordenadas

1. Adquirir fitas e gravadores;
2. Capacitar o professor para a avaliação – gravada – da leitura dos alunos;
3. Gravar a leitura, de cada aluno, em três momentos distintos – fevereiro, abril e setembro no decurso do ano letivo;

4. Ouvir as gravações, para efeito de organização das ações de aprimoramento da leitura, referentes ao mês anterior. (O aluno ouve a gravação e faz a auto-avaliação dos avanços que obteve).
5. Gravar, no segundo momento, apenas a leitura dos iletrados detectados na primeira gravação.
6. Na segunda gravação, apresentar a cada aluno, o antes e o depois do seu desempenho (fazê-lo ouvir as duas gravações).
7. Premiar os alunos que leram mais livros, da Biblioteca escolar ou Pública.
8. Buscar, na Biblioteca Pública, a relação dos alunos que frequentaram na condição de leitor cadastrado.
9. Organizar, na escola, a Biblioteca Circulante.
10. Comemorar festivamente, os avanços obtidos.
11. Convidar a família para a comemoração.
12. Fotografar a festa de comemoração.
13. Criar, na escola o pódio permanente do sucesso.
14. Cronogramar o dia da leitura, por prazer, com a montagem da “Arca de Nóe”.
15. Redistribuir a Ficha FICAI.

5. Avaliação do Projeto

Estabelecer etapas para avaliar coletivamente: o planejamento, o desenvolvimento e os resultados deste Projeto.

13. Programa – Qualidade da Educação Passando pela Alfabetização de Verdade Projeto - “Avanços Progressivos” Classificação e Reclassificação (LDB)

1. Justificativa

O presente Projeto visa exercitar a prática democrática de respeitar os diferentes tratando-os diversificadamente.

Diferentes são todos aqueles que fogem ao padrão comum do seu grupo de pertencimento.

No presente Projeto serão tratados como diferentes, acolhidos, e apoiados respeitosamente, os alunos que estiverem *aquém ou além* do perfil cognitivo da série letiva em que estão inscritos.

Pretende-se superar a Didática Tradicional do “dar aula” por um fazer docente com fundamentação científica, desenvolvido numa relação biunívoca do professor com cada aluno. Nesta perspectiva, professor e aluno buscarão construir esquemas operatórios de pensamento.

O aluno será provocado com espaços de problemas que o levarão a se envolver emocional e logicamente, refletindo e levantando suas próprias hipóteses conceituais.

O objetivo principal é desafiar os paradigmas comuns de avaliação e promoção, não esperando pelo “fim do ano” para permitir ao aluno o ingresso em outra série mais adiantada.

Com esse Projeto, o aluno pode “avançar” para outra série até no primeiro mês letivo, em conformidade com o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 24, inciso V, alínea “c”.

2. Meta

Aumentar para 90% o índice de aprendizagem e promoção discente.

3. Objetivos

- Avaliar, contínua e qualitativamente a aprendizagem discente, com vistas a permitir ao aluno, o seu avanço / promoção no decurso do ano letivo.
- Agrupar alunos com equivalentes níveis de aproveitamento, em turma específica., para oferta de determinados componentes curriculares (aceleração ou reforço).
- Ofertar o contraturno para estudos complementares.
- Esquematizar, planejando, a recuperação contínua e paralela à atividade letiva comum, a partir dos resultados de avaliação do desempenho discente.
- Manter a família informada quanto à frequência, ao aproveitamento e aos avanços do aluno.
- Regularizar o fluxo de alunos no que se refere à relação idade/série e desempenho/série.
- Singularizar a avaliação como meio de notabilizar qualquer avanço ou necessidade de reforço de aprendizagem discente.
- Incentivar o aluno quanto ao desejo de alcançar rapidamente as séries seguintes à sua em qualquer etapa do ano letivo.
- Despertar no aluno, a curiosidade cognitiva e a autoconfiança.
- Utilizar a Sala de Multimeios como apoio pedagógico aos alunos em processos de avanços.
- Considerar, na aprendizagem do aluno, o concurso da dramática de sua vida permeando a inteligência lógica e a cultura social na qual ele está inserido.
- Envolver a família no acompanhamento pedagógico de seus filhos.
- Substituir a concepção de “avaliação escolar punitiva e excludente” por uma concepção de avaliação de progresso, estímulo e de desenvolvimento da aprendizagem.
- Contribuir positivamente para a melhoria do processo de ensino e para a obtenção de melhores resultados de aprendizagem.
- Ressaltar o sentimento de construção positiva, de conquista e de vitória entre alunos e professores.
- Atender ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 24, inciso V.

4. Estratégias e Ações Coordenadas

1. Adequar os dispositivos regimentais prevendo a aceleração de estudos, a recuperação paralela, os avanços nas séries e nos cursos, a progressão parcial, a classificação e a reclassificação e a frequência virtual / atendimento domiciliar.

2. Expor, em cada classe/turma, a “Escadinha” dos avanços de cada aluno, com o nome escrito em cada degrau.

Divulgar, em toda a escola, a relação dos alunos que obtiveram êxito nas iniciativas de recuperação, de aceleração e que avançaram nos níveis ou nas séries.

3. Organizar o Portfólio de cada aluno com suas tarefas e com registros da família e dos professores quanto ao seu desempenho.

4. Utilizar frequentemente a Biblioteca Pública para pesquisa do alunado.

5. Realizar encontros com o Núcleo Gestor o Conselho Escolar, a Congregação de Professores e a Assessoria Pedagógica, para analisar os itens avaliados no desempenho do aluno para efeito de avanços nas séries ou nos cursos.

6. Realizar encontros com o Grêmio Estudantil e com o Conselho de Classe para informar e justificar sobre a medida de avaliação para avanços, classificação e reclassificação.

7. Comemorar, festivamente, na escola o sucesso dos alunos que lograram avançar no decurso do ano letivo.

8. Realizar as festas de:

- Despedidas de turma de origem e,
- Acolhida na turma de ingressos.

9. Confeccionar “Certificado” de avanços com a descrição sumária da ocorrência.

10. Criar o Quadro de Honra da escola, com as fotos dos alunos bem sucedidos no Projeto de Avanços Progressivos.

11. Divulgar, sempre, a relação de alunos que estão em processo de avanços.

14 – Metas e Estratégias Operacionais

Além das metas globais qualitativas seguidas das que representam a projeção dos indicadores educacionais a partir de 2004, uma estrutura mais operacional indica a dimensão temporal do que se pretende alcançar.

Metas

- Reorganizar o sistema de ensino para a oferta de educação para todos, no período 2013/2022.
- Fortalecer a educação municipal, com a manutenção da proposta de uma escola Inclusiva, Democrática e de Qualidade, no período 2013/2022.
- Centrar todo o processo educativo, na Pedagogia do Amor, no período 2013/2022.
- Substituir a prática classificatória de exames, por um novo paradigma conceitual de avaliação na perspectiva construtivista, dialógica, processual e mediadora da aprendizagem discente, no período de cobertura deste Plano.
- Implantar uma sistemática de avaliação institucional, abrangendo todo o sistema de ensino, no decorrer do período 2013/2022.
- Capacitar de forma permanente e continuada, 100% dos professores da rede de ensino municipal, atuantes na Educação Infantil, Ensino Fundamental e as modalidades de ensino, no decorrer do período 2013/2022.
- Capacitar 100% dos gestores escolares da rede de ensino municipal, de forma permanente e continuada, no decorrer do período 2013/2022.
- ampliar o número de bibliotecas em escolas do ensino fundamental da rede de ensino municipal, de 77,03% para 100%, até 2013.
- Elevar, na Educação Infantil, de 35,24% para 60,0%, o atendimento à população de 0 a 3 anos, até 2018.
- Manter a universalização do Ensino Fundamental na faixa etária de 4 a 14 anos, no período 2013/2022.
- Expandir a oferta da Educação de Jovens e Adultos em 50%, em relação à matrícula de 2012, no período 13/2022.

- Ofertar matrícula na área de Educação Especial/Educação Inclusiva, nas escolas da rede de Ensino Municipal, no período 2013/2022.

- Erradicar a evasão escolar, no Ensino Fundamental da rede de ensino municipal, a partir de 2013.

- Firmar parceria com a esfera estadual com vistas a garantir o ensino médio para adultos.

- Erradicar a reprovação no Ensino Fundamental da rede de ensino municipal, no período 2013/2022.

- Elevar o percentual de aprovação, com aprendizagem, na rede de ensino municipal, de 93,4% em 2011, para 100% no período 2013/2022.

- Reduzir a distorção idade/série no Ensino Fundamental, na rede de ensino municipal, de 26,5% em 2004, para, no máximo, 5,0%, no período 2013/2022.

A programação da Secretaria de Educação de Eusébio, desde 2005, inclui ainda os seguintes projetos, tanto de iniciativa da própria Secretaria, cujos objetivos estão integrados à política educacional em vivência no município, quanto outros em decorrência de convênios com o MEC e outras instituições.

DENOMINAÇÃO	PERFIL SIMPLIFICADO
- Formação Continuada de Gestores Escolares	Trabalho realizado com os gestores escolares em busca da construção de uma escola inclusiva e democrática.
- Formação Inicial e Continuada dos Secretários Escolares	Capacitação dos secretários lotados nas escolas públicas municipais, acentuando, além das atribuições administrativas, a importância da postura de educador frente à realidade da escola.
- Aprender Brincando	Trabalho voltado para as atividades educativas lúdicas, utilizando como estratégia, os recursos da Sala de Multimeios e das Atividades complementares do Programa de Tempo Integral.
- Zelar para Educar	Capacitação de Auxiliares Escolares destacando, em sua atuação, a natureza do trabalho requerido por uma instituição educativa.
- Amigo Secreto	Atividades com adolescentes excluídos socialmente e em particular da escola, congregando-os, levantando sua autoestima e utilizando estratégias diversas nas áreas de cultura e lazer.
- Clube de Mães	Processo de formação das mães na área social e humana e na relação com a escola.

- Clube do Verde	Trabalho com o meio ambiente na escola.
- Selo Verde	Valorização do estudo e preservação do meio ambiente. Elaboração da Agenda 21.

DENOMINAÇÃO	PERFIL SIMPLIFICADO
- Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE (PDE Interativo)	Desenvolve uma metodologia de planejamento participativo, atendendo a totalidade de 36 escolas. Programa financiado pelo MEC/FUNDESCOLA..
- Gestar II	Capacitação e aperfeiçoamento de professores das áreas básicas do currículo do Ensino Fundamental – Geografia e História e assistência total às turmas de nono ano.
- Educar com Saúde	Objetiva integrar ações de Saúde e Educação, em parceria com a Escola de Saúde Pública, governo Federal e SEDUC.
- Escrevendo o Futuro	Desenvolvimento da Leitura e da Escrita. Convênio com a Fundação ITAÚ .
- Expansão da Oferta de Melhoria da Qualidade da Educação Infantil	Objetiva ampliar o atendimento à Educação Infantil, assegurando o desenvolvimento das suas potencialidades, com um currículo específico direcionado para os aspectos psicossocial, familiar, afetivo, com o predomínio de atividades lúdicas.

Indicadores Educacionais, Antecedentes e Perspectivas – 2011/2023.

Indicador		Meta		Meios de Verificação
Especificação	Posição no ano-base/2011	Posição Esperada		
		2012/2016	2017/2023	
(%) de atendimento à Educação infantil	38,05% da população de 0 a 3 anos, matriculada na Educação Infantil	50,0% da população de 0 a 5 anos, matriculada na Educação Infantil	70,0% da população de 0 a 5 anos, matriculada na Educação Infantil	- Censo Demográfico – IBGE – Estimativa. - Censo Escolar – MEC/SEDUC
(%) de escolarização no Ensino Fundamental	98,23% da população de 6 a 14 anos, matriculada no Ensino Fundamental	100% da população de 6 a 14 anos, matriculada no Ensino Fundamental	100% da população de 6 a 14 anos, matriculada no Ensino Fundamental	- Censo Demográfico – IBGE – Estimativa. - Censo Escolar – MEC/SEDUC - Chamada Escolar
(%) de aprovação no Ensino	93,40% de alunos aprovados	100% de alunos aprovados no Ensino	100% de alunos aprovados no Ensino Fundamental	- Censo Escolar – MEC/SEDUC - Indicadores municipais

Fundamental	no Ensino Fundamental	Fundamental		– SEDUC - Resultado do assessoramento à escola
(%) de abandono ou evasão, no Ensino Fundamental	0,5% de abandono à escola, no Ensino Fundamental	100% de permanência na escola, no Ensino Fundamental	100% de permanência na escola, no Ensino Fundamental	- Censo Escolar – MEC/SEDUC - Indicadores municipais – SEDUC - Resultado do assessoramento à escola
(%) de distorção idade/série, no Ensino Fundamental	Distorção idade/série representada por 18,54% da matrícula do Ensino Fundamental	Distorção idade/série representada por 10,0% da matrícula do Ensino Fundamental	Distorção idade/série representada por 5,0% da matrícula do Ensino Fundamental	- Censo Escolar – MEC/SEDUC - Indicadores municipais – SEDUC - Censo Demográfico
(%) de atendimento à Educação de Jovens e Adultos	Matrícula da Educação de Jovens e Adultos, representada por 1.043 alunos, em 2011.	Atendimento da Educação de Jovens e Adultos incrementado em 50,0%, em relação à matrícula de 2011.	Atendimento da Educação de Jovens e Adultos incrementado em 70,0%, em relação à matrícula de 2011.	- Censo Escolar – MEC/SEDUC - Resultado do assessoramento à escola

15 – Suporte Técnico à Execução e Avaliação do Plano

No decorrer dos dez anos de execução do Plano, a equipe designada para acompanhar e assessorar o desenvolvimento das ações programadas, adotará meios técnicos, que identifiquem a viabilidade ou não, das estratégias para o alcance das metas, que concretizem os objetivos a serem alcançados.

As observações e registros dos resultados ocorrerão nos diversos âmbitos do Sistema, notadamente na escola, onde acontece o processo educativo e pode ser avaliado o desempenho do aluno e dos atores que interferem em sua aprendizagem.

Os registros decorrentes do processo de acompanhamento têm como referência, além das metas e ações estratégicas, os indicadores, objeto do item 2.3 desse documento, projetados até 2008. Estes registros subsidiarão o processo avaliativo, que conforme as tendências reveladas pela análise poderá ser identificada a relação entre a situação desejada e a alcançada em cada período.

Torna-se necessária a realização de estudos para identificação das causas que provocaram os desvios no processo de execução do Plano e a definição de estratégias para a realimentação do planejamento.

A culminância do processo avaliativo em cada ano do período de cobertura 2013/2022 , será realizada através de quatro mini-conferências, utilizando, portanto, a mesma estratégia quando da elaboração do Plano, contando com a participação dos mesmos integrantes das conferências iniciais.

Neste momento serão discutidas e interpretadas as informações decorrentes da análise, de forma a identificar a dimensão e a qualidade dos resultados apresentados, entendendo a avaliação institucional como um processo construtivo de aperfeiçoamento do trabalho.

16 – BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2011. Brasília: Ministério da Educação.

CEARÁ. Governo. Anuário do Ceará. Fortaleza, 2011..

CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Coordenação (SEPLAN). Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Perfil Básico Municipal – Eusébio. Fortaleza: IPECE, 2011.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. Indicadores Municipais. Fortaleza: SEDUC, 2011.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. Censo Escolar 2011. Dados Preliminares. Fortaleza: SEDUC, 2011.

FERREIRA, Maura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S (orgs). Gestão da Educação. Impasses, perspectivas e compromissos. 2 ed.- S. Paulo: Cortez, 2001.